



**HAL**  
open science

# Descrição e formalização de palavras compostas do português do Brasil para elaboração de um dicionário eletrônico

Aucione Smarsaro

► **To cite this version:**

Aucione Smarsaro. Descrição e formalização de palavras compostas do português do Brasil para elaboração de um dicionário eletrônico. Linguistics. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2004. Portuguese. NNT: . tel-01070619

**HAL Id: tel-01070619**

**<https://theses.hal.science/tel-01070619>**

Submitted on 14 Jan 2015

**HAL** is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

**Aucione Das Dores Smarsaro**

**Descrição e formalização de palavras  
compostas do português do Brasil para  
elaboração de um dicionário eletrônico**

**Tese de Doutorado**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS**  
Programa de Pós-Graduação em  
Estudos da Linguagem

Rio de Janeiro  
Março de 2004

**Aucione Das Dores Smarsaro**

**Descrição e formalização de palavras compostas do  
português do Brasil para elaboração de  
um dicionário eletrônico**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Maria Carmelita Padua Dias (PUC-Rio)  
Co-orientador: Eric Laporte (Univ. Marne-La-Vallé-Paris)

Rio de Janeiro  
Março de 2004

**Aucione Das Dores Smarsaro**

**Descrição e formalização de palavras compostas do português do Brasil para elaboração de um dicionário eletrônico**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Dra. Maria Carmelita Padua Dias (PUC-Rio)  
Orientadora  
Departamento de Letras - PUC-Rio

Prof. Dr. Eric Laporte  
Co-orientador  
Univ. Marne-La-Vallé

Profa. Dra. Violeta de San Tiago Dantas Barbosa Quental  
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Margarida Maria de Paula Basílio  
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Dr. Carlos Alexandre Victorio Gonçalves  
UFRJ

Prof. Dr. Oto Araújo Vale  
UFRJ

Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade  
Coordenador Setorial do Centro de  
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, de de 2004

Smarsaro, Aucione das Dores

Descrição e formalização de palavras compostas do português do Brasil para elaboração de um dicionário eletrônico / Aucione Das Dores Smarsaro ; orientador: Maria Carmelita Padua Dias ; co-orientador: Eric Laporte. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Letras, 2004.

154 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas

1. Letras – Teses. 2. Composição. 3. Linguística computacional. 4. Dicionário eletrônico. 5. Léxico-gramática. I. Dias, Maria Carmelita Padua. II. Laporte, Eric. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. IV. Título.

CDD: 400

## Agradecimentos

Inicialmente, agradeço à *Profa. Dra. Maria Carmelita Paduas Dias*, que tem me orientado desde o Mestrado, com observações críticas e sugestões sempre de forma muito respeitosa, sendo estímulo constante para a conclusão desta pesquisa.

Quero agradecer, também, de forma muito especial, a orientação do *Prof. Dr. Eric Laporte*, que, sem dúvida, é responsável pelos novos conhecimentos que adquiri ao longo desta pesquisa. As suas informações, críticas e sugestões sempre abriram novos horizontes.

Manifesto meus agradecimentos à *Profa. Dra. Margarida Basílio*, que por sua competência me motivou para os estudos do léxico.

Agradeço também, de forma muito expressiva, às *Profas. Dras. Violeta Quental e Helena F. Martins*, pelas sugestões na apresentação do exame de qualificação.

Não poderia deixar de agradecer, também, aos amigos e colegas de trabalho, *Prof. Santinho Ferreira de Souza e Lúcia Helena P. da Rocha*, que sempre disponibilizaram tempo e atenção para as leituras e trocas de idéias. Sem o apoio deles nem tudo teria o mesmo sentido.

À *Zuleme Maria da Cruz*, pelo apoio emocional. Amiga do coração.

A *Alcides Paredes*, pelo apoio incondicional em todos os sentidos.

Ao *Departamento de Línguas e Letras da Universidade Federal do Espírito Santo*, que me concedeu afastamento para realização do Curso de Doutorado.

À *CAPES*, pelo apoio financeiro.

## Resumo

Smarsaro, Aucione Das Dores; Dias, Maria Carmelita Padua (Orientador). **Descrição de palavras compostas do português do Brasil para elaboração de um dicionário eletrônico**. Rio de Janeiro, 2004. 154p. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ.

Neste trabalho estudam-se os nomes com a estrutura NdeN que podem ser descritos como nomes compostos por justaposição. São observadas 1.500 seqüências de palavras, com o objetivo de contribuir na descrição formal do léxico do português do Brasil e de definir os critérios de identificação de um nome composto com essa estrutura. O critério geral está baseado no conceito da não-composicionalidade semântica. Os testes são feitos a partir das propriedades sintáticas e semânticas que há na relação entre os elementos que constituem o grupo nominal, mostrando as distinções entre um grupo nominal livre e um grupo nominal composto. Entre as propriedades, podem ser destacadas: o bloqueio distribucional, a inseparabilidade, a inserção lexical, o apagamento de N2, a substituição de N2 e as variações em gênero e número. Essa descrição mostra-se útil na medida em que um conjunto de regras e critérios de delimitação de unidades lexicais foi definido, constituindo uma base para a incorporação de novos itens ao léxico. Por fim, as propriedades das entradas incorporadas receberam uma representação formal, resultando na criação de um dicionário eletrônico utilizável em processos eletrônicos.

## Palavras-chave

Composição; léxico-gramática; lingüística computacional; dicionário eletrônico.

## Abstract

Smarsaro, Aucione Das Dores; Dias, Maria Carmelita Padua (Advisor).  
**Description and formalization of compound word in Brazilian Portuguese for an electronic dictionary.** Rio de Janeiro, 2004. 154p.  
Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ.

This paper is a study of the NofN structure nouns, which may be described as compound nouns by juxtaposition. 1500 word sequences are observed, aiming at contributing to the formal description of the Brazilian Portuguese lexicon, and defining the identification criteria of a compound noun with such a structure. The general criterion is based on the concept of semantic non-compositionality. The tests are made from the syntactic and semantic properties existing in the relationship between the elements that constitute the nominal group, showing the differences between a free nominal group and a compound nominal group. Among such properties, the following can be pointed out: distributional blockage, inseparability, lexical insertion, N2 erasing, N2 substitution, and gender and number variations. Such description proves to be useful in the sense that a set of lexical units delimitation rules and criteria has been defined, constituting a basis for the incorporation of new items to the lexicon. Finally, the incorporated entries' properties received a formal representation, which resulted in the creation of an electronic dictionary that can be used in electronic processes.

## Keywords

Compounds; lexicon-grammar; computational linguistics; electronic dictionary.



## Resumée

Smarsaro, Aucione Das Dores. Dias, Maria Carmelita Pádua (Directeur de thèse). **Description et formalisation de mots composés du brésilien en vue de l'élaboration d'un dictionnaire électronique.** Rio de Janeiro, 2004. 154p. Tese de Doutorado - Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ.

On étudie dans ce travail les noms formés par la structure NdeN qui caractérise un nom composé par juxtaposition. On a observé 1.500 séquences de mots, pour définir les critères d'identification d'un nom composé par cette structure. Le critère general est fondé sur le concept de la non compositionnalité sémantique. Les tests ont été faits à partir des propriétés syntaxiques et sémantiques qu'il y a dans la relation existante entre les éléments qui constituent le groupe nominal, en démontrant les distinctions entre un groupe nominal libre et un groupe nominal composé. Parmi ces propriétés, on peut remarquer le blocage distributionnel, l'inséparabilité, l'insertion lexical, l'effacement de N2, le remplacement de N2 et les variations en genre et en nombre. En examinant ces propriétés, on a pu observer qu'il y a des irrégularités dans la formation de ce procès. Cette description devient utile dans la mesure que cette reconnaissance peut être formulée et qu'un ensemble de règles et de critères de délimitation d'unités lexicales peut être défini, et que, par là, on peut aboutir à l'incorporation de nouveaux items lexicaux. Au bout, en tenant compte de la possibilité de formalisation, les mots composés peuvent être processés automatiquement dans les dictionnaires électroniques.

## Mots-cles

Composition; lexicon-grammar; linguistique informatique; dictionnaire électronique.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Apresentação do tema	10
1.2. Objetivos	11
1.3. Desenvolvimento da pesquisa	14
2. O LÉXICO E O PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL	15
2.1. O desempenho dos sistemas para o processamento das línguas	15
2.2. A importância do léxico para o processamento	16
2.3. Contribuições da lingüística para o processamento das línguas	17
2.4. As propriedades de um dicionário eletrônico	18
2.5. A importância do léxico de palavras compostas para o processamento .	20
2.6. A delimitação das unidades lexicais compostas	22
3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	24
3.1. Os princípios teóricos de Harris	24
3.1.1. A aceitabilidade como fonte do conhecimento sintático	24
3.1.2 . As transformações como elemento central das descrições sintáticas	25
3.2. O método de descrição do léxico-gramática	26
3.3. Descrições no âmbito do método do léxico-gramática	34
4. METODOLOGIA	36
4.1. O Corpus	37
4.2. O software UNITEX	37
5. O PROBLEMA EM TORNO DO CONCEITO DE COMPOSIÇÃO	39
5.1. Uma abordagem de lingüistas e gramáticos	39
5.2. Uma abordagem a partir dos dicionários manuais	48
5.3. Uma abordagem a partir do método de descrição do léxico-gramática	53
6. CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS NOMES COMPOTOS	58
6.1. Propriedades sintático-semânticas	59
6.2. Propriedades morfológicas	72
7. A COMPOSICIONALIDADE E OS COMPOSTOS	78
7.1. Composicionalidade	78
7.2. Não-composicionalidade	80

8. CODIFICAÇÃO DAS DESCRIÇÕES DAS PROPRIEDADES DOS NOMES COMPOSTOS COM ESTRUTURA NDEN	85
9. CONCLUSÃO	88
10. BIBLIOGRAFIA	92
ANEXO I - Codificação das Propriedades dos Nomes Compostos	99
ANEXO II - Exemplos de Testes Quanto às Propriedades dos Nomes Compostos	130

# 1

## Introdução

### 1.1

#### Apresentação do tema

Segundo Basílio (1987), as principais funções do léxico são a representação conceitual e o fornecimento de unidades básicas para a construção dos enunciados. Para atender a essas funções, o léxico deve ser um sistema dinâmico, em constante expansão, na medida em que também se expandem continuamente nossas necessidades de novas unidades conceituais e de construção. Assim, pode-se conceber o léxico como o local de interface sociocultural, porque armazena o conhecimento e permite a formação de palavras novas que venham a atender às nossas necessidades de comunicação. Nesse sentido, os processos de formação de palavras são relevantes para as duas funções, uma vez que permitem seu atendimento de modo praticamente automático, a partir de elementos previamente estruturados no léxico. Entre os processos de formação de palavras, nesta pesquisa, faz-se um recorte com prioridade para as palavras candidatas a compostas com estrutura substantivo (ou nome) - “de” - substantivo (ou nome) – doravante N de N, considerando-se duas razões: a) este processo é um desafio para os estudiosos que reclamam por informações sintáticas, morfológicas, semânticas e lexicais para explicar esse fenômeno da língua e b) este processo é muito produtivo no uso da língua, daí a necessidade de critérios formais que possam identificar esse tipo de item lexical, tornando possível a representação dessa categoria de palavra para a construção de um dicionário eletrônico.

Segundo Ranchhod (2001:27-8), as palavras compostas constituem uma porcentagem muito elevada do léxico de qualquer língua. São freqüentes em todos os textos, mas são particularmente abundantes nos de natureza técnica e científica. Em processamento de linguagem natural, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de analisar essas unidades lexicais, principalmente porque, muitas vezes, grande parte do sentido de um texto está vinculada à interpretação de nomes compostos.

## 1.2

### Objetivos

Esta tese tem como objetivo geral desenvolver um estudo para a descrição dos tipos de composição nominal do português do Brasil, com a estrutura Nome+de+Nome (NdeN), na perspectiva de se construir um dicionário eletrônico para o processamento automático da linguagem natural. Com esse propósito, para se alcançar essa meta, mais dois objetivos de caráter mais específicos se constroem: o primeiro diz respeito às propriedades estruturais das seqüências de palavras com estrutura N de N. Apresentamos um estudo descritivo dessas estruturas, levando-se em conta as propriedades distribucionais, que estão relacionadas à natureza dos complementos, e as propriedades transformacionais, que dizem respeito às possibilidades de transformações com o apagamento de N2, a substituição de N2, a inserção de um item lexical entre os componentes da seqüência N de N, a ruptura paradigmática e outros procedimentos gramaticais, tais como: o processo de coordenação, a pronominalização e a passiva, etc. O segundo estudo diz respeito ao processamento automático das palavras, ou seja, ao uso desse conhecimento pela máquina. Nesse sentido, faz-se necessário representar as descrições lingüísticas dessas estruturas por meio de códigos que denotem as suas propriedades sintático-semântica e morfológica.

Além disso, pode-se afirmar que a necessidade de concretização desses objetivos se justifica na medida em que boa parte do vocabulário de uma língua consiste de palavras compostas e expressões complexas. Segundo Maurice Gross (1984), o número de palavras compostas constitui a maior parte do léxico de qualquer língua, e por isso a descrição de nomes compostos tem sido a preocupação de muitos lingüistas. Em várias línguas – por exemplo, francês (Gross 1975), inglês (Marchonis 1987), Português europeu (Eleutério *et al*, 1995 e Ranchhod *et al* 1999) –, onde foi feito o recenseamento das palavras simples e das palavras compostas, deu para constatar que o número de palavras compostas é maior do que o número de palavras simples e esses recenseamentos são um suporte estatístico. Essa é uma posição com uma base empírica bastante sólida. De acordo com Pamela Downing (1977), o processo de composição é altamente produtivo, mas apresenta muitas restrições. Há muitos pesquisadores trabalhando

nesse tipo de estrutura para caracterizar essas restrições e propor sugestões de como pode ser incorporado dentro de uma gramática.

Nesta pesquisa são estudadas as estruturas de nomes candidatos a compostos que podem ser descritos como compostos formados por justaposição, particularmente aqueles com a estrutura do tipo (N+de+N), em que N1 representa o primeiro nome e N2 o segundo, como, por exemplo, *boca de urna, bodas de ouro, prata da casa, dor de cabeça, dor de cotovelo, rato de porão, cartão de crédito, pai de família, lua de mel, pulo do gato, água de cheiro, água de coco, dona de casa, etc.*, que, embora sejam seqüências constituídas por mais de uma palavra, funcionam lexicalmente como uma unidade. Essa característica é uma das questões mais relevantes que movimentam este estudo para a representação, pois daí decorre a necessidade de se identificar e se distinguir um grupo nominal livre de um grupo nominal composto, com a mesma categoria interna de palavras, ou seja, com a estrutura NdeN, visto que as estruturas compostas devem ser interpretadas como um bloco, um único item lexical. Essa propriedade faz uma grande diferença para o processamento da linguagem natural, pois o processamento adequado das palavras compostas pode evitar, por exemplo, a geração ou tradução de textos de forma imprecisa e incoerente nas relações de sentido, pois, numa análise automática de texto, uma seqüência de palavras, quando forma uma palavra composta, tem de ser analisada como um bloco, para que se possam construir representações adequadas de estrutura sintática e semântica das frases em que se encontra. Pretendemos, portanto, observar e descrever quais são as características dessas seqüências de palavras; quais são os fatores que interferem e determinam o uso como uma composição, para se definirem critérios que possam identificá-las num ambiente de geração automática de textos, isto é, para o processamento automático da língua portuguesa. Embora a composição se configure como um processo muito produtivo, há poucos estudos que possam explicar as relações estruturais e pragmáticas desse fenômeno, especialmente para processamento automático. Para o português do Brasil, ainda há muito por fazer. Esperamos encontrar explicações para esse fenômeno e dar, com este estudo, uma contribuição para a formalização desse tipo de unidade lexical.

Nesse sentido, trabalhamos com a hipótese de que há possibilidades de se definirem critérios formais para identificação de estruturas do tipo (N de N) compostas, o que pode ser de grande relevância para elaboração de um dicionário eletrônico de nomes compostos, utilizado em todo tipo de programa que lida com o processamento automático da linguagem natural. Segundo Dias (1994:2), o Processamento da Linguagem Natural é um campo de estudos multidisciplinar, pois engloba conhecimentos da Lingüística e da Informática, bem como de outras áreas. A tarefa da Lingüística dentro do Processamento de Linguagem Natural é possibilitar, com os recursos de que dispõe, utilizar ao máximo o que é previsível e determinado dentro da língua e explorar o que ela oferece em termos de interpretação e expressividade, nem sempre previsíveis, pois dependem também de fatores extralingüísticos, como a situação e o conhecimento compartilhado. Assim, levando-se em conta esses aspectos, esta tese propõe, como já dissemos inicialmente, um estudo descritivo das estruturas (N de N) candidatas a compostos, do ponto de vista de uma descrição lingüística e, a partir dessa descrição, apresenta uma codificação das propriedades estruturais, representando esse conhecimento de forma que possa ser utilizado numa base de dados para processamento automático.

Para descrever e codificar as descrições das propriedades de estruturas candidatas a compostos com vistas à elaboração de um dicionário eletrônico, alguns passos deverão ser seguidos:

- a) selecionar as seqüências de estruturas candidatas a compostos;
- b) descrever critérios lingüísticos que permitam identificar de modo operativo e reproduzível as estruturas compostas;
- c) descrever as relações morfossintáticas;
- d) descrever estruturas com ambigüidades lexicais provocadas pela homografia;
- e) codificar o conhecimento a respeito das estruturas compostas, de modo que possam ser utilizadas por sistemas de processamento automático.

Em síntese, com essa descrição, pretendemos chegar a um conjunto de propriedades definidoras e diferenciadoras das unidades compostas, levando em conta as restrições distribucionais, a não-composicionalidade semântica, a convencionalização e a utilização terminológica, entre outros aspectos. A partir dessas propriedades, pretende-se formalizar esse conhecimento, criando um conjunto de regras e critérios de delimitação de unidades lexicais, bem como a incorporação de novos itens ao léxico. O resultado prático desse estudo é a elaboração de um dicionário eletrônico de palavras compostas do português do Brasil.

### 1.3

#### **Desenvolvimento da pesquisa**

A tese será desenvolvida sob dois pontos de vista: o das descrições lingüísticas das estruturas N de N candidatas a compostos e o da representação formal dessas descrições para processamento automático. Como resultado, será proposta uma codificação das propriedades dos nomes considerados compostos

O capítulo 2º expõe uma reflexão sobre a relevância do léxico para o processamento automático da linguagem natural e sobre a interação entre os campos da Lingüística e da Informática. O capítulo 3º apresenta os pressupostos teóricos que dão sustentação à descrição e formalização dos nomes compostos. O capítulo 4º apresenta o recurso eletrônico utilizado para selecionar as estruturas que compõem o *corpus*. O capítulo 5º faz uma revisão de literatura, sobre o tratamento dado às palavras compostas. O capítulo 6º descreve os critérios de identificação dos nomes compostos. O capítulo 7º discute os conceitos de composicionalidade e não-composicionalidade. O capítulo 8º descreve as propriedades dos nomes compostos por meio de uma codificação das propriedades. O capítulo 9º apresenta as conclusões do trabalho e as possíveis realizações de novas pesquisas, a partir de descrições de outras estruturas também para fins computacionais.



## 2

# O Léxico e o Processamento de Linguagem Natural

### 2.1. O desempenho dos sistemas para o processamento das línguas

Atualmente, muitos usuários de computadores estão familiarizados com vários produtos comerciais, cuja função é processar textos escritos: editores de textos, sistemas de busca de páginas na *web*, sistemas de ajuda à tradução etc. Segundo Laporte (2000), esses exemplos de sistemas computacionais estão disponíveis e é fácil constatar que, embora sejam úteis, o seu desempenho ainda não é satisfatório. Os melhores editores de textos apontam erros em palavras corretas, propõem correções erradas e deixam de detectar certos tipos de erros ortográficos. Os sistemas de busca na *web* selecionam, às vezes, dezenas de páginas sem qualquer relação com o assunto pesquisado pelo usuário, mesmo que este expresse seu objetivo de forma suficientemente precisa. Até os textos produzidos pelos melhores sistemas de ajuda à tradução necessitam de um sistema para tradutores humanos, devido a erros de tradução que, aliás, tornam os resultados da tradução automática quase um gênero literário cômico.

Retomando o que afirma M.Gross (1991:7), hoje em dia, praticamente todos os textos (livros, jornais, revistas, periódicos, mala comercial etc.) são produzidos mediante computadores. Segue-se daí, em princípio, que os arquivos podem agora ser armazenados em formato computacional. Os programas de computador podem escanear os textos desses arquivos em busca de informações específicas.

Provavelmente, esses problemas requerem mais estudos, e essas dificuldades poderão ser superadas, considerando-se que o material a ser processado é de natureza lingüística e as dificuldades podem se dar, porque há diferentes possibilidades de interpretação para as palavras: não há total regularidade, e mais: não é clara a noção de sintagma e composto e é necessário que lidemos também com as questões homonímia/polissemia. Contudo, o aumento das potencialidades técnicas dos computadores foi rápido, e enormes quantidades de textos se tornaram disponíveis em

suportes eletrônicos. Numerosos sistemas de processamento de textos foram elaborados, muitas vezes em apenas alguns meses, com aplicação de métodos e aproximações matemáticas e com pouca integração de dados lingüísticos. É por essas razões que destacamos a relevância desta pesquisa, pois a construção de um dicionário de palavras compostas, sem dúvida, poderá melhorar a qualidade dos programas que pressupõem descrições lingüísticas.

## 2.2

### **A importância do léxico para o processamento**

Segundo Ranchhod (2001), nos últimos anos, tornou-se evidente que os recursos lingüísticos e, em particular os recursos lexicais, são a pedra de toque de qualquer sistema de processamento de linguagem natural. Na verdade, a crescente necessidade de aplicações da lingüística computacional fez ressaltar a carência de dados lingüísticos de dimensões reais, em particular, de léxicos e gramáticas de grande cobertura. Para atender a essas exigências de qualidade, o tratamento automático requer das línguas uma descrição sistemática e o mais completa possível, pois a insuficiência de dados lingüísticos pode gerar falhas no processamento automático. Ao falarmos de processamento de linguagem natural, surgem vários problemas, como a grande variação morfológica e sintática das unidades lexicais ou a ambigüidade intrínseca da língua portuguesa. Para resolvê-los, destacam-se três níveis de análise lingüística: morfológico, sintático e semântico. Para cada nível associam-se descrições lexicais apropriadas. Se, em relação ao tratamento do léxico, os dicionários utilizados pelos sistemas de processamento não forem adequados, quer do ponto de vista da sua cobertura lexical, quer, do ponto de vista da formalização e sistematização da informação lingüística, isso afetará não só a análise lexical de um determinado texto, mas também todas as fases de processamento subseqüentes. Se, por exemplo, uma palavra não for reconhecida ou não for corretamente identificada, a análise sintática da frase ou da estrutura em que ela se encontra não poderá ser feita. O léxico surge, portanto, como um componente de grande importância em qualquer sistema de processamento automático da linguagem natural.

## 2.3

### **Contribuições da lingüística para o processamento das línguas**

Durante 60 anos, tanto a lingüística quanto a informática desenvolveram suas pesquisas de modo quase independente. Há trabalhos conjuntos, mas, pelo menos para o português do Brasil, a investigação ainda é relativamente recente. São dois mundos que ainda não se conhecem muito bem. De um lado, os lingüistas, de outro, os engenheiros. Talvez por isso o processamento da linguagem natural ainda apresente resultados insatisfatórios. As dificuldades aqui apontadas representam indicativos de que o desempenho desses sistemas disponíveis ainda é passível de melhoria e outros a serem elaborados poderão apresentar melhor qualidade no desempenho de suas funções. A observação, a descrição, a codificação das propriedades e a adequação de dados lingüísticos necessitam de um ritmo de elaboração mais lento, mas com certeza possibilitarão progressos substanciais no desempenho dos sistemas. Por outro lado, Santos (1999) argumenta que ao tentarmos resolver um dado problema (isto é, ao tentar construir um programa que manipula a língua) é que surge o momento de nos debruçarmos quer sobre algumas características do léxico ou da gramática, quer sobre as teorias que pretendem dar suporte a esse problema. Isso quer dizer que, para obtermos resultados mais eficazes no processamento automático da linguagem natural, a Lingüística e a Informática são dois campos que devem estar sempre em interação, pois a Informática necessita das descrições lingüísticas e a Lingüística, por sua vez, deve apresentá-las de modo que possam ser representadas e utilizadas pela máquina.

Em meio a essas dificuldades constatadas no processamento da língua, a elaboração de um dicionário eletrônico torna-se uma necessidade real, tanto do ponto de vista da qualidade das informações, quanto do ponto de vista da quantidade de palavras lexicalizadas na língua. Um dicionário eletrônico que apresente a descrição das palavras, no caso palavras compostas, com suas propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas, provavelmente será um dos recursos que poderão resolver uma grande parte dos problemas de natureza lingüística encontrados no processamento das línguas.

Com esse objetivo, faz-se um recorte entre os processos de formação de palavras do português do Brasil, apresentando uma seleção de palavras candidatas a compostas, formadas por justaposição, com a estrutura NdeN, para descrevê-las e formalizá-las, tendo em vista a representação formal utilizável em dicionário eletrônico.

## 2.4

### **As propriedades de um dicionário eletrônico**

Os dicionários eletrônicos fazem parte da maioria dos programas que envolvem procedimentos de reconhecimentos de unidades lingüísticas significativas M.Gross (1989). Nesse tipo de programa, um texto é submetido, inicialmente, a um procedimento de segmentação das unidades gráficas (as palavras). Em seguida, consulta-se um dicionário a fim de determinar a natureza de cada uma dessas unidades. Se uma palavra não for encontrada no dicionário, uma análise posterior mais apurada do texto será bloqueada ou embaraçada nas melhores das hipóteses. Se, em relação ao tratamento do léxico, os dicionários utilizados pelos sistemas de processamento não forem adequados, quer do ponto de vista da sua cobertura lexical, quer do ponto de vista da codificação e sistematização das sequências lingüística, isso afetará não só a análise lexical de um determinado texto, mas também todas as fases de processamento subseqüentes. Logo, todas as informações lingüísticas devem ser dadas à máquina de forma completa e explícita.

Um dicionário eletrônico é um léxico computacional concebido para ser usado, sem intervenção humana, por programas informáticos em diversas operações de processamento de linguagem natural: reconhecimento de unidades lexicais simples e complexas (de natureza terminológica ou não) num texto a ser automaticamente indexado, análise de um texto para extrair informação ou para traduzir para outra língua, etc. Essa finalidade dos dicionários eletrônicos faz com que eles tenham de ser fundamentalmente diferentes daqueles que são elaborados para utilizadores humanos, mesmo quando estes se encontram em suporte magnético ou óptico, a fim de poderem ser consultados em ambiente informatizado. Contudo, o fato de as versões digitais

dos dicionários de uso serem freqüentemente comercializadas com a designação de dicionários eletrônicos pode levar a uma certa confusão entre os dois tipos de léxicos, que convém esclarecer: segundo M. Gross (1989), a ambigüidade do termo informatização levou a um mal-entendido entre as duas categorias de dicionários. As informações contidas em cada dicionário não têm nada em comum: num caso, são codificações não transparentes (destinadas aos profissionais da lingüística computacional); no outro, textos destinados ao grande público. Em geral, as versões informatizadas dos dicionários de uso são completamente idênticas às tradicionais edições em papel desses mesmos dicionários: idêntico conteúdo, idêntica estruturação de entradas, idêntica cobertura lexical. A sua diferente apresentação pode facilitar a sua consulta, mas não torna diferentes os seus objetivos: em papel ou em formato digital, destinam-se a serem consultados por humanos e não podem em caso algum ser diretamente explorados por programas de análise automática de texto. Apesar de alguns aspectos comuns, há entre os léxicos computacionais e aqueles que não o são, diferenças apreciáveis.

A diferença mais evidente reside no fato de que, num dicionário de uso, as seqüências lingüística não estão codificada, enquanto que a codificação é um requisito imprescindível de um dicionário eletrônico. Os dicionários eletrônicos são aqueles elaborados com o objetivo específico de serem usados em análise automática de texto; por isso têm de conter informações lingüísticas codificadas e formatadas, pois só assim se tornam acessíveis aos programas de análise lexical e sintática. Não podem conter lacunas nem lexicais, nem descritivas, e todas as informações lingüísticas têm de estar coerentemente estruturadas. As informações de natureza sintático-semântica também têm de ser tratadas nos dicionários eletrônicos, por isso esses dicionários devem ser, desde o início, concebidos para poderem receber cumulativamente não só informações adicionais sobre as palavras, mas também sobre as combinações de palavras, isto é, sobre o comportamento (as propriedades sintáticas e semânticas) dessas combinações.

Os dicionários de uso, informatizados ou não, não estão sujeitos a essas imposições. Para não sobrecarregar o dicionário, muitas informações evidentes para o utilizador (humano) são omitidas, muitas outras são apenas implicitamente referidas.

Pressupõe-se, em muitos casos acertadamente, que os falantes que os consultam têm conhecimentos lingüísticos suficientes para estabelecer relações e reconstituir o que eventualmente falte. Mas às máquinas é preciso dizer tudo de forma completa, explícita e coerente.

Os dicionários de uso são concebidos para serem usados por humanos, não possuem, por mais completos e bem elaborados que sejam, os requisitos necessários à sua utilização automática.

Os dicionários eletrônicos descrevem as palavras simples e compostas de uma língua, associando a cada uma um lema e uma série de códigos gramaticais, semânticos e flexionais. Esses dicionários, no léxico-gramática, são representados com o formalismo DELA e foram elaborados por equipes de lingüistas para várias línguas (francês, inglês, grego, italiano, espanhol, alemão, tai, coreano, polonês, norueguês, português...).

As várias tentativas para reconverter os dicionários de uso em dicionários eletrônicos, isto é, em léxicos que possam ser usados automaticamente em operações de processamento das línguas naturais, têm-se revelado uma tarefa difícil, uma vez que a explicitação da informação implícita nas definições obriga a reescrever completamente o conteúdo das entradas.

## 2.5

### **A importância do léxico de palavras compostas para o processamento**

Conforme observou Gross (1988:58),

*A necessidade dessa pesquisa não se atém apenas ao tamanho do léxico em questão (várias centenas de milhares de elementos), mas à frequência dos compostos nos textos. Podemos ter uma idéia sublinhando em um jornal ou em obras científicas as seqüências mais ou menos fixas (substantivos ou outras categorias). Nós vamos perceber que é ilusório sonhar com um tratamento automático antes de dispormos de uma parcela considerável de cobertura das estruturas compostas.*

M.Gross e D. Tremblay (1985) afirmam que os substantivos compostos constituem uma boa parte do léxico das línguas. Baptista (1994:2), mostra que as palavras compostas constituem uma parte substancial do léxico de qualquer língua. Os nomes compostos representarão, provavelmente, a maior parte do léxico composto. Nas línguas europeias, os substantivos compostos encontram-se na faixa dos milhões. No Brasil, o reconhecimento da extensão do léxico nominal composto é ainda muito deficiente – as palavras compostas que constam nos dicionários usuais ainda não representam sua real existência no léxico.

Silberztein (1997) chama atenção para a importância de ferramentas lexicais, pois, para confrontarmos o dicionário com um texto e associar as palavras do texto às informações lingüísticas do dicionário, precisamos de ferramentas de análise lexical. Nesse sentido, registramos a relevância de uma descrição para as palavras compostas que trate, por exemplo, dessa questão, a fim de que se possam aperfeiçoar alguns dos problemas clássicos no processamento das línguas: armazenamento de dados numerosos, reconhecimento de formas numa seqüência linear sem o comprometimento das idéias no que diz respeito a ambigüidades, redundâncias, repetições, informações incorretas e agramaticais.

Assim a elaboração de um dicionário eletrônico de palavras compostas é uma aplicação factível que poderá auxiliar tanto na resolução de problemas de programas que manipulam a língua, quanto na resolução de problemas de programas que levam em consideração as características dessa língua. Quanto mais recursos houver para a descrição da língua, melhor será a qualidade dos programas de processamento da linguagem natural.

A necessidade de elaboração de um dicionário eletrônico de palavras compostas se configura como um dos recursos que poderão contribuir para a melhoria da qualidade das aplicações. Ou seja, a qualidade de uma aplicação depende muito do dicionário acoplado a ela.

## 2.6

### A delimitação das unidades lexicais compostas

A delimitação das unidades lexicais compostas é um tema que, conforme veremos no capítulo 5º, não é suficientemente resolvido nem pela abordagem das gramáticas tradicionais nem por lingüistas. Embora haja muitos estudos sobre esse assunto, ainda não há um consenso a respeito do conceito de composição e de critérios formais que possam identificar uma seqüência composta de uma seqüência livre, especialmente as que apresentam a estrutura N de N. O estudo das seqüências candidatas a compostos que apresentaremos, abrange dois aspectos: um de natureza lingüística e um do ponto de vista da representação e codificação para fins computacionais. Nesse caso, temos que lidar com algumas dificuldades em torno das múltiplas dimensões do conceito de palavra, que nem sempre coincidem. Não se pretende aqui discutir a noção de palavra, embora seja relevante para compreendermos as diversas definições de composição. Mas para atender aos objetivos desta pesquisa - o de identificação de critérios e codificação das palavras compostas -, destacamos o problema em torno do conceito da não-composicionalidade, pois, para que uma palavra seja considerada composta, deve ser não-composicional. Aí está a grande dificuldade para se decidir entre os tipos de critérios que melhor possam descrevê-las e identificá-las. Do ponto de vista gramatical, percebe-se que há uma preferência por critérios semânticos, e, de fato para aquelas palavras totalmente opacas, do tipo *lua-de-mel* e *jogo de cintura*, se já conhecemos o sentido da palavra, o critério semântico pode esclarecer o sentido de composição. Porém, observamos que nem todas as palavras compostas são do tipo totalmente opacas, pois há casos em que podemos perceber uma certa transparência semântica em um dos componentes da palavra, por exemplo, em *pano de prato*, *fim de semana*, *cartão de crédito*, *toalha de banho*, etc. Há outras seqüências, por sua vez, em que podemos observar ambigüidades, por exemplo, em *rabo de cavalo* (parte do corpo do cavalo) e um (tipo de penteado), *copo-de-leite* (tipo de flor) e *copo de leite* (copo que contém leite). Nesses casos, precisamos recorrer também aos critérios sintáticos e morfológicos para as descrições, sobretudo se se pretende estabelecer



critérios formais.

De modo geral, como veremos no capítulo 5º a noção de composicionalidade está atrelada à transparência semântica dos constituintes da palavra e a noção de não-composicionalidade à ausência dessa transparência. Com base na análise de *corpus*, pretendemos, no capítulo 7º, mostrar que, a partir de critérios que levem em conta as propriedades sintático-semânticas dessas combinações de palavras, uma palavra composta pode ou não apresentar transparência, pois, conforme demonstraremos em nossa análise, cap. 6º esse não é o único critério que pode definir se uma palavra é ou não composta, aliás, esse critério provavelmente só daria conta de explicar aqueles casos de palavras totalmente opacas. Observamos que há um grande número de palavras, com estrutura N de N, que não são totalmente opacas e, entretanto, podem ser compostas.

A identificação de seqüências, com estruturas N de N, como um item lexical, ou seja, como uma seqüência composta, traz para o processamento automático da linguagem natural uma enorme contribuição, pois as informações dadas em configuração lingüística, quase sempre, apresentam dificuldades de interpretação, devido a questões relacionadas à ambigüidade ou à noção de composicionalidade.

### 3

## Pressupostos Teóricos

### 3.1

#### Os princípios teóricos de Harris

##### 3.1.1

#### A aceitabilidade como fonte do conhecimento sintático

A sustentação metodológica de referência para o desenvolvimento desta pesquisa é a da gramática transformacional de Z. Harris (1964, 1961 e 1967 *apud* Vale 2001), que desenvolveu uma teoria lingüística cuja orientação é a aceitabilidade de frases como fonte básica para o conhecimento lingüístico. A gramática transformacional procura representar frases diretamente observáveis, que podem ser julgadas como aceitáveis ou inaceitáveis pelos falantes da língua. Na gramática transformacional de Z. Harris, o objeto central da sintaxe são as relações entre frases. Segundo Z.S. Harris (1952) *apud* Gross 1991:10 propôs para a descrição das variações de sentença um modelo baseado na noção de transformações. As transformações de uma sentença para outra são relações de equivalência que não afetam, ou seja, mantêm invariável o significado básico da sentença: as regras de [passiva], [introdução de modal] e [introdução de negação], entre outras, são exemplos de possibilidades de transformações.

Retomando Laporte (2000:69), para Harris a aceitabilidade em

(1) O presidente aumentou os salários

e a inaceitabilidade de

\*o aumentou presidente os salários

são constatadas por julgamentos diretos, embora subjetivos, de um falante da língua. A existência de uma relação de sinonímia entre (1) e a frase seguinte é outro exemplo de fato diretamente observável:

(2) Os salários foram aumentados pelo presidente.

### 3.1.2

#### As transformações como elemento central da descrição sintática

A metodologia empiricista de Harris evita a criação e a manipulação de construções abstratas e complexas, bem como de regras que não sejam estritamente necessárias para descrever ou formalizar os fatos observáveis ou para simplificar essa formalização. A limitação à mera descrição combinatória da língua possibilita a construção de gramáticas coerentes. Essa metodologia não é aplicável a todos os campos da Linguística: por exemplo, no caso da diacronia, a língua não tem forma diretamente observável. Porém, quando é aplicável, orienta o linguísta à procura de um apoio formal às intuições (Laporte, 2000:70).

Um dos recursos dessa metodologia utilizado pelo método de descrição do léxico-gramática Gross (1975) é a noção harrissiana de transformação sintática Harris (1964 e 1968). Existem dois tipos principais de transformações:

- as transformações unárias – que estabelecem a relação de sentido entre as frases conservando o sentido ou mostrando a diferença lexical;
- as transformações binárias, como a coordenação e a subordinação de frases, que combinam duas estruturas em outra estrutura.

A passiva e as pronominalizações são transformações unárias bem conhecidas. Conservam o sentido das frases às quais se aplicam, portanto permitem a constituição de classes de equivalência semântica, como nos exemplos seguintes, descritos por Laporte. O símbolo de “=” marca o fato de que duas frases são ligadas por uma transformação sintática.

(1) O presidente aumentou os salários

= Aumentou os salários (*apagamento do sujeito*).

= O presidente aumentou-os (*clitização*).

= Aumentou-os (*ambos*).

(2) Os salários foram aumentados pelo presidente (*apassivação*)

= Foram aumentados pelo presidente (*apagamento do sujeito*).

= Os salários foram aumentados por ele (*pronominalização do sujeito*).

= Foram aumentados por ele (*apagamento do sujeito e pronominalização*).

A última frase da acima resulta primeiro da aplicação da passiva e depois de duas pronominalizações: uma pronominalização do sujeito e uma do complemento em *por*. Muitas outras transformações podem ser descritas, como, por exemplo:

(1) O presidente aumentou os salários.

= (3) Os salários aumentaram

As transformações têm um caráter regular, isto é, aplicam-se de forma idêntica a numerosas frases. Assim, a relação entre (1) e (3) é observada também entre (4) e (5):

(4) João apagou a luz.

= (5) A luz apagou.

Todavia, essa regularidade está limitada pelas restrições de aplicação das transformações. Por exemplo, esse tipo de transformação não se aplica a (6), porque o resultado da aplicação é inaceitável:

(6) O João tirou o documento da gaveta.

\*O documento tirou da gaveta.

As transformações binárias operam sobre duas estruturas. O resultado é uma estrutura complexa, por exemplo, em uma coordenação:

(7) O presidente aumentou os salários, mas a medida foi cancelada;

uma subordinação adverbial:

(8) A luz apagou porque a lâmpada queimou;

uma construção com pronome relativo:

(9) O presidente aumentou os salários, que não mudavam há vários anos.

### 3.2

#### O método de descrição do léxico-gramática

As ferramentas metodológicas e teóricas utilizadas por Harris abriram um programa de pesquisa bastante amplo: o método de descrição do léxico-gramática definida por Gross (1975) nos últimos trinta anos, junto à equipe do Laboratoire

d'Automatique et Linguistique, considerando-se a necessidade de uma descrição lexical efetiva de grande porte por falantes nativos para atender aos objetivos da lingüística.

Segundo Vale (2001:68), o método de descrição do léxico-gramática é uma descendente direta da teoria transformacional de Zellig S. Harris. Embora a palavra "transformacional" possa evocar, em geral, a Gramática Gerativa - que, em algumas de suas várias formulações, foi chamada de Gramática Gerativa Transformacional - a abordagem de Maurice Gross é bem diversa. Com efeito, a abordagem do léxico-gramática é, antes de mais nada, um procedimento empírico. Maurice Gross critica na Gramática Gerativa o seu caráter especulativo: os seguidores de Chomsky raramente fazem apelo a dados reais. Assim M.Gross critica alguns princípios básicos da Gramática Gerativa, como construção de modelos:

*... a gramática gerativa opõe a construção de modelos lógico-informático-matemáticos a uma abordagem descritiva, qualificada de procedimental. Vê-se assim serem construídos inúmeros modelos dotados de intenção de poderes preditivos e explicativos, mas em realidade construídos a partir de observações empíricas muito limitadas: são considerados como fatos lingüísticos apenas os fenômenos que permitem a confirmação ou o falseamento de um modelo existente. (...) Só se pode interpretar esse frenesi de construção de modelos como uma interpretação literal do célebre truismo 'a língua é um sistema onde tudo se encaixa'. Este 'axioma' parece legitimar o estudo de interações quaisquer entre fenômenos quaisquer, se é que fenômeno existe. A abordagem é tal que mesmo que os fatos sejam autênticos, eles são tomados ao acaso numa população de fenômenos cujo tamanho nunca foi estimulado (M.Gross,1976:7-8 apud Vale, 2001:69).*

Vale (2001) comenta a esse respeito que o argumento principal de Maurice Gross é o fato de que esses modelos da Gramática Gerativa dão conta apenas dos poucos exemplos que examina, sem levar em conta qual é sua real produtividade na língua. Assim, fatos que têm pouca produtividade são assimilados a outros cuja produtividade é grande e que o princípio segundo o qual a unidade de significado é a frase simples acarreta uma diferença metodológica fundamental: ao invés do método hipotético-dedutivo preconizado pela Gramática Gerativa, o Léxico-Gramática assume claramente uma postura taxonômica. Ou seja, recorrendo às palavras de M.Gross (1976:9), o exame sistemático do léxico constitui um meio, certamente o único no momento atual, de apreender uma língua de maneira global, isto é, de construir uma imagem da língua que tenha uma característica de

generalidade. Somente num quadro desse tipo é possível detectar os fenômenos massivos, opondo-os eventualmente aos exemplos marginais ou exceções".

Desse modo, segundo Silbertzein (1993) *apud* Vale (2001), a taxonomia torna-se um meio para se encontrar as regularidades da língua. Essa taxonomia tem também uma aplicação direta no tratamento automatizado da linguagem. E esses são os objetivos principais do método de descrição do léxico-gramática, que tem como meta investigar os procedimentos lexicais e gramaticais que levam ao reconhecimento de padrões de palavras nos quais está baseado o processo de entendimento para representação das propriedades de seqüências lingüísticas computacionalmente. Por essa razão, o método de descrição do léxico-gramática é o mais adequado e coerente com os objetivos desta pesquisa: descrever as palavras compostas com estrutura NdeN para elaboração de dicionário eletrônico.

O método de descrição do léxico-gramática tem por base o seguinte axioma: a sentença é a unidade lingüística de significado. Essa opção teórica é resultante de dois fatores: primeiro, o estudo de uma palavra isolada priva o descritor da possibilidade de avaliar aceitabilidades, já que o julgamento de aceitabilidade se aplica a frases; segundo, numa frase elementar, o contexto tira muitas vezes a ambigüidade de palavra isolada. Como consequência desse axioma, pode-se afirmar que as palavras não constituem unidades de significado pelas seguintes justificativas: as palavras compostas não adquirem significado mediante as regras gramaticais de combinação de palavras que são aplicáveis às construções produtivas; as palavras simples que constituem as sentenças cristalizadas ou idiomáticas não têm significado próprio. É com base nesse princípio que a separação dos significados é feita a partir de critérios sintáticos baseados na noção de frase elementar constituída por um sujeito, verbo e seus complementos como unidade mínima de sentido. As variações da estrutura sintática básica são definidas pelas propriedades distribucionais e transformacionais: apassivação, redução, pronominalização, coordenação etc. Isso significa que o método de descrição do léxico-gramática lida com procedimentos empíricos para encontrar regularidades da língua. O nível de representação adotado por Gross é, portanto, o nível de representação de Z.S. Harris.

O método de fazer estimativas de aceitabilidade é padrão. A aceitabilidade ou inaceitabilidade de uma seqüência é constatada por julgamentos de falantes

nativos, levando-se em conta o uso na língua. De acordo com M.Gross (1975:225-228), as estimativas feitas com seqüências de palavras deverão ser binárias: as seqüências são aceitas ou não. Na gramática, utilizam-se dois valores: aceitável ou inaceitável. Há algumas razões em favor deste ponto de vista:

- a natureza formal do método de descrição do léxico gramática cujo objetivo é a construção de um sistema característico (uma gramática formal, um autômato finito ou uma função característica);

- a hipótese de que uma primeira abordagem da descrição não deverá incluir dados sociolingüísticos nas representações gramaticais. Assim sendo, não se faz nenhuma referência a noções como, por exemplo, idioleto, gramáticas múltiplas para um falante ou gramáticas distintas para grupos distintos de falantes. Também não se fazem distinções estilísticas como, por exemplo, linguagem culta e gíria.

A distinção entre dados sincrônicos e diacrônicos é aceita, mas somente do ponto de vista operacional das estimativas de aceitabilidade, e não por razões *a priori* teóricas. No caso de muitas seqüências de palavras, há dificuldades para se determinar o grau de aceitabilidade. Alguns procedimentos indiretos utilizados nas estimativas de aceitabilidade constituem padrões de análise. Se, por exemplo, mediante o método adotado geramos uma estrutura dúbia, podemos optar por considerá-la aceitável. A distinção entre aceitabilidade e gramaticalidade pode ajudar, porque é possível construir estruturas que são claramente inaceitáveis, embora sejam gramaticais.

O método de fazer estimativas de aceitabilidade revela, também, por meio das transformações sintáticas a produtividade de uma regra de combinação de palavras, ou seja, pode-se variar os componentes, mas as propriedades se conservam. A observação em relação à reprodutibilidade de uma seqüência é importante para descrição e elaboração de dicionário, porque nos oferece dados para estabelecer critérios para a classificação das palavras.. A aceitabilidade de uma seqüência lingüística só pode ser avaliada por um falante da língua. Em geral, precisa-se de vários falantes da língua para avaliar a reprodutibilidade desse tipo de informação.

Observando-se os exemplos abaixo, *parado* e *organizado*, demonstram bem isso, porque podem ser classificados como participio do verbo ou como

adjetivo, pois apresentam traços que nos permitem afirmar que temos voz ativa e passiva. Portanto, pode-se estabelecer critério de identificação de verbos e considerar *parado* como participio.

25) O ônibus está *parado*.

26) O ônibus foi *parado*.

27) O ônibus foi *parado* pelo motorista.

28) O ônibus foi *parado* pelo guarda.

Já os exemplos abaixo não se encaixam no critério anterior, pois *parado*, nesse caso, não pode ser passivo.

29) João é muito *parado*.

30) João está muito *parado*.

O reconhecimento dos diversos sentidos e a aceitabilidade do uso de *parado* só podem ser avaliados, por meio das relações sintático-semânticas observadas a partir da elaboração de frases e por quem já conhece a língua.

Outra questão relevante é não entremear as estimativas com fatores estilísticos, semânticos e situacionais que não sejam diretamente relevantes à aceitabilidade sintática da sentença. Contudo, quando um linguísta se vê diante de uma difícil decisão binária, ou seja, ao tentar avaliar uma sentença dúbia, ele deverá considerá-la como aceitável. Assim sendo, as abstrações se apóiam nos dados e não na teoria.

O método de descrição do léxico-gramática propõe critérios de aceitabilidade e reprodutibilidade metodológica para análise das palavras, a partir de frases indicando os seguintes procedimentos: a separação das acepções, a listagem das frases simples, as transformações unárias e as transformações binárias, como se pode observar a seguir.



### A separação das acepções

A separação das acepções pode ser observada por meio da distribuição sintática dos itens, dependendo do sujeito, do verbo e dos seus complementos, como se pode observar nos exemplos a seguir.

- 1) É proibido colher flores.

V

Use a sua colher.

N

- 2) Os alunos decoraram o soneto.

V

As vendedoras decoraram a vitrine.

V

### A listagem das frases

Quando se faz a constituição das frases, há uma escolha de padrões (que até podem ser arbitrários) e o reconhecimento das frases simples pode depender da existência de transformações, como mostram os seguintes exemplos:

- 3) Pedro partiu o vidro em pedaços .  
4) Pedro partiu para Paris.

### As transformações unárias

As transformações unárias operam com frases simples que se caracterizam por sujeito, verbo e complementos. Essas transformações vão permitir descrever todas as variantes das frases simples, porque a partir de uma frase simples outra frase pode ser criada, como nos exemplos a seguir:

- 5) Pedro partiu o vidro em pedaços.  
6) O vidro foi partido em pedaços por Pedro.

- 7) O vidro foi partido por ele.
- 8) O vidro partiu.

A aplicabilidade das transformações unárias é possível ou não, dependendo da frase simples em que se tenta aplicar, como mostram os exemplos a seguir.

9) Essas medidas oferecem uma solução adequada a esses problemas.

10) Uma solução adequada é oferecida por essas medidas a esses problemas.

11)\*Essas medidas fazem a oferta de uma solução adequada a esses problemas.

12)\*Uma solução adequada é feita a oferta por essas medidas a esses problemas:

- 13) Pedro espera o fim da chuva.
- 14) Pedro está à espera do fim da chuva.
- 15) \*Pedro faz a espera do fim da chuva.

### **As transformações binárias**

As transformações binárias operam sobre duas estruturas. O resultado é uma estrutura complexa que é formada pelos elementos de frases simples e outros complementos que podem ser subtraídos, isto é, as sentenças complexas podem ser descritas como seqüências obtidas a partir de duas sentenças simples, mediante regras de composição denominadas transformações binárias (Z.S. Harris, 1952 *apud* Gross, 1991).

### Coordenação

- 16) Pedro recomendou quatro livros à Maria.
- 17) Maria leu dois deles.
- 18) Pedro recomendou quatro livros à Maria e ela leu dois deles.

## Subordinação

19) Maria leu dois livros porque Pedro os recomendou.

Pode haver frase complexa que não seja obtida por frase binária, como o exemplo a seguir:

20) Pedro recomendou que Maria lesse dois livros.

## Formação de relativa

A transformação de relativização combina duas sentenças como demonstram os exemplos abaixo:

21) Pedro fez barulho. Esse barulho foi ouvido na rua.

22) O barulho que Pedro fez foi ouvido na rua.

A redução do V<sup>sup</sup> é uma transformação entre a frase (22) e a frase (23), o que se escreve formalmente como:

23) O barulho de Pedro foi ouvido na rua.

[Red. V<sup>sup</sup>) = O barulho do Pedro foi ouvido na rua.

V<sup>sup</sup> =: fazer

O verbo suporte é semanticamente esvaziado, porque o sentido está centralizado na palavra predicativa "barulho" e não no verbo. Segundo Neves (1999), os verbos suportes apresentam um certo grau de esvaziamento do sentido lexical, mas conservam uma acepção cuja contribuição para o significado total da coligação pode ser explicitada.

Ancorado nos princípios da gramática tradicional, estrutural e transformacional, Gross introduziu a dimensão lexical na sintaxe, o que quer dizer que essa proposta engloba tanto um estudo apurado do léxico quanto das regras da gramática. De acordo com Gross, há muitos métodos adequados destinados à construção de gramáticas formais. Entretanto, ainda, não há uma gramática formal

completa, porque existem conceitos lingüísticos não-operacionais.

### 3.3

#### Descrições no âmbito da teoria do léxico-gramática

Atualmente, estão sendo construídos métodos léxico-gramáticas para várias línguas. Para o francês, o léxico dos verbos já está mais ou menos completo. Já foram classificados aproximadamente 10.000 verbos de acordo com um sistema de aproximadamente cinquenta categorias, que foram definidas segundo a seqüência de objetos dos verbos. No caso dos verbos, as sentenças constituem unidades básicas de significado: não se leva em conta um verbo sem também levar em conta um sujeito e além dos possíveis objetos a eles atrelados.

Conforme Gross (1986:31), também já foi feito um estudo lexical dos advérbios compostos do francês, bem como o inventário sistemático a partir de vários dicionários. Por meio desse estudo, foi possível observar que, enquanto nos dicionários atuais há aproximadamente 1.500 advérbios constituídos de uma única palavra, a maioria terminados em “ment” (= mente), correspondentes aos advérbios ingleses terminados em “ly”, foram encontrados mais de 5.000 advérbios compostos. Os advérbios compostos são classificados de acordo com a sua estrutura sintática. As formas sintáticas são descritas no nível elementar de seqüências de classe (categorias) gramaticais. São utilizados símbolos de interpretação, por exemplo: *Prep*, *Det*, *Adj*, *N* (= substantivo), *V*, *Conj* e *W* (= variável para os complementos do verbo).

Há pelo menos um terceiro componente do léxico-gramática do francês (assim como de outras línguas): os chamados verbos de suportes (*Vsup*) e verbos operadores (*Vop*) para os quais também há estudos para descritivos já realizados (M. Gross 1981).

Atualmente, também, estão sendo descritas algumas propriedades lingüísticas de terminologia técnica que conduzem à formulação de um algoritmo bastante produtivo e não-atrelado a nenhuma área específica de conhecimento. Esse algoritmo refere-se especificamente a termos técnicos compostos de várias palavras. O vocabulário técnico, que chega a conter vários milhões de palavras, é constituído de substantivos compostos. Essas observações quantitativas foram

confirmadas no estudo das línguas francesa, italiana, espanhola, inglesa e portuguesa.

Os laboratórios e grupos de pesquisas que empreenderam a construção de um método de descrição léxico-gramática constituem uma rede chamada RELEX. A maior parte deles são europeus. Dentre outras, o português europeu (Eleutério *et al.*, 1995; Ranchhod *et al.*, 1999) e o inglês (Marchonis, 1988) são duas línguas que estão sendo descritas neste quadro metodológico e teórico.

## 4

### Metodologia

O método de descrição do léxico das palavras compostas se apóia em textos do português do Brasil processados em suporte eletrônico, anotações de jornais e revistas. Esses textos são representativos da língua falada e escrita, de conteúdo irrestrito. Será utilizado também o dicionário eletrônico português de Portugal (Ranchhod *et al.*, 1999), elaborado no LABEL (Universidade de Lisboa), a ferramenta INTEX (Silberztein, 1994), elaborada no LADL (Universidade de Paris 7) e a ferramenta UNITEX elaborada por Sebastien Paumier (2002), no Instituto Gaspard-Monge (Universidade de Marne-la-Valée) para consulta a dicionários eletrônicos.

As formas extraídas dos textos constituem listas e resultados de concordâncias. O estudo lingüístico dessas formas se baseia nos critérios de aceitabilidade dos enunciados do locutor nativo e na consulta a dicionários. As formas efetivamente compostas são selecionadas nessas listas. Durante o processo, novos compostos que não figuravam nas listas extraídas dos textos foram acrescentados, e as ambigüidades lexicais relativas às propriedades gramaticais e morfológicas são detectadas. As entradas obtidas por esse processo serão classificadas e codificadas de modo a especificar as propriedades gramaticais e morfológicas essenciais: gênero e número, variações eventuais e formas flexionadas. Tal codificação permite a geração automática de todas as formas flexionadas das novas entradas, bem como a possibilidade de serem reconhecidas automaticamente por sistemas de consulta a dicionários eletrônicos (Gross, 1986).

Nesta pesquisa as seqüências de palavras serão analisadas sob os procedimentos metodológicos da teoria do léxico-gramática apresentada por Gross (1975). A metodologia do léxico-gramática foi elaborada numa perspectiva de tratamento automatizado da língua e se propõe estabelecer um inventário de informações lingüísticas: explícitas, precisas e exaustivas.

## 4.1

### O Corpus

Para realizarmos esta pesquisa, foi selecionado, inicialmente, um *corpus* de 30.000 ocorrências de palavras, com estrutura NdeN, colhidas de textos do "Jornal do Brasil", "O Estadão", "A Folha de São Paulo" e a "A Gazeta" por meio de programa computacional e 10.000 ocorrências de uso do português europeu.

A escolha pela literatura jornalística se justifica por sua importância na medida em que é aí que há não só variedade de autores, mas, principalmente, grande variedade de assuntos e enfoques.

Segundo Borba (1999), um dicionário de língua deve apresentar, topicamente, a estrutura e o funcionamento da língua, se possível num sistema bem nítido de notação. Um dicionário nunca deverá ser tomado como apenas um simples repertório ou acervo de palavras; ao contrário, deve ser um guia de uso e, como tal, torna-se um instrumento pedagógico.

Com esse propósito e com propósitos descritivos que precedem a montagem de um dicionário eletrônico, utilizou-se uma metodologia que privilegia a função de interação social da linguagem, procurando observar como as combinações de palavras circulam na língua escrita e falada no Brasil.

## 4.2

### O Software Unitex

Unitex é um conjunto de programas que possibilitam o tratamento de textos em língua natural utilizando recursos lingüísticos. Esses recursos encontram-se sob a forma de dicionários eletrônicos, de gramáticas e tábuas de léxico-gramática e têm origem nos trabalhos desenvolvidos por Maurice Gross no Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique (LADL). Esses trabalhos têm sido desenvolvidos também em outras línguas pela rede de laboratórios RELEX. Os resultados dessas pesquisas podem ser validados com diversas ferramentas de Processamento da Linguagem Natural. Dentre essas ferramentas destaca-se o Unitex, elaborado por Sebastien Paumier (2002).

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam ser validados pelo

Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique (LADL), constituindo informações do dicionário eletrônico de palavras compostas do português do Brasil inseridos no Unitex.



## 5

### O Problema em torno do conceito de composição

O grande problema que se observa em relação à composição é o estabelecimento de critérios para sua identificação. Para o processamento automático, esta é uma questão de grande relevância, pois uma palavra composta deve ser analisada computacionalmente como um bloco, para que se possam construir representações adequadas da estrutura sintática e semântica das frases em que se encontra.

Seqüências como *sala de jantar*, *acerto de contas*, *acidente de trabalho*, *caderneta de poupança* devem ser computadas, interpretando-se as três conjuntamente e, portanto, cada uma como uma única ocorrência ou disjuntivamente e, nesse caso, temos ocorrência de três palavras diferentes?

Para responder a esses questionamentos, primeiro faremos uma reflexão sobre o conceito de composição apresentado por alguns lingüistas e gramáticos no item 6.1 e, em seguida 6.2, uma abordagem a partir dos dicionários manuais e, por fim, no item 6.3, uma abordagem pela teoria do léxico-gramática. Esta última é que sustenta todo embasamento teórico desta pesquisa, quanto ao estabelecimento de critérios, que possam identificar uma seqüência, com estrutura Nde N livre de uma seqüência N de N composta.

#### 5.1

##### Uma abordagem de lingüistas e gramáticos

Nas gramáticas do português (Cunha e Cintra, 1984; Mateus *et al.*, 1994 - *apud* Ranchhod, 1993), os termos usados para designar as categorias constituídas por seqüências coesas de elementos lexicais parecem depender mais da parte do discurso a que dizem respeito do que do diferente comportamento lingüístico dessas seqüências. Assim, os advérbios, as preposições e as conjunções são referidos por 'locuções': adverbiais, prepositivas e conjuntivas (Cunha e Cintra, 1984:540-1 e 586, respectivamente; Mateus *et al.*, 1994:206-7); para os

substantivos e adjetivos, opta-se pelo termo 'composto' (Cunha e Cintra, 1984:187-9 e 252-3; Mateus *et al.*, 1994:185 e 203).

O problema em torno do conceito de palavra composta nas gramáticas é corroborado por Basílio (1999:9), quando afirma que a questão da delimitação de unidades lexicais se manifesta em abordagens tradicionais, apresentando controvérsia sobre várias questões, entre elas a noção de compostos.

De fato, não há consenso sobre o conceito de palavra composta abordado por alguns gramáticos. Bechara (2001:355) afirma que composição consiste na criação de uma palavra nova de significado único e constante, sempre e somente por meio de dois radicais relacionados entre si.

Com esse critério não seria possível explicar, por exemplo, nomes compostos do tipo *lua-de-mel*, *chinelo de dedo*, *chá de panela*, *lágrima de crocodilo*, etc, visto que não é a relação entre os dois radicais que garante o sentido de composição.

Já em Cunha e Cintra (1985:104), encontramos informações que lembram a possibilidade de transparência semântica das partes: uma palavra composta representa sempre uma idéia única e autônoma, muitas vezes dissociada das noções expressas pelos seus componentes. Assim, *criado-mudo* é o nome de um móvel; *vitória-régia*, o de uma planta; *pé-de-galinha*, o de uma ruga no canto externo dos olhos. É curioso observar que Cunha e Cintra admitem a possibilidade de uma associação de sentido com os componentes, porém só apresentam exemplos que não demonstram essa relação de sentido. De fato, o critério da "idéia única e autônoma" dissociada das noções dos componentes não explica, por exemplo, casos de compostos como *mesa de tênis*, *chinelo de dedo*, *relógio de pulso*, etc., pois mesa de tênis é uma mesa, chinelo de dedo é um chinelo e um relógio de pulso é um relógio.

Parece que essa questão é mais clara para Luft (1990:80), pois admite que o significado de uma palavra composta pode estar relacionado ou não ao significado das partes, quando afirma que nessa combinação os elementos primitivos perdem parcial ou totalmente a significação própria em benefício de uma significação nova, global. A palavra composta exprime um conceito novo, mais ou menos distinto, pois em alguns os sentidos primitivos dos componentes persistem com alguma nitidez, o que não acontece em outros.

Nesse caso, parece que a posição de Luft explica a seqüência *pai de família* como composta, mas não dá para saber pela exposição do autor se é com perda parcial ou total da significação das partes.

Para esclarecer, Luft cita o exemplo *guarda-chuva*, mostrando que a relação de sentido está no fato de que não há dúvida de que seja um objeto para nos guardar da chuva. Mas observa também que o mesmo não acontece com *manda-chuva* visto que não é um cidadão que manda chuva.

Esse é um ponto que merece cuidado, no sentido de avaliarmos até que ponto a perda parcial ou total do sentido dos elementos componentes da seqüência pode definir ou não uma palavra como composta.

De certo modo, Mattoso Câmara (1985:76) tenta resolver o problema, apresentando o mesmo exemplo citado por Luft - *guarda-chuva* - afirmando que composição é a formação de uma palavra pela reunião de outras, cujas significações se complementam para formar uma significação nova.

Para Bechara, não é uma questão de complementação, mas, sim, de dependência, afirmando que a composição consiste na criação de uma palavra por meio de duas ou mais outras cuja significação depende do que encerra os seus componentes.

Como explicar pelo critério de complementação ou de dependência de sentido, por exemplo, *cebola de cabeça* e *chinelo de dedo*?

Rocha Lima (1986:), embora reconheça o processo de composição como um fenômeno único e diversificado em língua portuguesa, não apresenta uma reflexão detalhada sobre o assunto, definindo a composição como um processo autônomo de formação de palavras em português diferente da derivação e da onomatopéia. Juntando-se duas bases preexistentes na língua, o falante pode criar um novo vocábulo dito composto.

De certo modo, essa posição de Rocha Lima encontra ressonância em Basílio, quando ela afirma que na teoria lexical a composição representa o princípio da liberdade, porque podemos juntar qualquer coisa para formar uma nova palavra. Acrescenta ainda que composição é o espaço de todas as combinações para cumprir determinadas necessidades do falante. Mas observa que, por outro lado, formada a nova palavra, pode-se afirmar que uma palavra composta é uma unidade lexical em que nenhum dos elementos tem liberdade, isto

é, o sentido da composição não permite inserção ou substituição de um dos constituintes, caso contrário, a combinação perde o sentido de unidade lexical.

O que caracteriza e define a função do processo de composição em Basílio (1987:29-30) é a sua estrutura, de tal maneira que, das bases que se juntam para formar uma palavra, cada uma tem seu papel definido pela estrutura, como, por exemplo, *sofá-cama*, *livre-arbítrio*, *guarda-roupa*. Assim, a composição é um processo de formação de palavras que utiliza estruturas sintáticas para fins lexicais. Daí permitir a nomeação ou caracterização de seres pela junção de dois elementos semânticos, de existência independente no léxico, em apenas um elemento lexical. Em consequência disso, as formas compostas são freqüentemente desligadas do significado estrito de seus componentes.

Em alguns casos, segundo Basílio, é possível observar a transparência do significado. Isso acontece quando a forma composta descreve as características gerais do objeto de nomeação, que passa a ser o referente da forma composta, a exemplo, *navio-escola*.

Um outro exemplo da própria autora é o de *guarda-vestido*. Não há nada na composição que indique que se trata de uma peça de mobiliário, embora muitos pudessem interpretá-la como uma seqüência transparente. Teoricamente, o termo poderia ter sido usado para designar malas, por exemplo.

Ainda é oportuno refletir aquelas palavras que têm a função de nomeação metafórica. Isso se dá quando a descrição de um objeto, ao invés de caracterizá-lo por critérios objetivos, estabelece para este uma descrição em termos de propriedades transferidas em termos associativos. Nesse caso, a interpretação só é possível se já conhecemos o sentido da metáfora, não sendo possível inferir o significado através da simples observação das formas: é impossível, por exemplo, inferir um inseto a partir de *louva-a-deus* ou um docinho a partir de *olho-de-sogra*.

Silva e Koch (1983) preferem retomar a questão, apenas, do ponto de vista semântico, quando afirmam que a composição é o processo de formação de palavras que cria novos vocábulos a partir de palavras já existentes, dando origem a um novo significado. Por meio desse processo, combinam-se dois morfemas lexicais, operando-se entre eles uma fusão semântica que pode ser mais ou menos completa. Assim, por exemplo, em *guarda-chuva* o significado de cada elemento

persiste com certa nitidez; já em *pé-de-galinha* este significado desaparece para dar lugar a outro.

Nesse sentido, Basílio e Silva & Koch estão em harmonia, pois para Basílio (1987) na composição há exclusivamente uma função semântica - função de designação. Essa designação vai ser efetivada por meio da combinação do significado das duas palavras.

Carone (1986:37) insere uma reflexão sobre o aspecto sintático, afirmando que composição é um procedimento pelo qual uma construção sintática se imobiliza, dando origem a uma unidade cristalizada. Em decorrência, forma-se um sintagma bloqueado, com duas características essenciais da palavra: inseparabilidade e irreversibilidade das partes articuladas. E o composto, embora relembre resignadamente os elementos constitutivos, tem um terceiro significado, distinto do significado dos elementos constitutivos

Nesse aspecto, pode-se lembrar Basílio (1987:30), quando afirma que a composição é a utilização de estruturas sintáticas para fins lexicais. Por exemplo, *guarda-roupa* e *guarda-chuva* são dois substantivos formados pela junção de um verbo e um substantivo. O primeiro com função de nome de agente e o segundo, de instrumento.

Para Basílio, a definição de composição, além de apresentar problemas morfológicos e sintáticos, merece também uma reflexão do ponto de vista lexical. A combinação *beija-flor*, por exemplo, tem uma regra de redundância. Regras de redundância são as que expressam relações lexicais que definem informações. *Beija-flor* é a função de um verbo e um nome para formar um substantivo que retoma o referente *pássaro*, mas também a semântica do *beijo*. É, portanto, um nome de agente caracterizado pela ação do verbo sobre o substantivo. É isso que dá a composição uma natureza diferente, porque ela precisa de motivação lexical.

Carone (1986) não menciona a motivação, trata-se de um sintagma bloqueado que se cristaliza e dá origem a uma nova palavra.

Já Sandman (1992:32) afirma que o critério semântico é o melhor critério para distinguir a palavra composta do grupo sintático paralelo. Isso é possível por alguma forma de isolamento ou distanciamento. Essas formas de isolamento podem estar fundamentadas nos critérios semântico, sintático, morfológico ou fonológico. Sandman apresenta ainda uma distinção entre grupos sintáticos fixos,

por exemplo, *tênis de mesa*, "tipo de jogo ou esporte" e grupos sintáticos eventuais, por exemplo, *pé de meia* (que deixei cair) e *copo de leite* (que bebi). De acordo com Sandman, os fixos referem-se a entidades estabelecidas da nossa cultura, como que estereotipadas, como nomes permanentes, com caráter, portanto, de lexemas, enquanto os grupos sintáticos eventuais são sintagmas da frase. Mas, é o critério semântico, segundo ele, que mais nos socorre para distinguirmos compostos de grupos sintáticos. Por exemplo, *copo-de-leite* - tipo de flor - não se distingue de *copo de leite* - copo com leite - pelo critério fonológico, pois a pausa acentual é a mesma, nem pelo critério morfológico, pois a formação do plural é a mesma (copos-de-leite), nem pelo sintático. Para esse mesmo autor, o que nos socorre de fato é a semântica: *copo-de-leite* - tipo de flor - com base na semelhança. O aspecto metafórico representa uma entidade distinta da de *copo de leite* - copo com leite.

O que Sandman se esqueceu de observar é que o sentido de "copo de leite que bebi" se desfaz em relação ao "copo-de-leite que enfeitou a sala", justamente pela restrição de seleção do verbo e pela presença dos complementos. Isso é de natureza sintático-semântica e é o que contribui na interpretação da seqüência. Sandman (1991:50) considera que a metáfora e a metonímia desempenham papel importante para distinguir o significado do composto lexical do significado do grupo sintático. A transferência ou ampliação do significado de uma unidade lingüística se dá por contigüidade ou associação espacial. Em seguida apresenta alguns exemplos, em que fatores metafóricos são responsáveis pela formação do composto, ou seja, a transferência ou ampliação do significado se dá por associação baseada na semelhança, como, por exemplo, *pé-de-galinha* (ruga no canto externo dos olhos), *pé-de-valsas* (dançarino habilidoso), *pé-de-cabra* (nome de uma ferramenta). Em outros casos, a transferência ou ampliação do significado de uma unidade lingüística se dá por contigüidade ou associação espacial.

Para Azevedo (2000:101), as combinações abaixo são exemplos de metonímia em que a entidade referida pelo composto é identificada por sua utilidade ou função, como, por exemplo, *saca-rolha* (utensílio de cozinha), *porta-voz* (pessoa que fala em nome de outra) ou qualquer característica tipificadora, como, por exemplo, *cara de pau* (pessoa sem escrúpulos, que

mantém as feições inalteradas, mesmo diante de situações embaraçosas), *mão-aberta* (pessoa generosa, que gasta dinheiro com facilidade).

Sandman aplica ainda os conceitos de compostos endocêntricos e exocêntricos, por exemplo, a *trem-bala* e *peixe-espada*. Apenas os determinantes "bala" e "espada" estão sendo empregados no sentido figurado. *Trem-bala* e *peixe-espada* são compostos endocêntricos, porque *trem-bala* continua sendo "trem" e *peixe-espada* continua sendo "peixe". Já o composto *perna-de-moça* não é mais uma "perna", porém um "peixe". A extensão de significado é para fora da combinação, por isso é um composto exocêntrico.

Observa-se que a argumentação apresentada por Sandman não leva em conta a possibilidade de inferência de quem não conhece o sentido dessa combinação. *Trem-bala*, por exemplo, poderia não ser a designação de *trem*. A título de curiosidade interrogamos uma pessoa que não tinha essa informação, e ela inferiu que se tratasse de uma máquina de fazer bala.

Para Monteiro (1991:161), a grande preocupação é distinguir o vocábulo composto de uma locução e aponta como primeiro critério levar em conta a ordem fixa dos elementos. Em geral os compostos não permitem a troca de posição de seus componentes, sem que com isso o significado se altere. O segundo critério refere-se à impossibilidade de intercalar qualquer elemento. As locuções admitem essa intercalação. Porém, muitas locuções deixam de admitir essa possibilidade e é por isso que se consideram como nomes compostos locuções do tipo *segunda-feira*, *amor-perfeito*, *obra-prima*, etc. Um outro critério que identifica as locuções é a redução de um dos componentes da combinação, por exemplo, *guarda-chuva*. Se dissermos *o guarda* ou somente *a chuva*, o significado mudará totalmente. Mesmo assim, Monteiro lembra ainda que algumas locuções constituem construções sintáticas fechadas, não facultando por isso a supressão de qualquer elemento. Os nomes *pé-de-galinha*, *pé-de-moleque* e *unha-de-fome*, considerados compostos, para ele não passam de expressões que morficamente não se caracterizam como nomes compostos, e, entretanto, nunca admitem a possibilidade de supressão de qualquer elemento.

É curioso observar que em momento algum essas formas são lembradas por Monteiro como compostos pela extensão de um novo sentido ou pela denominação metafórica, conforme reflexão apresentada em Basílio e Sandman.

Segundo Monteiro, as fronteiras que distinguem o vocábulo composto da locução são bastante imprecisas, e as gramáticas listam entre os compostos muitos exemplos que, segundo o critério acima exposto, constituem em verdadeiras locuções. Estão nesse rol, por exemplo, *segunda-feira*, (*segunda*), *terça-feira* (*terça*). Ainda em Monteiro (1991:166), constata-se que a dificuldade em distinguir o vocábulo composto de locução se deve ao fato de que a composição vem sendo interpretada como um processo morfológico. Na realidade, na maioria das situações tem-se um processo de natureza sintático-semântica. Observando a construção *amor-perfeito*, tem-se a combinação de um substantivo e um adjetivo no plano sintático, a julgar pelo processo de concordância nominal. Mas essa articulação gera uma especificação semântica, uma unidade semântica.

Já a explicação de Biderman (1978:21) caminha por outro lado. Para ela, quanto mais o conjunto dos elementos que formam uma palavra complexa se afastar ou isolar semântica, fonológica e morfológicamente dos elementos que o compõem individualmente, mais perfeita será a integração e mais claramente se caracterizará a nova unidade lexical. O conhecimento de uma unidade léxica resulta da configuração dos vários níveis de análise - fonológico, morfológico, sintático e semântico. Porém, não é uma operação simples. Às vezes, os linguistas se defrontam com numerosas ambigüidades de difícil solução. A classificação de uma palavra é resultante do ambiente em que ela se encontra e da sua distribuição relativa. A palavra é um constituinte da frase, ela torna efetiva a significação da mesma; mas ela não aparece necessariamente na frase com o sentido que tem como unidade autônoma. Assim, ela orienta para o teste da substituição e da inserção, para identificarmos uma seqüência já lexicalizada de uma ainda não soldada no nível do sistema léxico. Tomemos um exemplo da própria autora: numa seqüência como *dor de cabeça* não diremos *dor terrível de cabeça*, mas *terrível dor de cabeça* ou *dor de cabeça terrível*. O teste de inserção de um novo item, nessa seqüência, demonstra que a combinação *dor de cabeça* já está lexicalizada.

Biderman critica as gramáticas por considerar palavras como *guarda-chuva*, *terça-feira* como compostos por justaposição quando, de fato, os seus elementos componentes já se aglutinaram e por isso deveriam ser considerados como unidades simples, porque são sintagmas já lexicalizados na língua. Essa



concepção traria um grande problema para o processamento automático porque graficamente essas palavras são constituídas por mais de uma palavra e se uma palavra como *guarda roupa* fosse interpretada como uma palavra simples, considerando-se qualquer possibilidade de erro, em que a palavra *roupa* fosse substituída por *chuva*, por exemplo, todas as relações de sentido do contexto frasal estariam comprometidas e, obviamente, a geração seria de um texto incoerente.

Como se pode observar, o conceito de composição apresenta realmente muitas controvérsias, pois os autores apresentam designações e hipóteses diversas. O grande problema da literatura gramatical é, de fato, a quase ausência de critérios formais para a identificação de nomes compostos, sobretudo para aqueles com a estrutura NdeN.

De modo geral, pode se afirmar que a identificação dos nomes compostos na literatura gramatical é feita com base, principalmente, em critérios semânticos. A concentração dos estudos está muito vinculada à noção de transparência semântica, ou seja, da perda ou não das relações de sentido da seqüência com os elementos constituintes. Poucos tentaram apresentar como alternativa teórica para abordagem dos nomes compostos a "hipótese transformacional", mesmo assim, não deixaram claros, por exemplo, quais são os critérios para se avaliar se uma seqüência, com estrutura Nde N, constitui um sintagma nominal livre ou um sintagma nominal composto. Em geral, os exemplos apresentados são de estrutura Nadjetivo.

Como vimos, há pouquíssimas abordagens com intuito de apresentar critérios para identificação de compostos com estrutura N de N. Para atender os nossos propósitos, ainda há necessidade de um estudo descritivo, o mais detalhado possível, sobre as propriedades das estruturas N de N, apresentando critérios formais que nos permitam identificar um grupo nominal livre de um grupo nominal composto, a fim de que possamos representar essas propriedades e formalizá-las para processamento da linguagem natural. Portanto, a noção de composição que apresentaremos nesta pesquisa está respaldada em critérios formais, que levam em conta as propriedades estruturais internas das estruturas N de N, candidatas a compostos a partir da observação do comportamento morfossintático e semântico dessas seqüências em frases, que nos permitam

avaliar a aceitabilidade ou não das relações de sentido expressas por elas nesses contextos frasais.

## 5.2

### Uma abordagem a partir dos dicionários manuais

Com uma breve consulta ao *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, pode-se constatar o volume de nomes compostos com estrutura NdeN. Mas o que se pode observar é que não existe um critério que mostre a diferença entre uma entrada lexical e uma subentrada, ou seja, entre um verbete e um subverbo, problema também já constatado por Vale (2001:59) em relação às expressões cristalizadas do português do Brasil. Tomemos como exemplos alguns verbetes:

#### Acidente

1. acontecimento casual, fortuito, inesperado,
  - 1.1 qualquer acontecimento desagradável ou infeliz, que envolva dano, perda, lesão, sofrimento ou morte.

#### Acidente de percurso

- 1 - acontecimento imprevisto que interrompe a evolução, até então positiva, de um fenômeno, de um processo econômico, social, etc.

#### Acidente de precaução

- 1- *Mus* acidente colocado numa nota para prevenir erro na leitura.

#### Peito

- 1- região do tronco que vai do pescoço ao abdome; tórax
- 2- nos vertebrados, porção anterior ou ventral do tórax
- 3- cada um dos seios femininos.

#### Peito do pé

- 1- parte superior do pé

**Cavalo**

- 1- mamífero da família dos eqüídeos, nativo das estepes da Europa e da Ásia, mas encontrado em todo o mundo como animal doméstico.

**Cavalo de batalha**

- 1- fig. argumento principal no qual se insiste.  
2- fig. complicação, embaraço, dificuldade.

**Fim**

- 1- momento ou ponto em que se interrompe um fenômeno, período ou ação.

**Fim de semana**

- 1 -*Cron* período de tempo que se inicia na noite de sexta-feira e se encerra na manhã de segunda-feira.

**Fim de mundo**

- 1- lugar longe, de difícil acesso e pouco habitado: cafundó, fim do mundo.

Uma triagem dos compostos que aparecem no Aurélio e no Houaiss com a palavra "língua" ilustra bem a ausência de critérios:

Aurélio (Ferreira, 1999)

**Verbetes -*Língua***

1. *Órgão muscular alongado, móvel, situado na cavidade bucal a cuja parede inferior está preso pela base, e que serve para a degustação, para a deglutição e /para a articulação dos sons da voz.*
2. *Designação comum a diversos objetos que têm semelhança com esse órgão.*
3. *Conjunto das palavras e expressões usadas por um povo, por uma nação, e o conjunto de regras da sua gramática; idioma.*
4. *Língua vernácula*

*Modo de expressão escrita ou verbal de um autor, de uma escola, de uma época.*

*língua comprida / língua de trapo / língua do pê / língua extinta / língua flexional / língua secreta / língua suja / língua vernácula / língua viperina / segunda língua / desenferujar a língua / dobrar a língua / não falar a mesma língua / puxar pela língua de / língua de sujeito nulo.*

**Verbetes separados:** língua-base / língua-de-badalo / língua-de-sola.

Houaiss (2001):

### **Verbete Língua**

*1- Órgão muscular recoberto de mucosa, situado na boca e na faringe, responsável pelo paladar e auxiliar na mastigação e na deglutição.*

*5- Sistema de representação constituído por palavras e por regras que as combinam em frases que os indivíduos de uma comunidade lingüística usam como principal meio de comunicação.*

*5.1- O idioma nacional.*

*(...)*

*7- Estilo de expressão particular a um grupo social, profissional ou cultural*

*7.1- Estilo de expressão característico de um escritor, uma escola, um movimento, uma época.*

### **Subverbetes**

*língua aglutinante / língua artificial / língua azul / língua comprida / língua comum / língua cristã / língua de chegada / língua de trapo / língua de palmo / língua negra / língua presa / dar a língua / dar com a língua nos dentes / de língua passada / estar com a língua coçando.*

### **Verbetes separados**

*língua-alvo / língua-de-costa / língua de sogra / língua-de-trapo.*

Não é preciso citar muitos verbetes nem todas as acepções para se perceber que não há um critério para a classificação de uma subentrada. Não são observados os sentidos dos nomes formados por mais de uma palavra. Por exemplo, "peito do pé" é uma subentrada de "peito", mas o seu sentido não é calculado a partir do sentido de "peito", que é a entrada. Já "fim de semana" é uma subentrada de "fim". De fato, existe uma flutuação semântica em relação à palavra "fim", que é a entrada. Mas o sentido de "fim de semana" também não pode ser calculado a partir do sentido das partes. A seqüência *fim de semana* tem uma restrição semântica: o *fim de semana* começa na sexta à noite ou no sábado cedo, e acaba no domingo à noite. Portanto, tem uma duração de 48 a 60 horas. As outras formas "fim de Ntempo" não têm esta restrição de duração: não se sabe, por exemplo, quanto tempo dura o *fim de ano* (um dia, uma semana, o mês de dezembro). Outro aspecto a ser observado também é que a seqüência *fim de semana* não tem as mesmas restrições entre as propriedades que se podem destacar normalmente em grupos nominais livres NdeN com o apagamento de N2 : (Maria saiu no fim de semana), (\*Maria saiu no fim). Podemos ainda recorrer a outra propriedade sintática que as formas "fim de Ntempo" possui e "*fim de semana*" não possui. Observe-se a forma "Detdef fim de Ntempo" - ( Detdef = determinante definido), quase sempre é possível substituí-la por "o fim de Detdef Ntempo". Comparando-se os exemplos: (1) "Passamos este fim de semana juntos" e (2) "Passamos o fim desta semana juntos." O sentido de fim de semana tem duração certa em (1) e não em (2). O fim de semana em (2) pode ser da quinta à noite até sexta à noite. Portanto, (2) é um exemplo de construção livre "fim de Ntempo", enquanto que (1) é um nome composto.

O que temos observado, ainda que superficialmente, pois não avaliamos o dicionário na sua totalidade, é que, para que um nome formado por mais de uma palavra constitua uma subentrada, basta, apenas, que o primeiro item seja idêntico, do ponto de vista da forma, à palavra simples que ocupa a posição de verbe, ou seja, de entrada lexical. E para que constitua uma entrada deve ser uma palavra cristalizada há muito tempo. Mas esses critérios não levam em conta a composicionalidade. Também não é observado o sentido de cada subentrada em relação à complexidade das estruturas.

Sabemos que os dicionários convencionais têm objetivos bastante diferentes daqueles dicionários usados em Linguística Computacional, porque descrevem as palavras para quem já fala a língua e conhece a cultura. E que a obrigatoriedade ou não de compostos como entradas implica muitas questões, como, por exemplo, o tamanho e o público alvo do dicionário. Mas, por outro lado, entendemos a composição como um tema muito importante que ainda não recebe a devida atenção por parte de lexicógrafos / dicionaristas. Essa falta de critério se justifica, segundo Vale (2001:59), pela ausência de um conceito de lexia complexa, no que concordamos sem restrições.

Muitos compostos têm o *status* de entrada lexical. Todos que foram observados para fortalecer essa argumentação são grafados com hífen, provavelmente, por obediência à norma apresentada no PVOLP (XXXVI), que tem como princípio geral para o emprego do hífen a seguinte recomendação: *só se ligam por hífen os elementos dos vocábulos compostos em que se mantém a noção da composição, isto é, os elementos das palavras compostas que mantêm a sua acentuação, porém formando o conjunto perfeita unidade de sentido*. No mesmo documento o primeiro critério para o emprego do hífen também recomenda: *emprega-se o hífen nos vocábulos compostos em que os elementos, com sua acentuação própria, não conservam, considerados isoladamente, a sua significação, mas o conjunto constitui uma unidade semântica: água-marinha, arco-íris, galinha-d'água, couve-flor, guarda-pó, pé-de-meia, pára-choque, porta-chapéus, etc.*

Não encontramos nenhuma subentrada grafada com hífen, o que demonstra ser, ainda, o "uso do hífen" um critério para classificação de nome composto, como se pode notar também, na maioria dos exemplos arrolados nas gramaticais tradicionais. Lima (1989:199) afirma que não serve de critério para a identificação de justapostos e aglutinados a presença ou a ausência do hífen, não só por não haver grafia uniforme para as palavras compostas, mas principalmente porque como já acentuara Bréal - o sentimento da composição "tem seu critério no espírito". Porém, apresenta cinco exemplos com hífen e apenas um sem.

Segundo G.Gross (1991:685), os dicionários também não se entendem sobre os elementos lexicais que têm um traço-de-união. No interior de um mesmo dicionário, uma palavra é escrita com ou sem o traço de união. Está sendo feita

para o francês uma lista dos compostos, com traço-de-união, tomando-se como referência dicionários, jornais e revistas, com vistas ao reconhecimento dessas unidades nos textos. Há grandes regularidades: em 45000 compostos do tipo Nome + Adjetivo, somente 200 têm traços de união, dos quais 100 o têm facultativamente. Os compostos do tipo Nome de Nome apresentam uma porcentagem ligeiramente mais elevada. Em oposição, os compostos do tipo Verbo + Nome quase todos têm o traço de união.

Para o português do Brasil, se fosse feito esse levantamento, provavelmente teríamos resultados similares. Silva & Koch & Silva (1983) afirmam que se fosse possível utilizar o hífen como critério, seria mais fácil a identificação na linguagem escrita das ocorrências de justaposição: no entanto, a utilização aleatória deste sinal não permite uma identificação segura.

Certamente, os usuários do português já perceberam que o uso do hífen é uma imposição que não tem nenhuma relação com o sentido de composição.

### 5.3

#### **Uma abordagem a partir do método de descrição do léxico-gramática**

No método de descrição do léxico-gramática, a identificação e a descrição dos nomes compostos vão além das dimensões do léxico, porque leva em conta também a adequação lingüística. A gramática transformacional baseou-se no recurso da intuição dos locutores. Tal método, embora apresente dificuldades, é ainda insubstituível para evidenciar numerosas restrições inesperadas da sintaxe das línguas. É possível observar que certas formas consideradas inaceitáveis com base na intuição não se encontram em textos de grandes dimensões. Sem que isso seja uma garantia de inaceitabilidade, esse processo pode constituir um complemento importante quando da formulação de regras. De igual modo, as dúvidas acerca do emprego de uma dada construção podem ser resolvidas, se essa construção for efetivamente observada num texto.

Considerando-se esses aspectos, segundo Ranchhod (1990) e Baptista (1994), para identificar e descrever nomes compostos de forma fundamentada, é necessário utilizar critérios lingüísticos que vão desde a análise do seu comportamento morfológico até a verificação da total ou parcial perda de

composicionalidade lexical, sintática e semântica. Esses critérios são igualmente necessários para distinguir os nomes compostos de grupos nominais livres, formalmente idênticos, ou seja, aqueles que apresentam a mesma estrutura, N de N, como, por exemplo, *bolsa de festa* e *bolsa de couro*. Do mesmo modo os critérios também servem para distinguir seqüências de palavras ambíguas que tanto podem constituir um composto como corresponder a uma construção livre, como, por exemplo, *chá de bebê* (chá para um bebê ou um tipo de festa) e *colher de chá* (unidade de medida ou nova oportunidade representando facilidade)

O método de descrição do léxico-gramática se contrapõe à literatura gramatical, porque a composição nominal não é definida sob o ponto de vista da homogeneidade como um critério único de definição, como parece ser o caso nas gramáticas tradicionais. No método de descrição do léxico-gramática, vários critérios podem ser usados para avaliarmos se uma seqüência é ou não composta. Uma seqüência será considerada composta, se apresentar restrições quanto às propriedades sintáticas em relação à outra seqüência com a mesma categoria de palavras (Baptista, 1994:8). As restrições podem ser avaliadas, se forem consideradas as relações que ligam a seqüência em frases, a partir de um conjunto de critérios que possam identificar as suas propriedades morfosintáticas e semânticas.

Mas nenhum critério, por si só, é condição suficiente para classificar como composta uma dada seqüência de elementos lexicais. É na intersecção dos vários critérios que se define a composicionalidade de uma dada combinação, que será tanto mais fixa, quanto mais restrições se observarem em relação às propriedades sintáticas que caracterizam um grupo nominal livre formado pela mesma seqüência interna de categorias gramaticais. O grau de composição de um composto não pode, no entanto, ser avaliado apenas pelo número de índices de fixidez que revela, já que os vários critérios sintáticos não são comparáveis entre si: "les propriétés sont autonomes" Gross (1986:69).

Examinando o *corpus* que constitui objeto de análise desta pesquisa, a partir do conceito definido por Gross (1986:34) - *uma palavra composta é não-composicional* - podemos constatar que esse conceito corrobora com a experiência de nossa análise. Um critério aplica-se a todas as seqüências, porém os resultados dessa aplicação podem ser diferentes, porque as seqüências têm propriedades



distintas. Por exemplo, a seqüência *bolsa de viagem* tem a propriedade N1deN2 ser N1 (uma bolsa de viagem é uma bolsa), já a seqüência *lua-de-mel* não tem, porque *lua-de-mel* (não é uma lua) nem tem a propriedade N1 de N2 ser N2, porque também (não é mel).

Considerando-se a diversidade de propriedades apresentada pelos nomes candidatos a compostos, duas observações merecem destaque: reconhecemos seqüências compostas totalmente opacas cujo significado não pode ser calculado a partir do significado dos componentes, e seqüências em que um dos componentes é transparente, mas o seu significado global também não pode ser deduzido, levando-se em conta essa transparência parcial. Isso quer dizer que uma seqüência com transparência parcial não é necessariamente composicional.

Nesse caso, quando Cunha e Cintra (1985:104) afirmam que uma palavra composta representa sempre uma idéia única e autônoma, muitas vezes dissociada das noções expressas pelos seus componentes, e citam, como por exemplo, *pé-de-galinha*, que denota uma ruga no canto externo dos olhos, pode-se observar que essa noção de nome composto é, por um lado, pouco produtiva e, por outro, só abrange as seqüências em que o significado do composto não apresenta transparência semântica, é não- composicional, ou seja, o significado de uma determinada seqüência não pode ser obtido pela soma do significado das palavras que a compõem. Por exemplo, não há outra palavra composta com a palavra *pé* que seja relacionada ao sentido da combinação *pé-de-galinha*. A palavra *pé-de-moleque*, por exemplo, denota um tipo de doce e não uma ruga no canto externo dos olhos.

Por outro lado, alguns estudiosos admitem que há muitos nomes compostos cujo significado global mantém uma relação com o significado individual de cada um dos seus elementos, o que torna ainda mais difícil a avaliação da composicionalidade de uma combinação. Por exemplo, a combinação *pai de família*, para alguns falantes, pode ter o significado global a partir do significado de um dos seus constituintes. Do ponto de vista da reprodutividade, o conceito de composicionalidade é vulnerável e divergente, porque pode ser uma avaliação de nossa intuição semântica.

Esse é justamente o ponto que destacamos com preocupação para a identificação de compostos, porque parece que a noção de composicionalidade é

avaliada como uma impressão espontânea de cada falante, e essa noção, provavelmente, leva em consideração a avaliação de quem já conhece a língua. Para quem não conhece a língua, uma seqüência como *barriga de aluguel* pode ser interpretada como uma barriga possível de ser alugada e *barriga de freira* como uma barriga que pertence a uma freira e nunca como um tipo de pastel. Ou seja, a transparência parcial não quer dizer que a seqüência seja composicional, isto é, a composicionalidade de uma seqüência vai depender de suas propriedades sintáticas e não da avaliação de quem a observa. Para mostrar essa diferença de julgamento nos apoiamos em Maurice Gross (1986), que tem critérios formais para o tratamento da composicionalidade.

O problema que se coloca só pode ser resolvido, se levarmos em conta as relações entre os elementos a partir de critérios formais. O primeiro critério - o critério geral - que deve ser aplicado para esclarecer a dúvida é o do bloqueio distribucional. Tomando como exemplos as seqüências *testa-de-ferro* e *carne de sol*, não encontramos as formações análogas como *\*testa de ouro*, *\*testa de bronze*, *\*testa de alumínio*. A impossibilidade de estabelecer uma relação paradigmática já é um índice do bloqueio distribucional. Mas esse não é um exemplo que traz dificuldade de avaliação. Qualquer falante do português percebe que essa seqüência revela um novo sentido que não tem nenhuma relação com o sentido dos componentes, porque não temos (*\*testa de ferro*) ou de qualquer outro material. A seqüência *testa-de-ferro* tem um sentido figurado, significa alguém que faz por nós aquilo que não queremos ou não podemos fazer. Esse sentido é marcado pela invariabilidade do gênero masculino definido pelo determinante *um* - ("*Maria é um testa-de-ferro*"), ("*João é um testa-de-ferro*") em oposição à invariabilidade do gênero feminino definido pelo artigo "a" para "testa" como parte da cabeça - "*A testa de João*", "*A testa de Maria*".

O problema maior está na seqüência *carne de sol*, porque a transparência parcial é insuficiente para dar conta de explicar o sentido de toda a seqüência como um processo de preparação de carne. Do mesmo modo que *lua-de-mel* não é uma lua, *carne de sol* poderia não ser carne. Caso contrário, qual seria a função da seqüência "*de sol*" para a comunicação?

Considerando-se a posição de Cunha e Cintra (1985), não poderiam ser incluídos na avaliação dos autores nomes como *cadeira de roda* e *pano de prato*

que, embora apresentem uma transparência parcial, devem ser considerados compostos, porque não há a ocorrência de novos itens para expressar o mesmo sentido dessas palavras. Elas apresentam, portanto, uma distribuição restrita, o que as caracteriza como itens lexicais autônomos. Ou seja, a noção de idéia única defendida pelas gramáticas não deve ser levada em conta apenas pela falta de transparência dos componentes, mas sobretudo pelo bloqueio distribucional. Assim não temos *pano de tigela* para secar tigelas nem *pano de panela* para secar panela. Temos *pano de prato* que denota um tipo de pano cuja função é secar.

Os nomes compostos levantam um segundo problema para o processamento: o de representação. A unidade de representação num léxico linear é, *grosso modo*, a palavra, definida pela sua forma escrita, ou seja: uma seqüência de letras separadas das seqüências vizinhas por meio de lacunas de 'limites'. Em conseqüência disso, as palavras compostas não podem ser registradas no dicionário de maneira direta, como se faz com palavras simples. É necessário um procedimento de identificação para suas ocorrências em textos. A partir disso, as propriedades lingüísticas formais dos nomes compostos determina o procedimento de identificação nos textos quanto ao tipo de armazenamento que os compostos exigem Gross (1986:20).

## Critérios de Identificação de Nomes Compostos

A análise que apresentaremos a seguir converge com a argumentação de G.Gross (1991:682) quando afirma que os nomes compostos não constituem um fenômeno compacto e homogêneo dos quais se poderia dar conta com a ajuda de uma definição única. De fato, só as propriedades estruturais internas podem definir os limites entre um nome composto e não composto. As seqüências serão avaliadas por um conjunto de critérios formais, a partir de propriedades que estabelecem as relações de ligação entre os componentes da seqüência com os elementos da frase em que se encontra e das relações de sentido a partir da distribuição dos itens. A aplicação dos critérios será feita levando-se em conta as distribuições sintáticas dos componentes de cada seqüência e a interpretação lingüística também, pois só quem conhece a língua pode julgar se uma seqüência é ou não composta.

Os símbolos N0, N1, N2 são usados para representar grupos nominais ou nomes em seqüências, e as relações entre as seqüências. Por exemplo, a representação N1de N2 pode representar seqüências livres como "*bolo de fubá*" ou compostas como "*bolo de casamento*". Para esta análise foram observadas as seguintes propriedades: (N1deN2 ser N1); (N1de N2 ser N2) e (N2 ter N1). Para melhor compreensão das idéias e das referências anotar-se-á o primeiro nome das seqüências N1 e o segundo N2. O sinal (\*) indica uma seqüência inaceitável.

A propriedade (N1de N2 ser N1) representa a existência de uma relação entre N1de N2 e N1. Ex. *Chinelo de dedo* (chinelo de dedo é um chinelo) .

A propriedade (N1de N2 ser N2) representa a existência de uma relação entre N1de N2 e N2 Ex. *Dente de alho* (dente de alho é alho).

A propriedade (N1 de N2) pode não ter uma relação nem com N1 nem com N2. Nesse caso, a seqüência é marcada com (\*). Ex. *Lua-de-mel* = \*(N1 de N2) - (lua-de-mel não é uma lua nem é mel).

A propriedade (N2 ter N1) representa a existência / inexistência de uma frase simples N2 ter N1, na qual N2 e N1 conservam o mesmo sentido que têm na palavra composta N1 de N2. Logo, em quase todos os casos, a palavra composta não vai ter essa propriedade. Ex. *Água de cheiro* \* (cheiro tem água).

Os critérios utilizados que se referem a propriedades sintático-semânticas e a propriedades morfológicas são os seguintes:

- Distribuição sintática dos itens;
- Inserção de um item lexical no grupo nominal;
- Substituição de N2;
- Redução de N2;
- Coordenação de grupos nominais;
- Variação do determinante de N2;
- Restrição do nome em relação ao verbo;
- Ruptura paradigmática
- Bloqueio distribucional;
- Variação em número;
- Variação em gênero.

## 6.1

### Propriedades Sintático-Semânticas

#### Distribuição sintática dos itens

A distribuição sintática dos itens de uma seqüência do tipo (N de N) é um critério que pode mostrar se os itens conservam o mesmo sentido, quando fazem parte de uma seqüência composta, como nos exemplos a seguir:

- João e Maria estão em lua-de-mel.
- \*A *lua de mel* orbita em torno da terra.
- \*A *lua* orbita em torno da terra.
- \*O homem pisou na *lua* em 1969.

- \*O homem pisou na *lua-de-mel* em 1969.
- \*O mel da lua é doce.
- \*A lua é de mel.

O verbo *orbitar* seleciona um sujeito com traços semânticos de *astro* porque é um verbo de movimento espacial e o verbo *pisar* seleciona um advérbio que exprime a noção de lugar. Os conceitos dos nomes *lua* e *mel*, quando empregados separadamente buscam interpretação fora dos referentes de *lua-de-mel*. É preciso que o falante tenha um conhecimento extralingüístico e conheça o sentido da seqüência *lua-de-mel* para que possa interpretá-la de forma coerente e adequada.

As restrições podem ser observadas também na seqüência *prata da casa*.

- João é *prata da casa*.
- \**A prata da casa*
- \*João é ouro da casa.
- \*A casa de João tem prata.
- \*João é prata do escrito

A seqüência *prata da casa* não pode ser descrita através de uma regra como (Prata de Nlugar) e, sim, como um item lexical que denota um atributo humano, por isso seleciona um sujeito humano.

Nem a seqüência *lua-de-mel* nem a seqüência *prata da casa* mantêm o sentido de composição, quando os itens são distribuídos, porque cada uma deve ser interpretada como um item lexical. São, portanto, compostas.

### **Inserção de um item lexical no grupo nominal**

O critério de inserção lexical pode evidenciar se um grupo nominal é livre ou composto. Em geral, nos grupos nominais livres com estrutura Nde N é possível inserir facultativamente novos itens lexicais. A *cadeira de madeira* quebrou.

- *A cadeira velha de madeira* quebrou..

Num grupo nominal livre se esses elementos forem adjetivos, podem inserir-se antes ou depois da seqüência.

- *A cadeira de madeira velha* quebrou
- *A velha cadeira de madeira* quebrou.

Quando um grupo nominal é composto, em geral, também não permite essa adjunção, quando o adjetivo é um atributo relacionado às palavras componentes.

- \*João e Maria estão em *lua de mel cristalizado*.

Mas admite quando o adjetivo se refere ao grupo como um todo.

- João e Maria tiveram uma *lua-de-mel inesquecível*.

Quando a seqüência forma um grupo nominal composto, não é possível inserir facultativamente um modificador. Observe-se, por exemplo, as formações *cadeira de rodas e lua-de-mel*.

- *João está em cadeira de roda.*
- \*João está em *cadeira automática de roda.*
- \*João está em *cadeira manual de roda.*
- João e Maria estão em *lua-de-mel.*
- \*João e Maria estão em *lua cheia de mel.*
- \*João e Maria estão em *lua redonda de mel.*

Não é apenas a presença de elementos que modifiquem independentemente cada um dos N que forma uma seqüência NdeN que permite a caracterização da seqüência como um grupo nominal livre, mas, sim, o caráter facultativo da inserção. Quando uma seqüência NdeN não permite que cada um dos N tenha um modificador facultativo, isso sinaliza a fixidez sintática da combinação.

No caso de nomes próprios que indiquem nome de lugar, como, por exemplo, *Rio de Janeiro*, a intercalação de um determinante pode revelar se é um nome composto. Nesse caso, é inviável intercalar qualquer elemento porque não existe uma relação em que um reclame pelo outro, trata-se de uma unidade lexical, como se observa a seguir.

- O *Rio de Janeiro* é muito bonito.
- \*O *Rio fundo de Janeiro* é muito bonito.
- \*O *Rio poluído de Janeiro* é muito bonito.

A inserção lexical evidencia, na maioria dos casos, a impossibilidade de separação dos itens que constituem um composto. Mas, há algumas sequências que compreendem um adjetivo, em geral, aquelas que tem a propriedade (N1 de N2 ser N1), isto é, aquelas em que N1 de N2 estabelece uma relação de sentido com N1 e que, entretanto, não são livres, *dor de cabeça*, por exemplo, é uma sequência que acolhe no uso a inserção do adjetivo "terrível". A sequência *panela de pressão* também acolhe a inserção de um adjetivo.

- Maria tem uma *dor de cabeça* terrível.
- Maria tem uma *dor terrível de cabeça*.
- *Maria comprou uma panela de pressão*.
- Maria comprou uma *panela grande de pressão*.
- Maria tem uma *panela velha de pressão* muito boa.

O importante é observar que esses adjetivos são restritos. Não é a presença do adjetivo que significa a liberdade da sequência, mas a existência de uma posição adjetival aberta, isto é, sem restrições. Note-se, por exemplo, como a sequência *chá de panela* cuja propriedade \*(N1 de N2 ser N1) e \*(N1 de N2 ser N2) bloqueia a inserção.

- Maria fez um *chá de panela*.
- \*Maria fez um *chá quente de panela*.
- \*Maria fez um *chá doce de panela*.



## Substituição de N2

Quando um grupo nominal é livre, a substituição de N2 é possível sem alterar a noção expressa pelo referente de N1. Quando a seqüência pode ser explicada por uma regra que descreve seqüências do tipo (Nobjeto de Nconteúdo) ela é livre, porque é possível estabelecer uma relação paradigmática de elementos que podem substituir N2, permitindo com as substituições que a seqüência tenha o mesmo valor sintático e semântico

- Maria fez um *chá de camomila*.
- Maria fez um *chá (de cidreira / de erva / de boldo)*.

Quando um grupo nominal é composto a substituição de N2 altera o sentido da seqüência.

- Maria fez um *chá de panela* antes do casamento.
- \*Maria fez um *chá (de bacia / de prato / de quadro / de roupa)*.
- Lula tem *jogo de cintura* para governar.
- \*Lula tem *jogo (de perna / de braços / de olhos)*.

Outro caso em que a substituição de N2 descaracteriza o sentido de composição é na seqüência *panela de pressão*, por exemplo, porque é um termo técnico e qualquer termo técnico tem uma falta de composicionalidade, porque nem sempre os locutores têm a liberdade de compor termos técnicos para denotar objetos ou noções, a partir de propriedades desses objetos ou noções e da lógica do locutor, como demonstram os exemplos abaixo:

- Maria colocou o feijão na *panela de pressão*.
- \*Maria colocou o feijão na *panela de alta temperatura*.
- \*Maria colocou o feijão na *panela de alta pressão*.
- \*Maria colocou o feijão na *panela de cozinhamento rápido*.
- \*Maria colocou o feijão na *panela de compressão*.

Em cada língua, locutores escolhem um termo logo no nascimento de um objeto ou uma noção, e todos os outros locutores seguem rapidamente e usam o mesmo termo que, portanto, perde a composicionalidade.

### Redução de N2.

Nos grupos nominais livres a redução de N2 pode ocorrer sem prejuízo para a interpretação do sentido da seqüência.

- Comprei uma *bolsa de couro* para a viagem.
- Comprei uma *bolsa* para a viagem.

Há, entretanto, alguns nomes compostos que admitem a redução de N2, sem que haja nenhum prejuízo de compreensão para o falante/ouvinte, considerando-se previamente o sentido da palavra como composição, os traços semânticos do verbo e a presença dos complementos que dão a direção para a interpretação.

- João aplica na *bolsa de valor* do Rio de Janeiro todo mês.
- João aplica na *bolsa* do Rio todo mês.
- O *Rio de Janeiro* tem praias lindas.
- O *Rio* tem praias lindas.
- Maria comprou um quilo de *cebola de cabeça*.
- Maria comprou um quilo de *cebola*.

Na maioria dos grupos nominais compostos, a redução de N2 não é possível, pois descaracteriza a seqüência como uma seqüência composta

- Maria fez um *chá de panela*.
- \*Maria fez um *chá*.
- Maria e João estão em *lua de mel*.
- \*Maria e João estão em *lua*.

- Lula tem um *jogo de cintura*.
- \*Lula tem um jogo.

Já em outros grupos nominais compostos, sobre uma base metafórica, o teste com a redução de N2 mostra, ainda mais, a fixidez da seqüência.

- \*Maria comprou um *botão*. (botão de rosa) .
- \*A vida de João é um *mar*. (mar de lama)
- \*A dívida do Brasil é uma *bola*. (bola de neve)
- \*João deu um *aperto*. (aperto de mão)

### Coordenação de grupos nominais

Para que duas seqüências compostas possam ser coordenadas é necessário que apresentem o mesmo estatuto sintático e não haja entre elas incompatibilidade semântica.

Quando um grupo nominal é livre, a coordenação de seqüências que tenham o mesmo referente é possível como, por exemplo, em *chá de cidreira* e *chá de camomila*.

- Maria fez um *chá de camomila* e um *chá de cidreira*.

Nesse caso, é possível pronominalizar a segunda ocorrência de N2.

- Maria fez um *chá de camomila* e um *de cidreira*.

Quando um grupo nominal é composto, não é possível coordená-lo com um grupo nominal livre, ainda que N1 seja representado pelo mesmo item lexical nas duas seqüências, porque os referentes são distintos.

- \*Maria fez um *chá de panela* e um *chá de camomila*.

No grupo nominal composto *chá de panela*, o substantivo *chá* forma com o substantivo *panela* uma unidade lexical nova com o sentido de *festa*, diferente do sentido de *chá de camomila*, que é grupo nominal livre, e que denota literalmente um "chá".

Quando dois grupos nominais formam seqüências compostas e não apresentam incompatibilidade semântica é possível coordená-los.

- Maria fez um *chá de panela* e um *chá de bebê*.

Nesse caso, também é possível a pronominalização de N2 na segunda ocorrência, pois ambas têm como referentes o sentido de "festa".

- Maria fez um *chá de panela* e *um de bebê*.

Quando duas seqüências compostas apresentam os mesmos referentes e designam "**um tipo de**" também podem ser coordenadas e a pronominalização da segunda ocorrência de N1, também é aceitável, porque nos dois tipos de seqüências, N1 de N2 tem relação com N1, ou seja, uma *bolsa de viagem* é uma bolsa e uma *bolsa de festa* também é uma bolsa.

- Maria perdeu a *bolsa de viagem* e a *bolsa de festa*.
- *Maria perdeu a bolsa de viagem e a de festa*

De outro modo pode-se observar a fixidez de algumas seqüências, quando tentamos fazer uma coordenação por correspondência de sentido com uma das partes da seqüência .

- João é *boca de siri*.
- \*João tem uma *boca de siri* e sem dente.
- \*João é um *amigo do peito* e da cabeça.
- \*João deu um *aperto de mão* e de pé.
- \*João aplicou na *bolsa de valores* e na de livros.
- \*João fez uma *lavagem de dinheiro* e de carro.

## Variação do determinante de N2

A maioria dos compostos NdeN apresenta uma elevada fixidez quanto ao preenchimento da posição do determinante de N2, a variação do determinante, em muitos casos, descaracteriza o sentido de composição. No caso de *corpo de bombeiros* pois a seqüência perde o sentido de "Instituição" que é o sentido que garante a noção de composição.

O *corpo de bombeiros* apagou o incêndio

- \*O *corpo dos bombeiros* apagou o incêndio
- \*O *corpo de uns bombeiros* apagou o incêndio
- \*O *corpo de alguns bombeiros* apagou o incêndio.
- \*O *corpo destes* bombeiros apagou o incêndio.
- \*O *corpo daqueles* bombeiros apagou o incêndio.

Já na seqüência *dona de casa* a variação do determinante de N2 descaracteriza o sentido da seqüência como "função", que é o sentido da seqüência como composta, passando a denotar a noção de "posse".

- Maria é *dona de casa*.
- \*Maria é *dona da casa*.
- \*Maria é *dona das casas*.
- \*Maria é *dona desta casa*.
- \*Maria é *dona daquela casa*.
- \*Maria é *dona de uma casa*.

## Restrição do nome em relação ao verbo

Um nome composto pode determinar a seleção do verbo, evidenciando a fixidez da combinação. Na seqüência *água de coco* (de coco) é determinante de água, por isso modifica bastante as restrições de seleção entre o nome e o verbo.

- João bebe *água de coco*.
- \*João adoça a *água de coco*.
- \*João atravessa a *água de coco*.

Os verbos *adoçar* e *atravessar* são inaceitáveis para a seqüência, tendo em vista o nosso conhecimento de mundo que nos orienta para essa impossibilidade de uso.

Do mesmo modo, pode-se observar, em outras seqüências compostas, que a restrição de seleção do nome em relação ao verbo denota, ainda mais, o estranhamento quanto ao sentido da seqüência, justamente pelo fato de ser uma seqüência composta.

- Lula tem *jogo de cintura* para governar.
- Lula tem *jogo de cintura* para a (direita / esquerda / frente / trás).
- Lula tem *um jogo de cintura* e *um de pernas* para jogar.
- \*Lula joga *jogo de cintura* todos os dias.
- \*Lula ganha nos *jogos de cintura* todos os dias.

O grupo nominal composto *jogo de cintura* denota um valor nocional abstrato, por isso torna-se inaceitável um verbo que exprime a idéia de movimento e competição para uma construção sintática concreta do tipo "jogo de x".

Observando-se outros exemplos:

- Maria comprou o *copo de leite* para beber.
- Maria comprou o *copo-de-leite* para decoração.

No caso da seqüência *copo-de-leite* a restrição de seleção entre o nome e o verbo configura a arbitrariedade de *copo-de-leite* quando denota um tipo de flor. Além dessa restrição, pode-se resolver a ambigüidade pela interpretação dos complementos (para beber / para decoração). Não só os complementos essenciais, mas, também, outras informações do contexto contribuem na resolução de ambigüidades:

- Maria viu o *copo de leite* no microondas.
- \*Maria viu o *copo-de-leite* no microondas.

### Ruptura paradigmática

No caso da seqüência *lua-de-mel*, como se observa no exemplo abaixo, não há possibilidade de se estabelecer um paradigma, exatamente porque o sentido da seqüência não corresponde ao sentido da soma do sentido dos componentes. Nem *lua* nem *mel* podem ser substituídos por outras palavras como poderia ocorrer numa distribuição ordinária.

- Maria e João estão *em lua-d-mel*.
- \*Maria e João estão *em lua (de fel / de açúcar / de melado / de doce)*.

A ruptura de uma série distribucional é um indício de fixidez: quanto mais a distribuição for restrita, menor é a possibilidade de calcular o sentido a partir dos elementos. Em compostos como *lua-de-mel* as restrições são muito específicas por causa das extensões metafóricas.

Em outras seqüências do tipo (N1 de N2 ser N1) como, por exemplo, *cadeira de balanço*, quando formam uma palavra composta, também, há ruptura paradigmática.

- Maria tem uma *cadeira de balanço*.
- \*Maria tem uma *cadeira de movimento*.

Nos grupos nominais livres, cada posição nominal constitui um paradigma, pode-se substituir um elemento por outro que tem a mesma distribuição

- Maria tem uma *cadeira (de madeira / de inox / de vime / de fórmica)*.

### Bloqueio distribucional

Quando uma seqüência apresenta o bloqueio distribucional é porque a distribuição de N2 é restrita, não há possibilidade de uma substituição natural para N2 como há para uma seqüência livre, não sendo possível, portanto, estabelecer uma relação paradigmática para N2. O que quer dizer que a relação paradigmática é um indicativo de que há bloqueio distribucional. Se há bloqueio, a seqüência é composta.

A seqüência *jogo de cintura*, por exemplo, denota habilidade, flexibilidade, maleabilidade. É uma forma irregular, porque associa a palavra *jogo* que pode exprimir a noção de conjunto à palavra *cintura*, que é uma parte única do corpo. Essa junção adquire um novo sentido, principalmente a partir da palavra *jogo*, que também pode denotar movimento associado à metáfora da forma da cintura humana, que é redonda, facilitando a interpretação da idéia de movimento, deslizamento e flexibilidade, peculiar à seqüência *jogo de cintura*. Essa interpretação de *jogo de cintura* bloqueia outras formas porque na língua não há ocorrência / explicação para as seguintes estruturas:

- \*Lula tem um *jogo de braços*.
- \*Lula tem um *jogo de orelhas*.
- \*Lula tem um *jogo de pés*.
- \*Lula tem um *jogo de mãos*.

Em seqüências do tipo *relógio de pulso*, *relógio de bolso* e *relógio de parede* cuja propriedade (N1 de N2 ser N1) podem ser explicadas pela regra "Relógio de N" que denota um tipo de relógio. Mas, são compostas, porque não existem as estruturas "relógio de N lugar/ parte do corpo" para explicar relógio de pulso; "Relógio de N lugar/ parte da roupa" para explicar relógio de bolso nem "Relógio de N lugar" para explicar relógio de parede, porque não há a ocorrência das estruturas. Elas são, portanto, bloqueadas

- Maria comprou um *relógio de pulso*.
- \*Maria comprou um *relógio (de braço / de perna / de pescoço)*.



- Maria comprou um *relógio de bolso*.
- \*Maria comprou um *relógio (de blusa / de vestido / de calça)*.
- Maria comprou um *relógio de parede*.
- \*Maria comprou um *relógio (de torre / de teto / de chão)*.

Ainda que se considere uma transparência semântica parcial de N1, a produtividade de N2 é bloqueada, pois não são ainda formas atestadas pelo uso, por exemplo, a expressão "*relógio de tela*" para denotar o relógio do computador ou uma expressão com a forma "*relógio de N*" para o relógio do painel de um carro. O que existe são relógios localizados em torres, móveis, ou muros, etc.

Uma construção do tipo (Nobjeto de Nmaterial) pode descrever seqüências livres como os exemplos abaixo, que apresentam perfeita transparência semântica e produtividade distribucional.

- *relógio de ouro*
- *relógio de prata*
- *relógio de aço*
- *relógio de quartzo*
- *relógio de borracha*

Em outra seqüência do tipo (N1 de N2 ser N1), como *cadeira de rodas*, o determinante (de rodas) denota uma especificidade desse tipo de cadeira. Ela é usada somente por pessoas que não podem andar. Já existem cadeiras confortáveis que podem ser facilmente deslocadas de um lugar para outro, porque cada pé tem uma rodinha, entretanto, não são chamadas de cadeiras de roda. Se o sentido de *cadeira de rodas* fosse obtido a partir do sentido dos elementos constituintes, esse segundo tipo de cadeira também poderia ser chamado de cadeira de rodas, mas não é, são usualmente chamadas, por exemplo, de cadeira de escritório. A seqüência *cadeira de rodas* apresenta uma transparência parcial, não total. A especificidade do uso representa um traço de não-composicionalidade e bloqueia outras formações, por isso não há a ocorrência dos exemplos abaixo:

- *\*cadeira deslizante.*
- *\*cadeira de pneu.*
- *\*cadeira de pernas.*

A seqüência *colher de pau* (N1 de N2 ser N1) denota um tipo de colher que se distingue de outras, porque também apresenta propriedades que a restringem quanto ao uso, uma *colher de pau* é quase sempre grande e usada pelo cozinheiro, não por quem come. Isso é um traço de não-composicionalidade. Por outro lado, é uma forma que pode ser interpretada como qualquer colher feita de madeira. Essa forma, entretanto, é bloqueada porque não há registro da ocorrência do nome *colher de madeira* em uso.

- *\*Maria fez o mingau com a colher de madeira.*

Essa especialização e o bloqueio do uso de outra forma, como *colher de madeira*, dão à seqüência *colher de pau* um *status* singular, que a torna fixa em relação à substituição de N2.

- Maria fez o mingau com a *colher (de plástico / de inox / de prata).*

Essa relação não se aplica à *colher de pau* justamente pelo fato de que não apresenta as características comuns de qualquer tipo de colher

## 6.2

### Propriedades Morfológicas

#### Variação em número

A maioria dos nomes compostos com estrutura NdeN é suscetível à variação em número e, em geral, ocorre a flexão apenas em N1.

- *A bolsa de estudo chegou. As bolsas de estudo chegaram.*

- A arma de fogo foi destruída    *As armas de fogo foram destruídas*
- Perdi meu *cartão de crédito*    Perdi meus *cartões de crédito*.

Algumas seqüências com sentido de unicidade são invariáveis

- *Corpo de Cristo*            *\*Corpos de Cristo*
- *Paciência de Jô*            *\*Paciências de Jó*
- *Força de vontade*        *\*Força de vontade*

Os nomes formados com a palavra "estado", na posição de N1, não admitem a variação em número nem para N1 nem para N2.

- *\*O governo decretou estado de sítio / \*estados de sítio*
- *\*Os rapazes estão em estado de coma / \*estados de coma*
- *\*As cidades estão em estado de calamidade / \*estados de calamidade*
- *\*Os Estados Unidos ficaram em estado de alerta / \*estados de alertas*
- *\*As crianças ficaram em estado de choque / \*estados de choques*

### O plural de N2:

Alguns nomes compostos só admitem a flexão de N1, quando fazem o plural de N2 perdem o sentido de composição adquirindo o sentido denotativo, tornando-se uma seqüência livre.

- *Maria é dona-de-casa*
- *\*Maria é dona de casas*
  
- *João é amigo da onça*
- *\*João é amigo das onças*

## O plural obrigatório

A categoria dos nomes é suscetível de variação em número. Quando um grupo nominal apresenta obrigatoriamente N1 ou N2 no plural, trata-se de um indício de fixidez. Por exemplo, as palavras *nervo*, *laço*, *roda*, *vela*, etc, não estão restritas ao plural, quando se trata de nomes simples. O emprego dessas palavras em seqüências que obrigatoriamente as exige no plural revela um grau de fixidez.

Alguns nomes apresentam N1 sempre no plural.

- Laços de família
- Arcos da lapa
- Ossos do ofício
- Nervos de aço

Outros nomes apresentam N2 sempre no plural.

- Bolsa de valores
- Separação de bens
- Separação de corpos
- Divisor de águas
- Cadeira de rodas

Os nomes cujo N1 expressa a idéia de coletivo também apresentam N2 no plural.

- Corpo de jurados
- Corpo de bombeiros
- Maço de velas
- Maço de cigarros
- Grupo de amigos

## Variação em gênero

Os nomes compostos, com estrutura NdeN, não apresentam muita flexibilidade em relação à variação de gênero. Em geral, o gênero é idêntico ao gênero do primeiro nome do composto.

- *A liberdade de expressão* é uma conquista.
- *O acerto de contas* deve ser feito hoje.
- *O exame de corpo de delito será feito hoje.*
- *O acidente de trânsito* assustou muita gente
- *A prata da casa* é João.
- *O relógio de parede* caiu.

Há casos em que a flexão de gênero de N1 ou de N2 é possível, porém não ocorre por duas razões:

### a) não é consagrado pelo uso:

- Ele fez uma *visita de médico*.
- \*Ela fez uma *visita de médica*.
  
- Ele faz *papel de bobo*.
- \*Ela faz *papel de boba*.
  
- Ele é *o bobo da corte*.
- \*Ela é *a boba da corte*.
  
- Ele caiu na *boca do lobo*.
- \*Ele caiu na *boca da loba*.
  
- A Câmara dos deputados está em recesso.
- \*A Câmara das deputadas está em atividade.

**b) perde-se a correspondência de sentido:**

- As crianças gostam de brigadeiro e *olho de sogra*.
- \*As crianças gostam de brigadeiro e *olho de sogro*.
  
- Ganhei um jogo de xadrez e um *jogo da velha*
- O *jogo do velho* é mais fácil.
  
- Quando estive no Rio descobri coisas do *arco da velha*.
- \*Quando estive no Rio descobri coisas do *arco do velho*.
  
- O quarto das crianças parece um *balaio de gato*.
- \*O quarto das crianças parece um *balaio de gata*.
  
- Ele é a menina dos olhos da professora.
- \*Ele é o menino dos olhos da professora.
  
- Maria é dona-de-casa .
- \*João é dono-de -casa.
  
- Hoje plantei *cara-de-gato*.
- \*Hoje plantei *cara-de-gata*.

Há alguns nomes compostos em que ocorre a flexão de gênero somente em N1, Em geral são aqueles que o constituinte simples admite a flexão.

- João é meu *amigo do peito*.
- Maria é minha *amiga do peito*
  
- Ele é *amigo da onça*.
- Ela é *amiga da onça*

- Ela é *garota de programa*.
- Ele é *garoto de programa*.
  
- Ele é um *filho da mãe*
- Ela é uma *filha da mãe*

Há nomes compostos que não aceitam a flexão de gênero, e, em geral, só são usados na forma do gênero do primeiro componente. Por exemplo, *abono de família*.

- Maria recebeu o *abono de família*.

Há nomes com base metafórica que, independentemente do gênero do primeiro nome, são masculinos.

- Maria é um *testa-de-ferro*.
- João é um *testa-de-ferro*.
- Maria é um *pé de chinelo*.
- João é um *pé de chinelo*.

Somente com o conhecimento do sentido e do emprego de um nome composto é possível decidir se ele pode ou não ser flexionado em gênero.

Segundo Max Silberztein (1990: 82), a descrição flexional dos nomes compostos tem uma aplicação direta na indexação automática de textos. A consideração da flexão dos nomes compostos permite visualizar uma indexação "inteligente" que liga automaticamente as ocorrências de um mesmo termo como, por exemplo, a seqüência composta *abono de família, abonos de família*.

## 7

### A Composicionalidade e os Compostos

#### 7.1

##### O conceito de composicionalidade

A partir da aplicação de critérios formais às seqüências pode-se afirmar que uma seqüência de palavras, com estrutura NdeN, é composicional quando, normalmente, cada elemento deve poder ser substituído por uma dezena de outros. A noção de composicionalidade tem a ver com a possibilidade de DEDUZIR o significado de uma seqüência a partir dos significados dos componentes. Deduzir quer dizer calcular por um processo que pode ser formalizado. No caso da composicionalidade das seqüências lingüísticas, trata-se de um processo que pode ser associado a uma construção sintática, e aplicado a exemplos variados.

Quando uma seqüência N de N é composicional, não se trata de um composto. Para que uma seqüência seja composicional deve haver transparência semântica e também produtividade. Pode-se entender transparência como a maior proximidade do cálculo do significado total da expressão por seus componentes, enquanto que a opacidade seria a total impossibilidade desse cálculo, Vale (2001:72). Por exemplo, uma seqüência como *dente de ouro* pode ser descrita a partir de uma construção (**Nobjeto de Nmaterial**), porque esse tipo de construção representa seqüências livres, transparentes do ponto de vista da composicionalidade semântica e de ampla produtividade distribucional e vice-versa. Assim, a seqüência *dente de ouro* não é classificada como composta, porque além da transparência semântica apresenta também um alto teor de produtividade - *dente amálgama*, *dente de porcelana*, *dente de resina*.

Nesse sentido a regra (**Nobjeto de Nmaterial**) dá conta de explicar também seqüências como *dente de vidro*, *dente de barro*, *dente de madeira*, *dente mármore*, *dente de borracha*, etc. São formas potenciais que não causariam nenhum estranhamento, por exemplo, num contexto em que um professor estivesse ensinando a forma dos dentes aos alunos de um curso de odontologia.



A maior parte dos nomes compostos, segundo Baptista (1994:7), são constituídos por seqüências de categorias gramaticais formalmente idênticas às que se observam nos grupos nominais livres. De fato, muitos nomes com a estrutura NdeN podem corresponder a grupos nominais livres e a grupos nominais compostos. Podemos verificar essa diferença, em alguns casos, observando os seguintes critérios:

1) Quando uma seqüência N de N pode ser explicada através da regra **(Nobjeto de Nmaterial)**, ela permite amplas possibilidades de substituição de N2, constituindo uma relação paradigmática, o que confirma a produtividade de N2, caracterizando-se, portanto, como uma seqüência livre.

A exemplo, a seqüência *bolsa de couro* pode ser explicada por essa regra, pois denota uma bolsa que é feita de couro. O que a seqüência expressa é uma relação de **(Nobjeto de Nmaterial)**. Essa regra descreve a regularidade de todas as seqüências livres que expressam essa mesma relação. A partir dessa regra, portanto, podem-se explicar seqüências como *bolsa de plástico*, *bolsa de papel*, *bolsa de pelica*, *casa de tijolo*, *casa de tábuas*, *mesa de madeira*, *mesa de vidro*, *xícara de porcelana*, *bolo de fubá*, *bolo de trigo*, etc.

2) Quando uma seqüência N de N pode ser explicada por meio da regra **(Nobjeto de Nconteúdo)**, ela também permite amplas possibilidades de substituição de N2, constituindo uma relação paradigmática, o que confirma a produtividade de N2. Nesse caso, também, tem-se uma seqüência livre.

A exemplo a seqüência *bolsa de livros* denota uma bolsa que contém livros. O que a seqüência expressa é uma relação de **(Nobjeto de Nconteúdo)**. Essa regra também descreve a regularidade de todas as seqüências livres que expressam essa mesma relação. A partir dessa regra, portanto, podem-se explicar seqüências livres como *bolsa de roupa*, *bolsa de compra*, *bolsa de sapato*, *bolsa de jóias*, etc.

A noção de composicionalidade caracteriza uma seqüência como livre, quando ela é transparente e também produtiva, permitindo a observação de outras seqüências que expressem a mesma relação de sentido.

## 7.2

### O conceito de não-composicionalidade

Quando uma seqüência é composta, o seu significado não pode ser DEDUZIDO do significado dos seus componentes. Por definição, o significado de uma palavra composta é não-composicional Gross (1986:34).

Um exemplo facilmente compreendido por esse conceito pode ser a seqüência *lua-de-mel*, pois o seu significado global não pode ser deduzido do significado dos constituintes; além disso, também não apresenta nenhuma transparência dos elementos que a compõem. Mas, por outro lado, há seqüências como, por exemplo, *cebola de cabeça*, que podem trazer controvérsia, no sentido de serem consideradas composicionais, se não forem observados os seguintes aspectos: o elemento “*cebola*” dá uma parte do sentido da expressão, mas não todo. O sentido do elemento “*cabeça*” não tem nenhuma relação com o resto. Logo, o sentido de “*cebola de cabeça*” não é obtido por combinação dos sentidos dos elementos.

Uma seqüência com transparência total ou parcial só quer dizer que **conhecendo o sentido** da expressão dá para imaginar porque ela tem a forma que tem. Não quer dizer que, **sem conhecer** o sentido da expressão, seria possível deduzi-lo da forma e de conhecimentos prévios sobre a gramática da língua.

O que acontece é que sempre tentamos estabelecer uma ligação do significado do composto com o significado de seus componentes. Provavelmente, isso pode trazer resultados para o falante nativo do português porque este já conhece a língua. Um falante que ouve o nome “*cebola*” pode supor que se trata de uma “*cebola de cabeça*”. Isso implica que o sentido das palavras simples, no caso o sentido de “*cebola*”, tem a ver com a expressão, mas não implica que essa expressão seja composicional.

O critério geral formal para se definir uma seqüência como composta, ou seja, não-composicional é o bloqueio distribucional. O bloqueio ocorre quando

qualquer elemento da seqüência não pode ser facilmente substituído por outros de distribuição natural. O bloqueio distribucional para *cebola de cabeça* é o não reconhecimento de outras formas como *cebola (de perna, de braço, de pé, de mão, de dedo)*, etc. Como essas expressões não existem, não há na gramática uma estrutura (**cebola de N**), onde N denota um tipo de Nparte do corpo. **Cebola de N** denota um tipo de cebola que tem uma forma arredondada semelhante à forma de uma cabeça.

Outro aspecto da não-composicionalidade de uma seqüência pode ser constatado quando uma seqüência denota (**Um tipo de...**) e N2 é classificador ou especificador de N de N. Analisando-se a seqüência *bolsa de viagem*, por exemplo, pode-se observar que denota um **tipo de bolsa** usado para uma finalidade/atividade específica. O que a seqüência expressa é uma relação que pode ser explicada pela regra (**Bolsa de Natividade**). Essa regra descreve a regularidade de seqüências compostas como *bolsa de festa, bolsa de praia*. O que se pode observar nesses casos, é que N2 (*de viagem, de festa, de praia*) representa a finalidade do uso de N1, exercendo uma função especificadora, o que contribui para que haja um bloqueio distribucional para cada seqüência. A regra (**Bolsa de Natividade**) não contempla e/ou não explica as formações, *bolsa de show, bolsa de aniversário, bolsa de casamento, bolsa de carnaval, bolsa de natal, bolsa de cinema, bolsa de supermercado, bolsa de escola*, porque não são formas atestadas pelo uso, logo não existem. As seqüências *bolsa de viagem, bolsa de festa e bolsa de praia* são, portanto, seqüências compostas.

Da mesma forma, pode-se avaliar a seqüência *cadeira de roda*, pois denota um **tipo de cadeira**. O que a seqüência expressa é uma relação que pode ser explicada pela regra (**Cadeira de Ntipo**). Assim, essa regra também descreve a regularidade de seqüências compostas como *cadeira de praia, cadeira de balanço*. O que se pode observar nesses casos é que N2 (*de roda, de praia, de balanço*) representa especificidade do uso de N1, exercendo uma função especificadora, o que contribui para que haja também um bloqueio distribucional para cada seqüência. A regra (**Cadeira de Ntipo**) não contempla e/ou não explica as formações *cadeira de pneu, cadeira deslizante, cadeira de rio, cadeira de piscina, cadeira de cachoeira, cadeira de movimento*, porque, do mesmo modo, também não são formas atestadas pelo uso, logo não existem.

Um outro exemplo, a seqüência *pano de prato* que denota um **tipo de pano** cuja função é enxugar N, pode ser explicado pela regra (**Pano de N**), porém não existe na gramática uma estrutura (**Pano de N**), onde N denota um tipo de objeto. As seqüências *pano de prato*, *pano de chão* e *pano de cozinha* são panos, mas não são composicionais. Se fossem, poder-se-ia se dizer (*\*pano de mão*, *\*pano de corpo*, *\*pano de móvel*, *\*pano de copo*, *\*pano de talheres*, *\*pano de louça*, *\*pano de parede*, *\*pano de teto*, *\*pano de banheiro*, *\*pano de sala*, *\*pano de quarto*). Enfim, qualquer tipo de pano em função do objeto que se enxuga. Um *pano de prato* serve também para secar copo, porém não é usual a forma *pano de copo*. O *pano de chão* serve para secar janelas, mas não é usual a forma *pano de janela*. Tem-se então, nesses casos, um bloqueio distribucional. Se existe uma produtividade limitada, esse fato equivale a dizer que as formas *pano de prato*, *pano de chão* e *pano de cozinha* são institucionalizadas, portanto, não-composicionais, ou seja, são compostas.

Todas as formas *bolsa de viagem*, *cadeira de roda*, *pano de prato* e *pano de chão* são formas compostas, porque apresentam uma distribuição restrita, considerados todos os bloqueios distribucionais observados no uso dessas seqüências.

Logo, uma noção de composicionalidade semântica que explicaria seqüências sem produtividade não tem o menor interesse, porque tal noção de composicionalidade (ou tal explicação) pretenderia “deduzir” o sentido dessas seqüências através de um processo diferente para cada uma delas. Se cada uma dessas seqüências composicionais está sem produtividade, então o processo de dedução da interpretação a partir da interpretação dos elementos vai ser diferente para cada seqüência. Portanto, é mais simples descrever o sentido e as propriedades de cada uma dessas seqüências do que descrever o mesmo número de processos de “dedução” específicos.

Outra questão a ser observada em relação às estruturas N de N é que elas podem, também, ser ambíguas. Há seqüências que, dependendo do ambiente sintático em que se encontram, podem ser livres ou compostas.

Quando uma seqüência denota uma relação de (**Nobjeto de Nconteúdo**), é classificada como uma seqüência livre. Observando-se o exemplo:

- Maria trouxe uma *garrafa de café* para o lanche.

Constatamos que a seqüência *garrafa de café* denota uma relação de (Nobjeto de Nconteúdo); trata-se de uma garrafa que contém café. Essa regra pode explicar qualquer outra seqüência livre que expresse essa mesma relação, porque é bastante produtiva e não apresenta bloqueio distribucional. Assim, podem-se inserir nessa regra as seqüências *copo de suco, xícara de café, xícara de capuccino, copo de leite, copo de vitamina, copo de cerveja, prato de omelete, prato de sopa etc.*

Quando uma seqüência denota uma relação de **(Nobjeto de Nrecipiente)**, ela é classificada como uma seqüência composta. Observando-se o exemplo:

- Maria trouxe uma *garrafa de café* para pôr o café.

A interpretação da seqüência é representada por um **(Nobjeto de Nrecipiente)** com características específicas de uso, pois ela é própria para se colocar café e mantê-lo quente. Nesse sentido, N2 não pode ser substituído por outros nomes, como demonstra o exemplo a seguir:

- Maria trouxe uma *garrafa \*(de cerveja+\*de refrigerante)* para pôr café.

Como se pode observar o contexto tira as ambigüidades. A interpretação da seqüência associada aos complementos pode desfazer o duplo sentido.

Há também nomes compostos ambíguos de outra natureza, aqueles em que N1 de N2 não estabelece relação com N1. Por exemplo a seqüência “*rabo de cavalo*”.

- O *rabo de cavalo* é bonito quando está comprido.
- Maria fez um *rabo de cavalo* para ir a festa.

A primeira seqüência denota um “**rabo de N**”. A seqüência é livre, pois a regra pode explicar outras seqüências como *rabo de tatu*, *rabo de cachorro*, *rabo de gato*, *rabo de macaco*, etc.

Já na segunda seqüência, *rabo de cavalo* denota, por metáfora, um **Npenteado**, um cabelo penteado semelhante à forma de um rabo de cavalo. E quando uma pessoa faz esse penteado, o uso do nome *rabo de cavalo* é restrito, porque não existe na língua o uso de outros nomes de penteados com a forma *rabo de cachorro* ou *rabo de jabuti*. Essa restrição torna a seqüência com características de composição.

A ambigüidade de seqüências com estrutura N de N só pode ser desfeita a partir da observação desse tipo de seqüência em contexto. A presença dos complementos indica o sentido da seqüência, como se pode observar nos exemplos abaixo:

- O copo de leite para (beber).
- O copo-de-leite para (decorar).

As restrições de seleção dos verbos são esclarecedoras. Nesse caso, o copo de leite expresso pela regra (**Nobjeto de Nconteúdo**) seleciona o verbo *beber* que só admite uma relação com nomes que apresentam traços semânticos de líquido. E copo-de-leite expresso pela regra **Nobjeto de Ntipo** seleciona o verbo *decorar* que aponta para o uso de *copo-de-leite* como um **tipo de flor**.

## Codificação das descrições das propriedades dos nomes compostos com estrutura (N De N)

Os nomes compostos serão codificados, considerando-se o resultado da aplicação de critérios, levando-se em conta as seguintes propriedades: (N1deN2 ser N1); (N1deN2 ser N2) e (N2 ter N1).

"N" é usado para indicar a categoria de substantivo.

Quando a seqüência (N1 de N2) é nome próprio, anota-se "+pr", quando não é, anota-se "-pr". Ex. *Rio de Janeiro* (N+pr)

Quando o resultado da aplicação dos critérios à propriedade (N1de N2 ser N1) é não, anota-se "-1"; quando é sim, anota-se "+1". Os códigos (-1 ou +1) indicam a representação de que o sentido do nome composto está relacionado ou não, com o sentido de N1. Ex. *lua-de-mel* (N -1 -2), *chinelo de dedo* (N-pr +1 -2), *botão de rosa* (N-pr -1 +2).

Quando o resultado da aplicação dos critérios à propriedade (N1deN2 ser N2) é não, anota-se "-2"; quando é sim, anota-se "+2". Os códigos (-2 ou +2) indicam a representação de que o sentido do nome composto está relacionado, ou não, com o sentido de N2. Ex. *Dente de alho* (N-pr -1 +2), *cebola de cabeça* (N-pr+1-2).

Quando o resultado da aplicação dos critérios à propriedade (N2 ter N1) é não, anota-se "-ter"; quando é sim, anota-se "+ter". Os códigos (-ter ou +ter) indicam a representação da existência ou inexistência de uma frase simples N2 ter N1, na qual N2 e N1 conservam o mesmo sentido da palavra composta N1 de N2. Ex. *Água de cheiro* (N-pr-1-2-ter)

Quando a seqüência (N1 de N2) não apresenta variação em gênero, anota-se "-g"; quando apresenta, anota-se "+g". Os códigos (-g ou +g) indicam que os substantivos podem ser flexionados em gênero. Ex: *amigo do peito* (N-pr+1-2-zero+g+n:ms).

Quando a seqüência (N1 de N2) não apresenta variação em número, anota-se "-n"; quando apresenta, anota-se "+n". Os códigos (-n ou +n) indicam que os substantivos podem ser flexionados em número. Ex: acerto de contas (N-pr-1-2-zero-g+n:ms).

As palavras classificadas como compostas constituem três grupos identificados por suas propriedades. O Sinal asterisco (\*) indica uma seqüência inaceitável.

O **primeiro grupo** é constituído pelos nomes compostos cujo sentido não está relacionado nem com o primeiro substantivo (N1) nem com o segundo (N2). São exemplos: *lua-de-mel*, *bola de neve*, *bolsa de estudo*, *dor de cotovelo*.

\*N1 de N2 ser N1

\*N1 de N2 ser N2

\*N2 ter N1

O **segundo grupo** é constituído pelos nomes compostos cujo sentido está relacionado com N1. São exemplos: *carne de sol*, *cebola de cabeça*, *pano de prato*, *cadeira de roda*.

N1 de N2 ser N1

\*N1 de N2 ser N2

\*N2 ter N1

O **terceiro grupo** é constituído pelos nomes compostos cujo sentido está relacionado com N2. São exemplos : *botão de rosa*, *dente de alho*.

\*N1 de N2 ser N1

N1 de N2 ser N2

\*N2 ter N1

Os substantivos codificados abaixo representam uma amostra dos três grupos mencionados.



Boca de siri	N-pr-1-2-ter-g-n:fs
Bola de neve	N-pr-1-2-ter-g+n:fs
Bolsa de estudos	N-pr-1-2-ter-g+n:fs
Dor de cotovelo	N-pr-1-2-ter-g+n:fs
Lua- de- mel	N-pr-1-2-ter-g+n:fs
Carne de sol	N-pr+1-2-ter-g+n:fs
Cebola de cabeça	N-pr+1-2-ter-g+n:fs
Pano de prato	N-pr+1-2-ter-g+n:ms
Cadeira de roda	N-pr+1-2-ter-g+n:fs
Botão de rosa	N-pr-1+2-ter-g+n:ms
Dente de alho	N-pr-1+2-ter-g+n:ms
Rio de Janeiro	N+pr-1-2-ter-g-n:ms

## Conclusão

Este estudo apresentou uma descrição lingüística de uma amostra de nomes compostos com a estrutura NdeN. Foram examinadas 1500 seqüências para a observação dos fenômenos léxico-sintático-semânticos.

Os nomes compostos foram analisados a partir de critérios formais, levando-se em conta as propriedades apresentadas pelas seqüências, o que permitiu de maneira sustentável estabelecer critérios de identificação para grupos nominais livres e para grupos nominais compostos que têm a mesma estrutura.

Percebemos que as unidades lexicais compostas não podem ser estudadas se comparadas umas com as outras, mas, sim, inseridas em frases simples para observação do comportamento sintático-semântico dos itens. Esse procedimento segue a hipótese geral do método de descrição do léxico-gramática: uma descrição das unidades de significação não pode ser feita considerando-se a palavra isolada, mas, sim, a palavra em contexto a partir da elaboração de frases simples que apresentam sujeito, predicado e seus complementos.

Todas as seqüências que foram identificadas como compostas são não-composicionais. Segundo Gaston Gross (1990:84), a maioria dos trabalhos sobre a composição nominal se limitam a definir o conceito de composição e propõem um critério único de definição. Esse objetivo pressupõe que se atribui aos nomes compostos uma homogeneidade de estrutura sem a qual a tentativa é votada ao fracasso. Foi o que se passou na literatura gramatical. O conceito de Maurice Gross (1986:34) acolhido nesta pesquisa de que um nome composto deve ser não-composicional é também um elemento de homogeneidade muito forte, mas não impede que o composto sofra variações: redução (bolsa de valores = bolsa), nominalização (acertar as contas = fazer um acerto de contas), variação em gênero e número (amigo/a da onça = amigos/as da onça). Uma vez que cada composto pode apresentar variações diferentes, também existe heterogeneidade nesse modelo.

Nesta pesquisa, observou-se que é preciso considerar todas as relações entre as frases construídas com as seqüências, levando-se em conta as

distribuições sintáticas de seus componentes. Ou seja, é preciso descrever o conjunto de propriedades sintáticas que cada seqüência apresenta. O resultado da análise demonstra que as seqüências têm propriedades diferentes. A diversidade de propriedades encontradas ora em uma, ora em outra seqüência, apontou a necessidade de um estudo detalhado aliado a um conjunto de critérios que permitissem a observação das restrições morfossintáticas da estrutura interna dessa categoria de palavra, isto é, da estrutura NdeN.

Para este estudo os nomes candidatos a compostos foram testados com base nas propriedades sintáticas de cada seqüência, representados da seguinte forma: (N1deN2 ser N1); (N1deN2 ser N2); (\*N1deN2 ser N1), (\*N1deN2 ser N2); (N2 ter N1). (\*N2 ter N1)

As restrições sintático-semânticas foram observadas, avaliando-se a existência de uma ligação sintática entre frases, por meio de alguns critérios: ausência de bloqueio distribucional, ausência de ruptura paradigmática, inserção lexical, apagamento de N2, coordenação, pronominalização, restrições de seleção do nome, variação em gênero e número.

Entre os critérios citados, destaca-se como critério geral para a identificação de uma palavra composta o bloqueio distribucional, seguido da impossibilidade de inserção lexical, ruptura paradigmática e o apagamento de N2.

Evidentemente uma seqüência, na qual a aplicação de todos os critérios citados aponta na direção da composicionalidade, não pode ser considerada composta. Uma seqüência não-composicional, ou seja, composta, é aquela que apresenta bloqueio distribucional e ruptura paradigmática. A ruptura paradigmática não é um critério independente do bloqueio distribucional, ela representa um índice do bloqueio distribucional.

Para sustentar o conceito de não-composicional, a seqüência deve, por meio das suas propriedades, apresentar uma distribuição restrita. Por outro lado, nenhum critério, por si só, é condição suficiente para a classificação de uma dada seqüência, porque a classificação de composto não depende do número de critérios aplicados a cada seqüência Baptista (1994:124), pois a não composicionalidade não é quantificável.

Com base em Silberztein (1990:76), observou-se que o conjunto das propriedades sintáticas dos nomes compostos NdeN não pode ser deduzido a partir das propriedades dos constituintes.

Os critérios usados apontam caminhos para novas pesquisas, porque podem ser aplicados a outras categorias de palavras, tanto do português do Brasil, quanto de outras línguas. Assim, torna-se possível um estudo descritivo comparativo de nomes compostos entre diferentes estruturas e entre diferentes línguas.

Constatamos que é grande o número de compostos com verbo suporte *dar, ter, fazer*. Mas não foi objetivo desta pesquisa um estudo detalhado dessas construções. Muitos nomes foram examinados em frases construídas com verbo suporte, porém se pode afirmar que não é a presença ou a ausência do verbo suporte que define se uma dada seqüência é ou não composta. Entretanto, há seqüências "aparentemente" com estrutura NdeN cujo verbo suporte faz parte do composto, como em *dar o ar da graça e fazer papel de bobo*. Esse tipo de composto aponta a necessidade de um estudo descritivo e de uma codificação específica para essa estrutura. Não o fizemos por reconhecermos que não tem a estrutura NdeN, objeto de análise nesta pesquisa.

A codificação das descrições das entradas lexicais de nomes compostos tem um valor técnico e comercial considerável, por serem utilizáveis na engenharia da linguagem, em aplicações tais como a busca de informações, a correção gramatical e a sumarização automática. Qualquer aplicação que envolva a análise e a geração de textos automáticos por sistema de processamento da linguagem natural, como a tradução automática, a indexação e a geração de sumários, necessita de um dicionário que inclua entrada de compostos. A descrição flexional, em especial, tem uma aplicação direta na indexação automática de textos.

Com essa descrição definiu-se um conjunto de regras e critérios de delimitação de unidades lexicais, constituindo-se uma base para incorporação de novos itens ao léxico. Os nomes definidos como nomes compostos receberam uma representação formal, obtendo-se como resultado a criação de um dicionário eletrônico utilizável em processos eletrônicos.

Chegamos à conclusão de que um estudo descritivo das palavras compostas para elaboração de dicionário eletrônico, se configura como uma condição para a melhoria da qualidade de programas computacionais, que lidam com o processamento da linguagem natural, por duas razões fundamentais: primeiro, porque segundo Gross *et al* (1990), o número de palavras compostas constitui a maior parte do léxico de qualquer língua; segundo, a representação computacional deve explicitar as relações entre frases. Do mesmo modo, é necessária, também, a explicitação das relações entre componentes de palavras, pois em muitas línguas existem muitas palavras com característica de composição. A descrição de nomes compostos pode, possivelmente, solucionar grande parte de um dos problemas clássicos no processamento das línguas - reconhecimento de formas numa seqüência linear sem o comprometimento do sentido das informações, eliminando-se ambigüidades, redundâncias, repetições e informações agramaticais.

## Bibliografia

ANASTASIADI-SIMEONIDI, Anna, Titã Kyrioakopoulou, Elsa Sklavounou, Iasonas Thilikos, Rania Voskaki. 2000. A System for analysing texts in modern Greek: representing and solvin ambiguities, in *Proceeding of COMLEX 200 (Computational Lexicography and Multimedia Dictionaries)*, Dept. of Eletrical and Computer Engineering, University of Patras, Greece.

AZEVEDO, J.C. 2000. *Fundamentos da gramática do português*. Rio de Janeiro: Zahar.

BASÍLIO, M. 1987. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática.

\_\_\_\_\_.1991. Produtividade, função e fronteiras lexicais. IN: *Anais da ANPOLL*, 5: 70-3.

\_\_\_\_\_.1999. Questões clássicas e recentes na delimitação de unidades lexicais. In: *Revista PaLavra*, n.5 (org.) Margarida Basílio. Rio de Janeiro, Departamento de Letras da PUC: 9-18.

BAPTISTA, Jorge. 1994. *Estabelecimento e formalização de classes de nomes compostos*. Tese de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

BECHARA, E. 1989. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna.

\_\_\_\_\_. 2001. *Moderna gramática portuguesa*. 37.ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna.

BIDERMAN, M. 1978. *Teoria lingüística – Lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: LTC.

\_\_\_\_\_.1999. O conceito lingüístico de palavra. In: *Revista PaLavra*, n.5 (org.) Margarida Basílio. Rio de Janeiro, Departamento de Letras da PUC: 81-97. Petrópoles: Vozes.

\_\_\_\_\_. 2000. Em torno da palavra como unidade lexical: palavras e composições. In: *Veredas- Revista de estudos lingüísticos*. V.4, n. 2. UFJF. Juiz de Fora.

BYBEE, J. 1988. Morphology: as lexical organization. In: M. Hammond e M. N (orgs). *Theoretical morphology*. New York: Academic Press.

BORBA, F.S. 1998. *Introdução aos estudos lingüísticos*. Campinas: Pontes.

\_\_\_\_\_.1999.(org.) *Dicionário de usos do português*. São Paulo: Ática

BLANCO, X. 1997. Noms composes et traduction français-espagnol, *Lingvisticae Investigationes XXI:2*, Amsterdam/Philadelphie: Benjamins, pp. 321-348.

CÂMARA JR, M. 1985. *Dicionário de lingüística e gramática*. Petrópolis: Vozes.

CARONE, F.B. 1986. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática.

CHOMSKY, Noam. 1957. *Estruturas sintáticas*. Haia:Mouton.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. 1985. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

DIAS, M. C. P. 1994. *O léxico em sistemas de análise e geração automática e textos em língua portuguesa*. Tese de doutorado. Departamento de Letras. PUC/Rio de Janeiro.

DOWNING, Pamela. 1977. On the creation and use of English compound nouns, *Language* 53(4), Baltimore: Waverly Press, pp. 810-842.

ELEUTÉRIO, Samuel; E. Ranchhod; H. Freire; J. Baptista. 1995. A System of Electronic Dictionaries of Portuguese. In: *Lingvisticae Investigationes*, XIX:1. Amsterdam/Filadélfia: John Benjamins Publ. Co.

FERREIRA, Aurélio B.de H. 1986. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

FERREIRA, M.A.C. 1988. *Estrutura e formação de palavras*. São Paulo: Abril.

GROSS, Gaston. 1986. *Typologie des noms composés: le léxique électronique des noms composés du français*. Rapport ATP, CNRS. Université. Paris 13.

\_\_\_\_\_. 1988. Degré de figement des noms composés. *Langages* 90, pp. 57-72. Paris: Larousse.

\_\_\_\_\_. 1989. Degré de figement des composés N de N (abstract). In *RELAIK 10, Actes du colloque "La description des langues naturelles em vue d'applications informaiques"* (7-9 déc. 1988), p. 67, Québec: Université Laval.

\_\_\_\_\_. 1989. Les mots composés: définitions et traitement informatique. In *Actes du colloque "Le Mot"*, Paris: Université de Paris-Sorbonne.

\_\_\_\_\_. 1990. Définition des noms composés dans un lexique-grammaire. *Langage Française* 87, pp. 84-90. Paris: Larousse.

\_\_\_\_\_. 1991. Les mots composés dans un dictionnaire électronique. In *Actes du colloque "Les industries de la langue: perspectives des années 1990"*, Montréal.

\_\_\_\_\_. 1996. *Les expressions figées em français*. Paris: Ophrys.

GROSS, G.; R. Jung.; M. Mathieu-Colas e R., Vivès. 1990. *Le dictionnaire électronique des mots composés. 1. La classe NA; 2. Les classes AN, NDN, NN, PN, VN*. Rapport technique du LADL. Paris: LDL.

GROSS, Maurice. 1975. *Méthodes en syntaxe*. Paris: Hermann.

\_\_\_\_\_. *Méthodes empiriques en syntaxe*. Structure et dynamique des systèmes, Séminaires interdisciplinaires du Collège de France réalisés avec la collaboration de L'Institut collegial européen et de l'I.S.M.A., Paris: Maloine-Doin.

\_\_\_\_\_. 1984. "A linguistic environment for comparative Romance syntax". In: *Papers from the XIIth Linguistic Symposium on Romance Languages*, Ph. Baldi (ed.), Amsterdam studies in the theory and history of linguistic science IV(26), Amsterdam/ Filadélfia: Benjamins, pp. 373-446.

\_\_\_\_\_. 1986. Lexicon-Grammar. The Representation of Compound Words. In: *COLING-1986 Proceedings*, Bonn, pp. 1-6

\_\_\_\_\_. 1989. *La construction de dictionnaires électroniques*. *Annales des Télécommunications*, tome 44, n. 1-2, pp. 4-19, Issy-les-Moulineaux/Lannion: CNET (Tradução Alexis Neme)

\_\_\_\_\_. 1991. Linguistics representations and text analysis. In *Linguistic Unity and Linguistic Diversity in Europe*, London: Academia Europaea, pp. 31-61.



\_\_\_\_\_. 1997. The construction of Local Grammars, in Roche and Schabès(eds.), *Finite-State Language Processing*. Cambridge: MIT Press, pp 329-354.

\_\_\_\_\_.1999. A bootstrap method for constructing local grammars. In *Contemporary Mathematics. Proceedings of the Symposium, 18-20 December 1998, Belgrade, Serbia*, N. Bokan (ed.), University of Belgrade, pp. 229-250.

HARRIS, Z.S. 1964. *The elementary transformations*. In Harris, 1981:211-235.

\_\_\_\_\_. 1968. *Mathematical Structures of Language*. New York: Wiley-Interscience.

\_\_\_\_\_. 1976. *Notes du Cours de Syntaxe*. Maurice Gross (Trad.). Paris: Édition du Seuil.

\_\_\_\_\_.1981. *Papers on Syntax*. Henry Hiz (ed.). Dordrecht: D. Reidel Publishing Company.

\_\_\_\_\_. 1982. *A grammar of English on mathematical principles*. Wiley-Interscience. New York: John Wiley & Sons.

HOUAISS, Antônio. 2001. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss/Objetiva.

JUSTESON, John S., Slava M. Katz.1995. Technical terminology: some linguistic properties and an algorithm for identification in text, *Natural Language Engineering* 1(1), Cambridge University Press, pp. 9-27.

LAPORTE, Eric.1990. Reconnaissance des expressions figées lors de l'analyse automatique. *Langages* 90, pp. 117-126. Paris: Larousse.

\_\_\_\_\_. 2000. A lingüística para o processamento das línguas. In: *Recortes lingüísticos*. Vitória/ES: Saberes.

\_\_\_\_\_. 2001. Resolução de ambigüidades, in E. Ranchhod (ed.), *Tratamento das Línguas por Computador. Uma introdução à Lingüística Computacional e suas aplicações*. Lisboa.

LUFT, Celso Pedro. 1990. *Novo Manual de português*. São Paulo: Globo.

MARCHONIS, Peter.1987. The Lexicon-Grammar of English: Support and Operator Verbs, in *Proceedings of the Fourteenth International Congress of*

*Linguists*, W. Bahner, J. Schildt & D. Viehweger (eds.), Berlin: Akademie, pp. 992-995.

MATEUS, M.H.; Brito, A.M.; Duarte, I.S.; Faria, I.H. 1994. *Gramática da língua portuguesa*. 4.ed., Lisboa: Caminho.

MONTEIRO, J.L. 1991. *Morfologia portuguesa*. Campinas: Pontes.

NEVES, Maria .H.M. 1999. A delimitação das unidades lexicais: o caso das construções com verbo-suporte. In: *Revista PaLavra*, n.5, Margarida Basílio(org.). Rio de Janeiro, Departamento de Letras da PUC: 98-114. Petrópoles: Vozes.

PAUMIER, Sebastien. 2002. *Unitex: Manual de utilização* (trad. Alexis Neme, Oto Vale)

P.V.O.L.P. 1943. *Pequeno Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. Academia Brasileira de Letras

RANCHOOD, Elisabete M. 1983. *On the support verbs ser and estas in Portuguese*. VII:2, pp. 317-353.

\_\_\_\_\_. 1990. *Sintaxe dos predicados nominais com estar*. *Linguística* . Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

\_\_\_\_\_. 1993. *Expressões 'fixas': questões conceptuais e terminológicas*. Materiais bibliográficos elaborados no âmbito do mestrado em Linguística "O lugar das expressões fixas na gramática do Português", FLUL.

\_\_\_\_\_. 2000. Problèmes de traduction automatique des constructions à verbes supports, *Linguisticae Investigationes*, 23:2, pp.253-267, Amsterdam/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.

\_\_\_\_\_. 2001. O uso de dicionários e de autômatos finitos na representação lexical das línguas naturais, in Elisabete Marques Ranchhod (org.), *Tratamento das Línguas por Computador. Uma introdução à Linguística Computacional e suas aplicações*, pp. 13-47, Lisboa: Caminho.

RANCHHOD, Elisabete e ELEUTÉRIO, S. 1992. As novas tecnologias e o estudo do Português. In: *3º Encontro da Associação da Universidade de Língua Portuguesa*. Pp. 269-278. Lisboa: AULP.

RANCHHOD, Elisabete M.; MOTA, Cristina; BAPTISTA, Jorge. 1999. A Computational Lexicon of Portuguese for Automatic Text Parsing, in *Proceedings of SIGLEX99: Standardizing Lexical Resources, 37th Annual Meeting of the ACL*, Colleg Park, Maryland, USA, pp. 74-80.

ROCHA, L.C.A. 1989. *Estruturas morfológicas da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos.

LIMA, Rocha. 1986. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olímpio

ROSA, M.C. 2000. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto.

SANDMAN, A. 1989. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Ícone.

\_\_\_\_\_. 1991. *Competência lexical: Produtividade, restrições e bloqueio*. Curitiba: UFPR.

\_\_\_\_\_. 1991. *Morfologia geral*. São Paulo: Contexto.

\_\_\_\_\_. 1992. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto.

SANTOS, Diana, RANCHHOD, E. (1999). Ambientes de processamento de corpora em português: Comparação entre dois sistemas, In *Actas do IV Encontro para Processamento Computacional da Língua Portuguesa Escrita e Falada*. Universidade de Évora.

SILBERZTEIN, Max. 1990. *Le dictionnaire électronique des mots composés*, Langue française 87, Paris: Larousse, pp. 71-83.

\_\_\_\_\_. 1993, *Dictionnaires électroniques et analyse automatique de textes: le système INTEX*. Paris: Masson.

\_\_\_\_\_. 1994. INTEX: a corpus processing system. In: *Proceedings of COLING-94*, Kyoto.

\_\_\_\_\_. 1997. The lexical analysis of natural languages. In: Roche and Schabès (eds.), *Finite-State Language Processing*, Cambridge: MIT Press, pp. 175-203.

SILVA, M.C.S. e KOCH. 1983. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo: Cortez.

VALE, Oto. 2001. *Expressões cristalizadas do português do Brasil: uma proposta de tipologia*. Tese de doutoramento, Araraquara: UNESP.

VIVÈS, R. 1990. Les composés nominaux par juxtaposition. *Langue Française* 87, pp. 98-103. Paris: Larousse.

## ANEXO I

### Codificação das Propriedades dos Nomes Compostos

1. Boca de siri	N-pr-1-2-ter-g-n:fs
2. Bola de neve	N-pr-1-2-ter-g+n:fs
3. Bolsa de estudos	N-pr-1-2-ter-g+n:fs
4. Dor de cotovelo	N-pr-1-2-ter-g+n:fs
5. Lua- de- mel	N-pr-1-2-ter-g+n:fs
6. Carne de sol	N-pr+1-2-ter-g+n:fs
7. Cebola de cabeça	N-pr+1-2-ter-g+n:fs
8. Pano de prato	N-pr+1-2-ter-g+n:ms
9. Cadeira de roda	N-pr+1-2-ter-g+n:fs
10. Botão de rosa	N-pr-1+2-ter-g+n:ms
11. Dente de alho	N-pr-1+2-ter-g+n:ms
12. Abono de família	N-pr+1-2-ter-g+n:ms
13. Abuso de menores	N-pr+1-2-ter-g+n:ms
14. Acerto de contas	N-pr-1-2-ter-g+n:ms
15. Acidente de percurso	N-pr-1-2-ter-g+n:ms
16. Acidente de precaução	N-pr-1-2-ter-g+n:ms
17. Acidente de trabalho	N-pr+1-2-ter-g+n:ms
18. Acidente de viação	N-pr+1-2-ter-g+n:ms
19. Acidentes de trânsito	N-pr+1-2-ter-g+n:ms
20. Acordo de cavalheiro	N-pr+1-2-ter-g+n:ms
21. Acordo de paz	N-pr+1-2-ter-g+n:ms
22. Agência de turismo	N-pr+1-2-ter-g+n:fs
23. Água de cheiro	N-pr-1-2-ter-g+n:fs
24. Água de chuva	N-pr+1-2-ter-g+n:fs
25. Água de cloro	N-pr-1-2-ter-g+n:fs
26. Água de coco	N-pr-1-2-ter-g-n:fs
27. Água de colônia	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
28. Água de mar	N-pr +1-2+ter-g+n:fs
29. Água de rio	N-pr +1-2+ter-g+n:fs
30. Agulha de injeção	N-pr +1-2+ter-g+n:fs
31. Agulha de máquina	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
32. Agulha de tricô	N-pr +1-2+ter-g+n:fs
33. Ajuste de contas	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
34. Ajuste de matrícula	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
35. Ajuste de roupa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
36. Álbum de aniversário	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
37. Álbum de batizado	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
38. Álbum de casamento	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
39. Álbum de família	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
40. Álbum de formatura	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
41. Alfinete de costura	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
42. Alfinete de fralda	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
43. Aliança de casamento	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
44. Aliança de direita	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
45. Aliança de noivado	N-pr +1-2-ter-g+n:fs

46. Alicate de unha	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
47. Alma -de- caboclo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
48. Alma- de- caçador	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
49. Alma- de- cicharro	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
50. Alma- de -gato	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
51. Alma- de- mestre	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
52. Alma -de-milho	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
53. Alma -de-tapuio	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
54. Alma do negócio	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
55. Alma-de-pombo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
56. Alma-de-púcaro	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
57. Alma-de-serpente	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
58. Almoço de família	N+1-2-ter-g+n:ms
59. Almoço de natal	N+1-2-ter-g+n:ms
60. Almoço de negócio	N+1-2-ter-g+n:ms
61. Amaciante de roupa	N+1-2-ter-g+n:ms
62. América do Norte	N+pr+1-2-ter-g-n:fs
63. América do Sul	N+pr+1-2-ter-g-n:fs
64. Amigo da onça	N-pr -1-2-ter+g+n:ms
65. Amigo de fé	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
66. Amigo de infância	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
67. Amigo do peito	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
68. Amuleto da sorte	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
69. Analista de sistema	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
70. Andamento do processo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
71. Anel de estimação	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
72. Anel de formatura	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
73. Anel de noivado	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
74. Angústias da criação	N-pr +1-2-ter-g+n:fp
75. Animal de carga	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
76. Animal de estimação	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
77. Anjo da guarda	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
78. Apagador de giz	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
79. Aparelho de fax	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
80. Aparelho de raio X	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
81. Aparelho de som	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
82. Aparelho de telefone	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
83. Aperto de mão	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
84. Apetite de lobo	N-pr -1-2-ter-g-n:ms
85. Apólice de seguro	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
86. Apuração dos fatos	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
87. Aquecimento do mercado	N-pr -1-2-ter-g-n:ms
88. Ar de cambalacho	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
89. Ar de desprezo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
90. Ar de família	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
91. Ar de mistério	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
92. Arco da velha	N-pr -1-2-ter-g-n:ms
93. Arcos da Lapa	N+pr+1-2-ter-g+n:mp
94. Área de lazer	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
95. Área de preservação	N-pr +1-2-ter-g+n:fs

96.	Área de serviço	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
97.	Áreas de risco	N-pr +1-2-ter-g+n:fp
98.	Arma de alcance	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
99.	Arma de arremesso	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
100.	Arma de comércio	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
101.	Arma de fogo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
102.	Arma de guerra	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
103.	Arma de mecha	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
104.	Árvore-de-moedas	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
105.	Associação de pais	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
106.	Associação de moradores	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
107.	Astúcia de raposa	N-pr +1-2-ter-g-n:fs
108.	Ataque de nervos	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
109.	Atendimento de urgência	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
110.	Aterro do Flamengo	N-pr +1-2-ter-g-n:ms
111.	Ato de amor	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
112.	Ato de clemência	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
113.	Ato de coragem	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
114.	Ato de libertinagem	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
115.	Ato de vandalismo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
116.	Autos do processo	N-pr +1-2-ter-g-n:mp
117.	Azeite de oliva	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
118.	Baba-de-moça	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
119.	Bacia de banho	N+1-2-ter-g+n:fs
120.	Bacia de Santos	N+pr-1-2-ter-g-n:fs
121.	Bagagem de mão	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
122.	Balaio de gato	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
123.	Balão de oxigênio	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
124.	Bananas de dinamite	N-pr -1+2-ter-g+n:fp
125.	Banca de revista	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
126.	Bancada do partido	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
127.	Banco de sêmen	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
128.	Banco de areia	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
129.	Banco de atacado	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
130.	Banco de dados	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
131.	Banco de leite	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
132.	Banco de óvulos	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
133.	Banco de praça	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
134.	Banco de sangue	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
135.	Banco do Brasil	N+pr-1-2-ter-g-n:ms
136.	Banco dos réus	N-pr -1-2-ter-g+n;ms
137.	Banda de música	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
138.	Banha de porco	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
139.	Banho de banheira	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
140.	Banho de cachoeira	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
141.	Banho de cavalo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
142.	Banho de cheiro	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
143.	Banho de chuva	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
144.	Banho de loja	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
145.	Banho de mar	N+1-2-ter-g+n:ms

146.	Banho de mentira	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
147.	Banho de piscina	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
148.	Banho de rio	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
149.	Banho de sol	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
150.	Banho de verdade	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
151.	Barba de milho	N-pr -1-2-ter-g+n:m
152.	Barragem do campo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
153.	Barriga d'água	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
154.	Barriga da perna	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
155.	Barriga de aluguel	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
156.	Barriga de freira	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
157.	Barril de pólvora	N-pr -1-2-ter-g-n:ms
158.	Batalhão de gente	N-pr -1+2-ter-g-n:ms
159.	Batalhão de polícia	N-pr +1-2+ter-g+n:ms
160.	Bateria de exames	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
161.	Bateria de som	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
162.	Batismo de fogo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
163.	Bebê de colo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
164.	Bebê de proveta	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
165.	Beijinho-de-coco	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
166.	Beijo de Judas	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
167.	Beijo de língua	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
168.	Benefício da dúvida	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
169.	Bens de consumo	N-pr +1-2-ter-g+n:mp
170.	Berço das águas	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
171.	Bicho da ata	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
172.	Bicho da consciência	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
173.	Bicho da cozinha	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
174.	Bicho da farinha	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
175.	Bicho da fruta	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
176.	Bicho da graviola	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
177.	Bicho da lenha	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
178.	Bicho da seda	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
179.	Bicho de cabelo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
180.	Bicho de estimação	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
181.	Bicho de pé	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
182.	Bicho de porco	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
183.	Bicho de rumo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
184.	Bicho de unha	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
185.	Bicho de vareja	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
186.	Bicho do coco	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
187.	Bicho do feijão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
188.	Bicho do fumo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
189.	Bicho do mar	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
190.	Bicho do mato	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
191.	Bicho do ouvido	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
192.	Bico de arara	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
193.	Bico de asno	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
194.	Bico de brasa	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
195.	Bico de cegonha	N-pr -1-2-ter-g+n:ms



196.	Bico de conta	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
197.	Bico de cravo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
198.	Bico de esterco	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
199.	Bico de fogo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
200.	Bico de frade	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
201.	Bico de fumo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
202.	Bico de garça	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
203.	Bico de gavião	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
204.	Bico de jaca	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
205.	Bico de lacre	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
206.	Bico de lamparina	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
207.	Bico de latão	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
208.	Bico de milho	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
209.	Bico de obra	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
210.	Bico de ouro	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
211.	Bico de papagaio	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
212.	Bico de pato	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
213.	Bico de pena	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
214.	Bico de pomba	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
215.	Bico de sapato	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
216.	Bico de veludo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
217.	Bico do lac	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
218.	Bife de alcatra	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
219.	Bilhete de passagem	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
220.	Bilhete de rifa	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
221.	Bloco de notas	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
222.	Bloco de carnaval	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
223.	Bloco de rua	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
224.	Boca da carangueja	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
225.	Boca da retranca	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
226.	Boca de barro	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
227.	Boca de bicha	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
228.	Boca de calça	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
229.	Boca de cena	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
230.	Boca de esgoto	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
231.	Boca de estrela	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
232.	Boca de fogo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
233.	Boca de forno	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
234.	Boca de fumo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
235.	Boca de incêndio	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
236.	Boca de leão	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
237.	Boca de lobo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
238.	Boca de ouro	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
239.	Boca de prata	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
240.	Boca de sertão	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
241.	Boca de sino	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
242.	Boca de siri	N-pr -1-2-ter-g-n:fs
243.	Boca de torno	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
244.	Boca de urna	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
245.	Boca do corpo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs

246.	Boca do estômago	N-pr -1-2-ter-g-n:fs
247.	Boca do gol	N-pr -1-2-ter-g-n:fs
248.	Boca do lobo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
249.	Boca dos livros	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
250.	Boca-da-cana	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
251.	Boca-de-cano	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
252.	Boca-de-cavalo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
253.	Boca-de-dragão	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
254.	Boca-de-estrela	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
255.	Boca-de-favas	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
256.	Boca-de-mina	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
257.	Boca-de-peixe	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
258.	Boca-de-sapo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
259.	Boca-de-velha	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
260.	Boca-do-coqueiro	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
261.	Boca-do-lixo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
262.	Boca-do-tomate	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
263.	Bodas de brilhante	N-pr +1-2-ter-g-n:fp
264.	Bodas de coral	N-pr +1-2-ter-g-n:fp
265.	Bodas de cristal	N-pr +1-2-ter-g-n:fp
266.	Bodas de diamante	N-pr +1-2-ter-g-n:fp
267.	Bodas de esmeralda	N-pr +1-2-ter-g-n:fp
268.	Bodas de estanho	N-pr +1-2-ter-g-n:fp
269.	Bodas de ferro	N-pr +1-2-ter-g-n:fp
270.	Bodas de madeira	N-pr +1-2-ter-g-n:fp
271.	Bodas de ouro	N-pr +1-2-ter-g-n:fp
272.	Bodas de porcelana	N-pr +1-2-ter-g-n:fp
273.	Bodas de prata	N-pr +1-2-ter-g-n:fp
274.	Bodas de rubi	N-pr +1-2-ter-g-n:fp
275.	Bola de basquete	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
276.	Bola de cristal	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
277.	Bola de fogo	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
278.	Bola de futebol	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
279.	Bola de golfe	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
280.	Bola de gude	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
281.	Bola de neve	N-pr 1-2-ter-g+n:fs
282.	Bola de peteca	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
283.	Bola de sinuca	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
284.	Bola de voley	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
285.	Bolha de sabão	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
286.	Bolo de aniversário	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
287.	Bolo de casamento	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
288.	Bolsa de estudos	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
289.	Bolsa de festa	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
290.	Bolsa de pastor	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
291.	Bolsa de placenta	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
292.	Bolsa de plasma	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
293.	Bolsa de praia	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
294.	Bolsa de valores	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
295.	Bolsa de viagem	N-pr +1-2-ter-g+n:fs

296.	Bolso do contribuinte	N-pr +1-2-ter-g-n:ms
297.	Bonito-do-campo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
298.	Borda da terra	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
299.	Borda de ataque	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
300.	Borda de fuga	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
301.	Borda do mar	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
302.	Borda-do-campo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
303.	Botão de arma	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
304.	Botão de calça	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
305.	Botão de camisa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
306.	Botão de casaca	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
307.	Botão de comando	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
308.	Botão de ferro	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
309.	Botão de fogo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
310.	Botão de pressão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
311.	Botão de rosa	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
312.	Botão de uniforme	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
313.	Botão-de-ouro	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
314.	Botão-de-farda	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
315.	Botão-de-prata	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
316.	Botão-de-seda	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
317.	Botas de cano	N-pr +1-2-ter-g+n:mp
318.	Braço de ferro	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
319.	Braço do rio	N+pr-1+2-ter-g+n:ms
320.	Branca de Neve	N-pr -1-2-ter-g-n:fs
321.	Brecha de atrito	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
322.	Brecha de falha	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
323.	Bredinho-da-praia	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
324.	Bredo-da-praia	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
325.	Bredo-de-espiga	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
326.	Bredo-de-espinho	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
327.	Bredo-de-jardim	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
328.	Bredo-do-Chile	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
329.	Briga de amor	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
330.	Briga de cachorro	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
331.	Briga de foice	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
332.	Briga de galo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
333.	Brilho-de-fogo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
334.	Brincadeira de criança	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
335.	Brincadeira de palhaço	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
336.	Brincadeira de roda	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
337.	Brinquedo de criança	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
338.	Brisa do mar	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
339.	Bucha de banho	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
340.	Bucha de caçadores	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
341.	Bucha dos campistas	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
342.	Bucha dos pescadores	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
343.	Bucha-de-purga	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
344.	Bucho-de-boi	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
345.	Bucho-de-rã	N-pr -1-2-ter-g+n:ms

346.	Bula de ouro	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
347.	Burro de carga	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
348.	Burro de sorte	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
349.	Cabeça de adulto	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
350.	Cabeça de bagre	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
351.	Cabeça de camarão	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
352.	Cabeça de criança	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
353.	Cabeça de gado	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
354.	Cabeça de menino	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
355.	Cabeça de vento	N-pr -1- 2-ter-g+n:fs
356.	Cabeceira da cama	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
357.	Cabeceira do rio	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
358.	Cabeceira da ponte	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
359.	Cabo de aço	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
360.	Cachoeiro de Itapemirim	N+pr-1- 2-ter-g-n:ms
361.	Cadeira de balanço	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
362.	Cadeira de praia	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
363.	Cadeira de roda	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
364.	Cadeira do papai	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
365.	Caderneta de poupança	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
366.	Café da manhã	N-pr +1-2-ter-g+n;ms
367.	Caixa d'água	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
368.	Calada da noite	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
369.	Calçadão da lagoa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
370.	Calçadão da praia	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
371.	Calçadão do rio	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
372.	Calcanhar de Aquiles	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
373.	Cama de burro	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
374.	Cama de hospital	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
375.	Cama-de-gato	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
376.	Cama-de-varas	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
377.	Cama-de-ventos	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
378.	Câmara de bolha	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
379.	Câmara de centelha	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
380.	Câmara de combustão	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
381.	Câmara de condensação	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
382.	Câmara de pontuação	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
383.	Câmara de vapor	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
384.	Câmara do olho	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
385.	Câmara dos deputados	N+pr+1-2-ter-g+n:fs
386.	Câmara dos vereadores	N+pr+1-2-ter-g+n:fs
387.	Camisa da vela	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
388.	Camisa de dormir	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
389.	Camisa de força	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
390.	Camisa de goma	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
391.	Camisa de gravata	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
392.	Camisa de lampião	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
393.	Camisa de onze varas	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
394.	Camisa de pagão	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
395.	Camisa de vapor	N-pr -1-2-ter-g+n:fs

396.	Camisa-de-meia	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
397.	Camisa-de-vênus	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
398.	Camiseta de malha	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
399.	Camisola-de-força	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
400.	Campanha de prevenção	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
401.	Campanha de vacinação	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
402.	Campeão do mundo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
403.	Campo de concentração	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
404.	Cana de bambu	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
405.	Cana-do mato	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
406.	Cana-do-brejo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
407.	Cana-do-reino	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
408.	Cano de espingarda	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
409.	Canteiro de obras	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
410.	Cantiga de ninar	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
411.	Cantiga de roda	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
412.	Canto de comunhão	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
413.	Cão de raça	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
414.	Capital de giro	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
415.	Capital de risco	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
416.	Capuz-de-frade	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
417.	Cara de pateta	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
418.	Cara de pau	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
419.	Cara de sono	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
420.	Cara de tacho	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
421.	Cara-de-gato	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
422.	Cargo de chefia	N-pr +1-2+ter-g+n:ms
423.	Cargo de confiança	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
424.	Carne de pescoço	N-pr -1-2-ter-g-n:fs
425.	Carne de sol	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
426.	Carta de amor	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
427.	Carta de aprovação	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
428.	Carta de crédito	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
429.	Carta de demissão	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
430.	Cartão de crédito	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
431.	Cartão de entrada	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
432.	Cartão de natal	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
433.	Cartão de ponto	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
434.	Cartão de telefone	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
435.	Carteira de bolso	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
436.	Carteira de estudante	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
437.	Carteira de identidade	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
438.	Carteira de motorista	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
439.	Carteira de trabalho	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
440.	Cartela de bingo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
441.	Cartório de registro	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
442.	Casa da moeda	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
443.	Casa de aluguel	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
444.	Casa de câmbio	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
445.	Casa de campo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs

446.	Casa de custódia	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
447.	Casa de família	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
448.	Casa de jogo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
449.	Casa de praia	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
450.	Casa de prostituição	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
451.	Casa de Rui Barbosa	N+pr+1-2-ter-g+n:fs
452.	Casa de saúde	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
453.	Casaco de pele	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
454.	Casamento de mentira	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
455.	Caso de empate	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
456.	Cavalo de batalha	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
457.	Cavalo de pau	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
458.	Cavalo de potência	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
459.	Cebola de cabeça	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
460.	Cena de ciúmes	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
461.	Cena de teatro	N-pr +1+2-ter-g+n:fs
462.	Central do Brasil	N+pr-1-2-ter-g-n:ms
463.	Centro de convenções	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
464.	Centro de treinamento	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
465.	Cera de abelha	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
466.	Cera de piso	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
467.	Certidão de casamento	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
468.	Certidão de nascimento	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
469.	Certidão de óbito	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
470.	Certificado de conclusão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
471.	Chá das cinco	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
472.	Chá de bebê	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
473.	Chá de espera	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
474.	Chá de panela	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
475.	Chaga de Cristo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
476.	Chave de fenda	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
477.	Chave de ouro	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
478.	Chefe de família	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
479.	Chefe de torcida	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
480.	Chinelo de dedo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
481.	Chuva de verão	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
482.	Ciclo de vida	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
483.	Cinto de castidade	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
484.	Cinto de segurança	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
485.	Cláusula do contrato	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
486.	Cláusula do testamento	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
487.	Código de barras	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
488.	Coelhinho da páscoa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
489.	Colação de grau	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
490.	Colchão de água	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
491.	Colchão de espuma	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
492.	Colchão de mola	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
493.	Colchão de paina	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
494.	Colchão de pena	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
495.	Colega de trabalho	N-pr +1-2-ter+g+n:ms

496.	Coleira de cachorro	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
497.	Colher de arroz	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
498.	Colher de chá	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
499.	Colher de pau	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
500.	Colher de sopa	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
501.	Colo de mãe	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
502.	Colo do peito	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
503.	Colo do útero	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
504.	Colônia de férias	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
505.	Comida de primeira	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
506.	Comissão de apoio	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
507.	Comissão de avaliação	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
508.	Comissão de frente	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
509.	Comissão de pais	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
510.	Companheiro de luta	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
511.	Companheiro de trabalho	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
512.	Comportamento das vendas	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
513.	Comportamento dos preços	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
514.	Compromisso de honra	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
515.	Concurso de beleza	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
516.	Conta de gás	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
517.	Conta de luz	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
518.	Contador de energia	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
519.	Contador de história	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
520.	Conto de fadas	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
521.	Conto do vigário	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
522.	Conversa de amigo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
523.	Conversa de bastidor	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
524.	Convidado de honra	N-pr +1-2-ter+g+n:fs
525.	Copa da América	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
526.	Copa do mundo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
527.	Copo de água	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
528.	Copo de vinho	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
529.	Coração da Índia	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
530.	Coração de boi	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
531.	Coração de bugre	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
532.	Coração de estudante	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
533.	Coração de galo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
534.	Coração de Maria	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
535.	Coração de negro	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
536.	Cordão de segurança	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
537.	Cordeiro de Deus	N+pr-1-2-ter-g-n:ms
538.	Corpo da Igreja	N-pr -1-2-ter-g-n:ms
539.	Corpo de baile	N-pr -1-2-ter-g-n:ms
540.	Corpo de batalha	N-pr -1+2-ter-g-n:ms
541.	Corpo de bombeiros	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
542.	Corpo de Cristo	N+pr-1-2-ter-g-n:ms
543.	Corpo de delito	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
544.	Corpo de edifício	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
545.	Corpo de exército	N-pr -1+2-ter-g+n:ms

546.	Corpo de frutificação	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
547.	Corpo de guarda	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
548.	Corpo de jurados	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
549.	Corpo de luz	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
550.	Corpo de modelo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
551.	Corpo de mulher	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
552.	Corpo de texto	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
553.	Corpo de tropa	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
554.	Corredor da morte	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
555.	Corrente de ar	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
556.	Corrente de fé	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
557.	Corrente de oração	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
558.	Corte de cabelo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
559.	Corte de energia	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
560.	Corte de tecido	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
561.	Corte de verba	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
562.	Cortina de boca	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
563.	Cortina de ferro	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
564.	Cortina de fumaça	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
565.	Cortina de segurança	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
566.	Creme de cabelo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
567.	Creme de leite	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
568.	Criança de colo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
569.	Criança de rua	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
570.	Crime de mando	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
571.	Crime de vingança	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
572.	Cu-da-perua	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
573.	Cu-de-boi	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
574.	Cu-de-breu	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
575.	Cu-de-burro	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
576.	Cu-de-cachorro	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
577.	Cu-de-galinha	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
578.	Cu-de-Jegue	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
579.	Cu-de-judas	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
580.	Cu-de-vaca	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
581.	Cu-de-velho	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
582.	Cu-do-conde	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
583.	Cu-do-mundo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
584.	Curso de verão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
585.	Custo de vida	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
586.	Dama de companhia	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
587.	Dama de honra	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
588.	Dança de salão	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
589.	Data de emissão	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
590.	Data de nascimento	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
591.	Declaração de amor	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
592.	Declaração de bens	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
593.	Declaração de renda	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
594.	Dedinho da mão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
595.	Dedinho do pé	N-pr +1-2-ter-g+n:ms



596.	Dedo de Deus	N-pr -1-2-ter-g-n:ms
597.	Dente de alho	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
598.	Dente de leão	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
599.	Dente de leite	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
600.	Dente de sabre	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
601.	Dente do juízo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
602.	Dente do siso	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
603.	Desfile de moda	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
604.	Despedida de solteiro	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
605.	Desvio de verba	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
606.	Deus da terra	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
607.	Deus do céu	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
608.	Dever do ofício	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
609.	Dia das mães	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
610.	Dia de chuva	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
611.	Dia de festa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
612.	Dia de folga	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
613.	Dia de luta	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
614.	Dia de luto	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
615.	Dia de pagamento	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
616.	Dia de Pentecostes	N+pr+1-2-ter-g+n:ms
617.	Dia de Reis	N+pr+1-2-ter-g+n:ms
618.	Dia de sol	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
619.	Dia de trabalho	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
620.	Dia de verão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
621.	Dia do fíco	N+pr+1-2-ter-g+n:ms
622.	Dia do juízo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
623.	Dia do professor	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
624.	Dia dos médicos	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
625.	Dia dos namorados	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
626.	Dia dos pais	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
627.	Disco de ouro	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
628.	Disco de platina	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
629.	Dissertação de mestrado	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
630.	Divisor de águas	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
631.	Doação de alimentos	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
632.	Doação de órgãos	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
633.	Doador de sangue	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
634.	Doce de coco	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
635.	Domingo de ramos	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
636.	Dona de casa	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
637.	Dor de cabeça	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
638.	Dor de cotovelo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
639.	Educação de qualidade	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
640.	Entrada de visita	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
641.	Entrega dos resultados	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
642.	Erro de avaliação	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
643.	Escola de música	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
644.	Escola de samba	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
645.	Escova de cabelo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs

646.	Escova de dente	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
647.	Espaço de tempo	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
648.	Espírito de grupo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
649.	Espírito de porco	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
650.	Esquema de segurança	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
651.	Estação de tratamento	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
652.	Estação de trem	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
653.	Estação do ano	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
654.	Estado de alerta	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
655.	Estado de calamidade	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
656.	Estado de choque	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
657.	Estado de coisas	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
658.	Estado de coma	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
659.	Estado de conservação	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
660.	Estado de decomposição	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
661.	Estado de espírito	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
662.	Estado de sítio	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
663.	Estilo de música	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
664.	Estilo de vida	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
665.	Estrela de cinema	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
666.	Estudo de casos	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
667.	Evangelho de Jesus	N+pr+1-2-ter-g-n:ms
668.	Exame de consciência	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
669.	Exame de rotina	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
670.	Exame de saúde	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
671.	Exercício de aula	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
672.	Exercício de cidadania	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
673.	Experiência de vida	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
674.	Fábrica de falcatruas	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
675.	Faca de cozinha	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
676.	Faca de mesa	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
677.	Faixa de rolamento	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
678.	Falta de ar	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
679.	Falta de critério	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
680.	Falta de educação	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
681.	Falta de luz	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
682.	Falta de opção	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
683.	Falta de pulso	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
684.	Falta de segurança	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
685.	Falta de verba	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
686.	Farinha de mandioca	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
687.	Farinha de milho	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
688.	Farinha de trigo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
689.	Feira de ciências	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
690.	Festa de aniversário	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
691.	Festa de casamento	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
692.	Festa de família	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
693.	Festival de escândalos	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
694.	Festival de música	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
695.	Festival de chope	N-pr +1-2-ter-g+n:fs

696.	Fila de espera	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
697.	Filha-de-santo	N-pr -1-2-ter+g+n:fs
698.	Filho da luz	N-pr -1-2-ter+g+n:fs
699.	Filho da mãe	N-pr -1-2-ter+g+n:fs
700.	Filho da puta	N-pr -1-2-ter+g+n:fs
701.	Filho de criação	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
702.	Filho de Deus	N-pr -1-2-ter+g+n:ms
703.	Filhos da pobreza	N-pr -1-2-ter+g+n:mp
704.	Filme de terror	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
705.	Filtro de café	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
706.	Fim de ano	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
707.	Fim de férias	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
708.	Fim de mês	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
709.	Fim de mundo	N-pr -1-2-ter-g-n:mas
710.	Fim de século	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
711.	Fim de semana	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
712.	Fim de tarde	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
713.	Fim do túnel	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
714.	Final da história	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
715.	Final da noite	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
716.	Final do expediente	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
717.	Final do pregão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
718.	Final do trabalho	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
719.	Fio de cabelo	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
720.	Fio de coluna	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
721.	Fio de esperança	N-pr -1+2-ter-g-n:ms
722.	Fio de prumo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
723.	Fio de telefone	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
724.	Fios-de-ovos	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
725.	Flor do campo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
726.	Fogo de palha	N-pr -1-2-ter-g-n:ms
727.	Fogos de artifício	N-pr +1-2-ter-g+n:mp
728.	Folha de cartolina	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
729.	Folha de pagamento	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
730.	Folha de papel	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
731.	Fome de leão	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
732.	Fonte de água	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
733.	Fonte de inspiração	N-pr -1+2-ter-g+n;fs
734.	Fonte de luz	N-pr -1+2-ter-g+n;fs
735.	Fonte de prazer	N-pr -1+2-ter-g+n;fs
736.	Fonte de renda	N-pr -1+2-ter-g+n;fs
737.	Força de vontade	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
738.	Frio do cão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
739.	Frutos da terra	N-pr +1-2-ter-g+n:mp
740.	Frutos do mar	N-pr +1-2-ter-g+n:mp
741.	Fumaça de cigarro	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
742.	Funcionário de banco	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
743.	Fundo de garantia	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
744.	Fundo de pensão	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
745.	Fundo do poço	N-pr -1-2-ter-g+n:ms

746.	Futebol de areia	N-pr +1-2-ter-g-n:ms
747.	Futebol de campo	N-pr +1-2-ter-g-n:ms
748.	Futebol de salão	N-pr +1-2-ter-g-n:ms
749.	Galeria de arte	N-pr +1-2-ter-g-n:fs
750.	Garota de programa	N-pr -1-2-ter+g+n:fs
751.	Garoto de brinquedo	N-pr -1-2-ter+g+n:ms
752.	Garrafa de café	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
753.	Gema de ovo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
754.	Germe de trigo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
755.	Globo da morte	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
756.	Globo de ouro	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
757.	Gol de bicicleta	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
758.	Gol de cabeça	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
759.	Gol de penalty	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
760.	Gola de camisa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
761.	Golpe de estado	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
762.	Golpe de facção	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
763.	Golpe de mestre	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
764.	Golpe de misericórdia	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
765.	Golpe de sorte	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
766.	Golpe do baú	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
767.	Graça de Deus	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
768.	Granada de mão	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
769.	Gravidez de risco	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
770.	Greve de fome	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
771.	Greve de ocupação	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
772.	Gripes do outono	N-pr +1-2-ter-g+n:fp
773.	Grupo de oração	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
774.	Grupo de trabalho	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
775.	Guerra de Canudos	N+pr+1-2-ter-g-n:fs
776.	Guerra de preço	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
777.	Guia de turismo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
778.	Guru do sexo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
779.	História de amor	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
780.	História de Pinóquio	N-pr +1-2-ter-g-n:fs
781.	História de vida	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
782.	Homem de bem	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
783.	Homem-de-palha	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
784.	Horário de almoço	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
785.	Horário de atendimento	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
786.	Horário de funcionamento	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
787.	Horário de pico	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
788.	Horário de verão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
789.	Idade da pedra	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
790.	Idade do aço	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
791.	Idade do lobo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
792.	Imposto de Renda	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
793.	Início das aulas	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
794.	Isqueiro de automóvel	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
795.	Jantar de família	N-pr +1-2-ter-g+n:ms

796.	Jantar de negócio	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
797.	Jardim de inverno	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
798.	João de barro	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
799.	Jogada de mestre	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
800.	Jogo da argola	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
801.	Jogo da barra	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
802.	Jogo da macaca	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
803.	Jogo da péla	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
804.	Jogo da velha	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
805.	Jogo da verdade	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
806.	Jogo da vermelhinha	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
807.	Jogo das canas	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
808.	Jogo das escondidas	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
809.	Jogo das pedrinhas	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
810.	Jogo das tabulas	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
811.	Jogo de água	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
812.	Jogo de azar	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
813.	Jogo de bolsa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
814.	Jogo de botão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
815.	Jogo de búzios	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
816.	Jogo de cálculo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
817.	Jogo de cama	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
818.	Jogo de carteador	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
819.	Jogo de cena	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
820.	Jogo de cintura	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
821.	Jogo de compadre	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
822.	Jogo de corpo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
823.	Jogo de dama	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
824.	Jogo de empurra	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
825.	Jogo de espírito	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
826.	Jogo de fanico	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
827.	Jogo de fios	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
828.	Jogo de interesse	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
829.	Jogo de palavras	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
830.	Jogo de palitinhos	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
831.	Jogo de parar	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
832.	Jogo de poder	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
833.	Jogo de prendas	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
834.	Jogo de salão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
835.	Jogo de sedução	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
836.	Jogo de vaza	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
837.	Jogo de xadrez	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
838.	Jogo do bicho	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
839.	Jogo do galo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
840.	Jogo do homem	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
841.	Jogo do osso	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
842.	Jogo dos pinhões	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
843.	Jogo dos saquinhos	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
844.	Jogo-da-bola	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
845.	Jogo-da-glória	N-pr +1-2-ter-g+n:ms

846.	Jubileu de prata	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
847.	Juiz de direito	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
848.	Juiz de Fora	N+pr-1-2-ter-g-n:ms
849.	Juiz de futebol	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
850.	Juiz de paz	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
851.	Juízo de camarão	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
852.	Juízo de criança	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
853.	Juízo de delibação	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
854.	Juízo de Deus	N+pr+1-2-ter-g+n:ms
855.	Juízo de exceção	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
856.	Juízo de menores	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
857.	Juízo de realidade	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
858.	Juízo de Salomão	N+pr+1-2-ter-g-n:ms
859.	Juízo de valor	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
860.	Jurado de morte	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
861.	Juras de amor	N-pr +1-2-ter-g+n:fp
862.	Juros de mercado	N-pr +1-2-ter-g+n:mp
863.	Laços de convivência	N-pr -1+2-ter-g+n:mp
864.	Laços de família	N-pr -1-2-ter-g+n:mp
865.	Lágrima de crocodilo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
866.	Lágrima de tristeza	N-pr +1+2-ter-g+n:fs
867.	Lágrimas de alegria	N-pr +1+2-ter-g+n:fp
868.	Lágrimas de sangue	N-pr +1-2-ter-g+n:fp
869.	Lápis de boca	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
870.	Lápis de cor	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
871.	Lápis de sobancelha	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
872.	Lata de azeite	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
873.	Lata de lixo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
874.	Lata de óleo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
875.	Lata de tinta	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
876.	Lavagem de dinheiro	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
877.	Lei da gravidade	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
878.	Leite de aveia	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
879.	Leite de cabra	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
880.	Leite de coco	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
881.	Leite de colônia	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
882.	Leite de galinha	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
883.	Leite de mamona	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
884.	Leite de rosas	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
885.	Leite de vaca	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
886.	Lenço de bolso	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
887.	Lenço de cabelo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
888.	Leque de opções	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
889.	Letra de forma	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
890.	Liberdade de ação	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
891.	Liberdade de escolha	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
892.	Liberdade de expressão	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
893.	Liberdade de imprensa	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
894.	Lição de vida	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
895.	Língua da geleira	N-pr -1+2-ter-g+n:fs

896.	Língua de chegada	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
897.	Língua de civilização	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
898.	Língua de clique	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
899.	Língua de contato	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
900.	Língua de fogo	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
901.	Língua de gato	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
902.	Língua de origem	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
903.	Língua de peba	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
904.	Língua de relação	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
905.	Língua de sogra	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
906.	Língua de teju	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
907.	Língua de tiú	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
908.	Língua de trapo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
909.	Língua de união	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
910.	Língua de víbora	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
911.	Língua do pé	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
912.	Língua-da-costa	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
913.	Língua-de- tatu	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
914.	Língua-de-açari	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
915.	Língua-de-badalo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
916.	Língua-de-boi	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
917.	Língua-de-cão	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
918.	Língua-de-lagarto	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
919.	Língua-de-mulata	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
920.	Língua-de-ovelha	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
921.	Língua-de-rio	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
922.	Língua-de-sapo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
923.	Língua-de-sola	N-pr 1-2-ter-g+n:fs
924.	Língua-de-tucano	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
925.	Língua-de-vaca	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
926.	Linguado-da-areia	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
927.	Linguagem de máquina	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
928.	Linguagem de programação	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
929.	Linha das apses	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
930.	Linha de acreção	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
931.	Linha de agulha	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
932.	Linha de algodão	N-pr +1+2-ter-g+n:fs
933.	Linha de articulação	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
934.	Linha de ataque	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
935.	Linha de atraso	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
936.	Linha de barca	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
937.	Linha de base	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
938.	Linha de batalha	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
939.	Linha de bubuia	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
940.	Linha de caboclo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
941.	Linha de campo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
942.	Linha de carga	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
943.	Linha de chumbada	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
944.	Linha de componedor	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
945.	Linha de continuidade	N-pr -1-2-ter-g+n:fs

946.	Linha de corrente	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
947.	Linha de curso	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
948.	Linha de corte	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
949.	Linha de costa	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
950.	Linha de crédito	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
951.	Linha de crista	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
952.	Linha de dobra	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
953.	Linha de emenda	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
954.	Linha de energia	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
955.	Linha de flutuação	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
956.	Linha de força	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
957.	Linha de frente	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
958.	Linha de fundo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
959.	Linha de indução	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
960.	Linha de isoglossas	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
961.	Linha de medida	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
962.	Linha de mira	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
963.	Linha de montagem	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
964.	Linha de mulata	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
965.	Linha de navegação	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
966.	Linha de anzol	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
967.	Linha de nota	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
968.	Linha de ônibus	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
969.	Linha de parentesco	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
970.	Linha de passe	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
971.	Linha de Pesquisa	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
972.	Linha de piso	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
973.	Linha de projeção	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
974.	Linha de prumo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
975.	Linha de quadratim	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
976.	Linha de raciocínio	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
977.	Linha de regência	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
978.	Linha de respeito	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
979.	Linha de rumo	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
980.	Linha de terra	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
981.	Linha de tiro	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
982.	Linha de transmissão	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
983.	Linha de trem	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
984.	Linha de umbanda	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
985.	Linha de universo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
986.	Linha do sertão	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
987.	Linha do vento	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
988.	Linha dos nodos	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
989.	Linha-de-fé	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
990.	Linho-de-raposa	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
991.	Lista de convidados	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
992.	Lista de espera	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
993.	Lista de material	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
994.	Literatura de cordel	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
995.	Livro de assinaturas	N-pr -1-2-ter-g+n:ms



996.	Livro de bolso	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
997.	Livro de cabeceira	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
998.	Livro de ouro	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
999.	Livro de ponto	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1000.	Local de trabalho	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1001.	Loja de conveniência	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1002.	Loja de eletrodomésticos	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1003.	Loja de roupas	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1004.	Lona de freio	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1005.	Lua- de- mel	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1006.	Luz do dia	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1007.	Maçã do rosto	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1008.	Madrinha de batizado	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1009.	Madrinha de casamento	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1010.	Madrinha de formatura	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1011.	Mãe -de- leite	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1012.	Majestade da corte	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1013.	Mal-de-lázaro	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1014.	Mandato de busca	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1015.	Mandato de prisão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1016.	Manga de gado	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1017.	Manga de roupa	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1018.	Manual de utilização	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1019.	Mão-de-ferro	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1020.	Mão de vaca	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1021.	Mão-de-branco	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1022.	Mão-de-faca	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1023.	Mão-de-finado	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1024.	Mão-de-leitão	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1025.	Mão-de-obra	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1026.	Mão-de-padre	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1027.	Mão-de-toupeira	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1028.	Mãos de Deus	N-pr -1-2-ter+g+n:fp
1029.	Mapa do Brasil	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1030.	Mar de lama	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1031.	Mar de rosas	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1032.	Maré de azar	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1033.	Margem de erro	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1034.	Material de construção	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1035.	Mecânico de automóvel	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
1036.	Medidas de ordem	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1037.	Meio de comunicação	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1038.	Mel de abelha	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1039.	Melado de cana	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1040.	Menina dos olhos	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1041.	Menino de ouro	N-pr -1-2-ter+g+n:ms
1042.	Menino de recado	N-pr -1-2-ter+g+n:ms
1043.	Menino de rua	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
1044.	Mercado de trabalho	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1045.	Mesa de bilhar	N-pr +1-2-ter-g+n:fs

1046.	Mesa de cabeceira	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1047.	Mesa de cozinha	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1048.	Mesa de jantar	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1049.	Mestre de cerimônia	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1050.	Mestre-de-obras	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1051.	Método de ensino	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1052.	Ministério do Trabalho	N+pr+1-2-ter-g+n:ms
1053.	Minuto de bobeira	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1054.	Minuto de sabedoria	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1055.	Missa do galo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1056.	Modo de vida	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1057.	Moeda-do-papa	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1058.	Molho de tomate	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1059.	Morador de rua	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1060.	Motor de popa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1061.	Mulher de negócio	N-pr +1-2-ter+g+n:fs
1062.	Mulher de verdade	N-pr +1-2-ter+g+n:fs
1063.	Mundo da informática	N-pr -1+2-ter-g-n:ms
1064.	Mundo da moda	N-pr -1+2-ter-g-n:ms
1065.	Muro de Berlim	N+pr+1-2-ter-g-n:ms
1066.	Museu de arte	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1067.	Negociação de paz	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1068.	Negócio da China	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1069.	Ninho de cobra	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1070.	Ninho de porca	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1071.	Noite de amor	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1072.	Noite de estrela	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1073.	Noite de gala	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1074.	Noite de natal	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1075.	Noite de réveillon	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1076.	Nome de casado	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1077.	Nome de família	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1078.	Nome de guerra	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1079.	Nome de solteiro	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1080.	Nota de banco	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1081.	Nota de dinheiro	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1082.	Nota de esclarecimento	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1083.	Nota de falecimento	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1084.	Nota de repúdio	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1085.	Nota de rodapé	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1086.	Objeto de desejo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1087.	Objeto de estudo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1088.	Obra de arte	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1089.	Obra de caridade	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1090.	Obra de ficção	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1091.	Óculos de grau	N-pr +1-2-ter-g-n:ms
1092.	Óculos de sol	N-pr +1-2-ter-g-n:ms
1093.	Oferta de emprego	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1094.	Oferta de vagas	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1095.	Olho de água	N-pr -1-2-ter-g+n:ms

1096.	Olho de boi	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1097.	Olho de boneca	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1098.	Olho de cão	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1099.	Olho de cobra	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1100.	Olho de fogo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1101.	Olho de galo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1102.	Olho de gato	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1103.	Olho de mormaço	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1104.	Olho de mosquito	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1105.	Olho de onça	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1106.	Olho de pato	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1107.	Olho de poeta	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1108.	Olho de pombo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1109.	Olho de sapo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1110.	Olho de sogra	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1111.	Olho de sol	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1112.	Olho de tigre	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1113.	Olhos de cigana	N-pr -1-2-ter-g+n:mp
1114.	Olhos de Deus	N-pr -1-2-ter-g+n:mp
1115.	Olhos de menina	N-pr -1-2-ter-g+n:mp
1116.	Onda de frio	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1117.	Ordem de pagamento	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1118.	Ordem de prisão	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1119.	Ordem de serviço	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1120.	Orelha de burro	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1121.	Ossos do ofício	N-pr -1-2-ter-g+n:mp
1122.	Ovo de chocolate	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1123.	Ovo de Colombo	N-pr -1-2-ter-g-n:ms
1124.	Ovo de galinha	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1125.	Ovo de páscoa	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1126.	Pá de bico	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1127.	Paciência de Jó	N-pr +1-2-ter-g-n:fs
1128.	Padrão de comportamento	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1129.	Padrão de vida	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1130.	Paixão de Cristo	N-pr -1-2-ter-g-n:fs
1131.	Palavra de Deus	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1132.	Palavra de homem	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1133.	Palavra de honra	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1134.	Palavra de ordem	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1135.	Palha de aço	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1136.	Palha de milho	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1137.	Palhaço de circo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1138.	Pancada de chuva	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1139.	Panela de barro	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1140.	Pano da costa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1141.	Pano de bandeja	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1142.	Pano de boca	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1143.	Pano de chaminé	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1144.	Pano de chão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1145.	Pano de crestado	N-pr +1-2-ter-g+n:ms

1146.	Pano de escovão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1147.	Pano de ferro	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1148.	Pano de fundo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1149.	Pano de pó	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1150.	Pão da alma	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1151.	Pão dos anjos	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1152.	Pão de açúcar	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1153.	Pão de ajunta	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1154.	Pão de forma	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1155.	Pão-de-ló	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1156.	Pão de mel	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1157.	Pão de munição	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1158.	Pão de queijo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1159.	Pão de saluga ou saruga	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1160.	Pão de véspera	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1161.	Pão dos anjos	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1162.	Pão-da-América	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1163.	Pão-de-chumbo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1164.	Pão-de-cuco	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1165.	Pão-de-galinha	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1166.	Pão-de-leite	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1167.	Pão-de-ouro	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1168.	Pão-de-pássaros	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1169.	Pão-de-pobre	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1170.	Pão-de-porcino	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1171.	Pão-de-porco	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1172.	Pão-do-chile	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1173.	Papagaio-de-pirata	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1174.	Papagaio-do-mar	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1175.	Papel da china	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1176.	Papel da Holanda	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1177.	Papel de alumínio	N-pr +1+2-ter-g+n:ms
1178.	Papel de arroz	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1179.	Papel de carta	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1180.	Papel de embalagem	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1181.	Papel de embrulho	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1182.	Papel de escrever	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1183.	Papel de estanho	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1184.	Papel de fantasia	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1185.	Papel de forma	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1186.	Papel de gráfico	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1187.	Papel de imprensa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1188.	Papel de jornal	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1189.	Papel de linho	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1190.	Papel de lustro	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1191.	Papel de máquina	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1192.	Papel de palha	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1193.	Papel de parede	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1194.	Papel de prata	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1195.	Papel de seda	N-pr +1-2-ter-g+n:ms

1196.	Papel de forma	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1197.	Papel do Japão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1198.	Papo de anjo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1199.	Papo de aranha	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1200.	Papo de homem	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1201.	Passagem de ano	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1202.	Pasta de dente	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1203.	Paz do Senhor	N-pr +1-2-ter-g-n:fs
1204.	Pé de alface	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1205.	Pé de árvore	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1206.	Pé de boi	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1207.	Pé de cabra	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1208.	Pé de galinha	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1209.	Pé de meia	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1210.	Pé de página	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1211.	Peça de teatro	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1212.	Pé-de-boi	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1213.	Pé-de-sono	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1214.	Pé-de-valsa	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1215.	Pedido de desculpas	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1216.	Pedido de indenização	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1217.	Pedido de casamento	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1218.	Pedra de bingo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1219.	Pedra de gelo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1220.	Pedra de toque	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1221.	Peito da mãe	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1222.	Peito do pé	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1223.	Pele de seda	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1224.	Pena de morte	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1225.	Pena de prisão	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1226.	Perda de memória	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1227.	Perda de tempo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1228.	Perigo de morte	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1229.	Perna de pau	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1230.	Perna-de-pau	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1231.	Pesquisa de opinião	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1232.	Pessoa de bem	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1233.	Pessoa de respeito	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1234.	Pimenta do reino	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1235.	Pinça de sobancelha	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1236.	Pista de carro	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1237.	Pista de corrida	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1238.	Pista de dança	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1239.	Plano de ataque	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1240.	Plano de carreira	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1241.	Plano de defesa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1242.	Plano de estudos	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1243.	Plano de saúde	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1244.	Plano de trabalho	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1245.	Plano de vida	N-pr +1-2-ter-g+n:ms

1246.	Planta de casa	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1247.	Plenário do senado	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1248.	Pó de arroz	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1249.	Pó de café	N-pr +1+2-ter-g+n:ms
1250.	Pobre de espírito	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1251.	Poder de compra	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1252.	Poder de fogo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1253.	Ponta da língua	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1254.	Ponta de cigarro	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1255.	Ponta de ciúmes	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1256.	Ponta de estoque	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1257.	Ponta de faca	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1258.	Ponta do lápis	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1259.	Ponte de safena	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1260.	Ponto de apoio	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1261.	Ponto de bala	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1262.	Ponto de comércio	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1263.	Ponto de encontro	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1264.	Ponto de honra	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1265.	Ponto de ônibus	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1266.	Ponto de partida	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1267.	Ponto de referência	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1268.	Ponto de táxi	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1269.	Ponto de vista	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1270.	População de rua	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1271.	Porta da esperança	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1272.	Porta da frente	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1273.	Porta da paz	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1274.	Porta de entrada	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1275.	Porta de saída	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1276.	Porta dos fundos	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1277.	Posto de gasolina	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1278.	Posto de informação	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1279.	Posto de saúde	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1280.	Posto de venda	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1281.	Pouso de emergência	N-pr +1+2-ter-g+n:ms
1282.	Povo de Deus	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1283.	Praia de Copacabana	N+pr+1-2-ter-g-n:fs
1284.	Praia de nudismo	N+pr+1-2-ter-g+n:fs
1285.	Prata da casa	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1286.	Prato do dia	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1287.	Prazo de validade	N-pr +1+2-ter-g+n:ms
1288.	Preço de custo	N-pr +1+2-ter-g+n:ms
1289.	Preço de mercado	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1290.	Preço de oferta	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1291.	Preço de venda	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1292.	Preconceito de cor	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1293.	Presença de espírito	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1294.	Presente de aniversário	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1295.	Presente de casamento	N-pr +1-2-ter-g+n:ms

1296.	Presente de grego	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1297.	Presente de natal	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1298.	Presidência da República	N+pr+1-2-ter-g+n:fs
1299.	Presidente da mesa	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
1300.	Presidente de honra	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
1301.	Prestação de serviço	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1302.	Prisão de vento	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1303.	Prisioneiro de guerra	N-pr +1-2-ter+g+n:ms
1304.	Problema de família	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1305.	Problema de saúde	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1306.	Problemas de caixa	N-pr +1-2-ter-g+n:mp
1307.	Processo de escolha	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1308.	Produto de beleza	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1309.	Produto de limpeza	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1310.	Profissão de fé	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1311.	Profundezas do inferno	N-pr +1-2-ter-g+n:fp
1312.	Profundezas do mar	N-pr +1+2-ter-g+n:fp
1313.	Programa de computador	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1314.	Programa de governo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1315.	Programa de rádio	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1316.	Programa de televisão	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1317.	Promessa de campanha	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1318.	Prova de fé	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1319.	Prova de fogo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1320.	Prova de língua	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1321.	Prova de roupa	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1322.	Prova de vestibular	N-pr +1+2-ter-g+n:fs
1323.	Pulo do gato	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1324.	Pulo do macaco	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1325.	Pulsão de destruição	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1326.	Pulsão de morte	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1327.	Pulsão de vida	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1328.	Puxão de orelha (literal)	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1329.	Quadro de aviso	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1330.	Qualidade de vida	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1331.	Quebra de protocolo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1332.	Queda de braço	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1333.	Queda de cabelo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1334.	Queda de pressão	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1335.	Queima de arquivos	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1336.	Queima de fogos	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1337.	Questão de ordem	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1338.	Rabada de boi	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1339.	Rabada de olho	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1340.	Rabo de cavalo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1341.	Rabo de foguete	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1342.	Rabo de gato	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1343.	Rabo de saia	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1344.	Rabo-de-galo	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1345.	Raio de luz	N-pr -1+2-ter-g+n:ms

1346.	Raio de sol	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1347.	Ralo da impunidade	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1348.	Ramo de flores	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1349.	Rato de porão	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1350.	Reajuste de preço	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1351.	Reajuste de salário	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1352.	Receita de bolo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1353.	Receita de remédio	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1354.	Recital de música	N-pr +1+2-ter-g+n:ms
1355.	Recital de poesia	N-pr +1+2-ter-g+n:ms
1356.	Rede de esgoto	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1357.	Rede de informação	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1358.	Rede de Pesca	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1359.	Redução de custos	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1360.	Reforço de caixa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1361.	Registro de ocorrência	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1362.	Regra do jogo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1363.	Rei da selva	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1364.	Rei do gado	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1365.	Relógio de água	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1366.	Relógio de bolso	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1367.	Relógio de gás	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1368.	Relógio de luz	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1369.	Relógio de parede	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1370.	Relógio de ponto	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1371.	Relógio de pulso	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1372.	Relógio de sol	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1373.	Remissão dos pecados	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1374.	Reserva de capital	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1375.	Reserva de Sooretama	N-pr +1-2-ter-g-n:fs
1376.	Réstia de luz	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1377.	Reunião de família	N-pr +1+2-ter-g+n:fs
1378.	Revisão de provas	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1379.	Rio de Janeiro	N+pr-1-2-ter-g-n:ms
1380.	Rio de lágrimas	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1381.	Risco de morte	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1382.	Ritmo de festa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1383.	Roda de carro	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1384.	Roda de fogo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1385.	Roda de leitura	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1386.	Roda de samba	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1387.	Roupa de festa	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1388.	Roupa de frio	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1389.	Roupa de gala	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1390.	Roupa de praia	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1391.	Rua da amargura	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1392.	Saco de lixo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1393.	Saída de emergência	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1394.	Sala de aula	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1395.	Sala de estar	N-pr +1-2-ter-g+n:fs



1396.	Sala de jantar	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1397.	Sala de parto	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1398.	Sala de reunião	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1399.	Sala de vídeo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1400.	Sala de visita	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1401.	Salão de beleza	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1402.	Salão de exposições	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1403.	Salão de festa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1404.	Sandália de dedo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1405.	Sandália de salto	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1406.	Sapato de bico	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1407.	Saúde de ferro	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1408.	Secador de cabelo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1409.	Secadora de roupa	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1410.	Seguro de carro	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1411.	Seguro de casa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1412.	Seguro de vida	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1413.	Selo de garantia	N-pr +1+2-ter-g+n:ms
1414.	Selva de pedra	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1415.	Separação de bens	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1416.	Separação de corpos	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1417.	Sermão da montanha	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1418.	Serviço de bordo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1419.	Serviço de emergência	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1420.	Serviço de informação	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1421.	Serviço de parto	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1422.	Servo de Deus	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1423.	Show de calouros	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1424.	Sinal da cruz	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1425.	Sinal de alerta	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1426.	Sinal de perigo	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1427.	Sinal de trânsito	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1428.	Sinal de vida	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1429.	Sistema de computadores	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1430.	Situação de risco	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1431.	Sol da manhã	N-pr +1-2-ter-g-n:ms
1432.	Sol da tarde	N-pr +1-2-ter-g-n:ms
1433.	Sonho de consumo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1434.	Sorriso de criança	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1435.	Stand de vendas	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1436.	Tábua de passar	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1437.	Tábua de salvação	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1438.	Talão de água	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1439.	Talão de cheques	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1440.	Talão de luz	N-pr -1-2-ter-g+n:ms
1441.	Taxa de embarque	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1442.	Taxa de inflação	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1443.	Taxa de juros	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1444.	Taxa de mortalidade	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1445.	Taxa de natalidade	N-pr +1-2-ter-g+n:fs

1446.	Teia de aranha	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1447.	Tempo de criança	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1448.	Temporais de verão	N-pr +1-2-ter-g+n:mp
1449.	Tênis de mesa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1450.	Terminal de ônibus	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1451.	Término das aulas	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1452.	Término do semestre	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1453.	Termo de posse	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1454.	Terra de ninguém	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1455.	Tese de doutorado	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1456.	Testa-de-ferro	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1457.	Título de doutor	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1458.	Título de eleitor	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1459.	Título de mestre	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1460.	Toalha de banho	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1461.	Toalha de mesa	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1462.	Toalha de praia	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1463.	Toalha de rosto	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1464.	Torre de babel	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1465.	Trabalho de campo	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1466.	Tráfico de armas	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1467.	Tráfico de drogas	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1468.	Tráfico de órgãos	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1469.	Transfusão de sangue	N-pr +1+2-ter-g+n:fs
1470.	Tratamento de água	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1471.	Tratamento de choque	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1472.	Tratamento de esgoto	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1473.	Tratamento de saúde	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1474.	Trem-de-ferro	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1475.	Tribunal de contas	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1476.	Tribunal de justiça	N+pr+1-2-ter-g+n:ms
1477.	Troca de óleo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1478.	Troca de tiros	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1479.	Tropa de choque	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1480.	Trópico de Câncer	N+pr+1-2-ter-g-n:ms
1481.	Trópico de Capricórnio	N+pr +1-2-ter-g-n:ms
1482.	Túnel do tempo	N-pr -1+2-ter-g-n:ms
1483.	Unha de fome	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1484.	Unidade de medida	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1485.	Usina de açúcar	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1486.	Usina de álcool	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1487.	Uso de drogas	N-pr +1-2-ter-g-n:ms
1488.	Vaca de leite	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1489.	Válvula de escape	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1490.	Vara de condão	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1491.	Vassoura de bruxa	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1492.	Vassoura de pelo	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1493.	Vassoura de piaçaba	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1494.	Ventilador de parede	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1495.	Ventilador de teto	N-pr +1-2-ter-g+n:ms

1496.	Vestido de festa	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1497.	Vestido de noiva	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1498.	Véu de noiva	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1499.	Via de comunicação	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1500.	Via de regra	N-pr -1+2-ter-g-n:fs
1501.	Viagem de núpcias	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1502.	Visão do inferno	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1503.	Visita de cortesia	N-pr +1+2-ter-g+n:fs
1504.	Visita de médico	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1505.	Vizinho de porta	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1506.	Voley de praia	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1507.	Volume de negócios	N-pr -1+2-ter-g+n:ms
1508.	Vontade de Deus	N-pr-1-2-ter-g+n:fs
1509.	Voto de castidade	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1510.	Voto de confiança	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1511.	Voto de pesar	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1512.	Voto de pobreza	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1513.	Voz de comando	N-pr -1+2-ter-g+n:fs
1514.	Voto de Minerva	N-pr +1-2-ter-g+n:ms
1515.	Voz de Deus	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1516.	Voz do Brasil	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1517.	Voz de prisão	N-pr -1+2-ter-g-n:fs
1518.	Voz do povo	N-pr -1-2-ter-g+n:fs
1519.	Xícara de café	N-pr +1-2-ter-g+n:fs
1520.	Xícara de chá	N-pr +1-2-ter-g+n:fs

## ANEXO II

### Exemplos de Testes Quanto às Propriedades dos Nomes Compostos

O asterisco (\*) que marca algumas das construções indica que, embora estejam adequadas do ponto de vista estrutural, são de uso inaceitável pelos falantes.

#### 1-Atos de vandalismo (fixo)

- *Os jovens praticam atos de vandalismos*
- \* os vandalismos têm atos?
- \* os jovens praticam atos
- os jovens praticam vandalismos
- \* os vandalismos dos jovens têm atos
- \* os vandalismos dos jovens são atos de rebeldia
- \* os atos **rebeldes** de vandalismos dos jovens já acabaram
- \* os atos **destruidores** de vandalismos dos jovens já acabaram
- \* os atos **devastadores** de vandalismos dos jovens já acabaram

- atos de destruição
- atos de devastação
- atos de arruinação
- atos de rebeldia

#### 1-Atos de libertinagem (fixo)

-*Os jovens praticam atos de libertinagem*

- a libertinagem tem atos?
- os atos têm libertinagem?
- \* a libertinagem dos jovens tem atos
- \* a libertinagem dos jovens tem atos obscenos
- \* os atos obscenos de libertinagem dos jovens entristecem o Brasil
- \* os atos indecentes de libertinagem dos jovens entristecem o Brasil
- \* os atos sexuais de libertinagem dos jovens entristecem o Brasil

#### 2-Ato de clemência (fixo)

- \* a clemência tem ato?
- \* a clemência misericordiosa dos atos políticos no Brasil impressionaram o povo
- \* a clemência que os políticos deu não ajudou ao povo
- \*? o ato misericordioso de clemência dos políticos não impressionou o povo
- o ato público de clemência dos políticos não impressionou o povo
- o ato bondoso de clemência dos políticos não impressionou o povo
- \* a clemência dos políticos é um ato
- \* o ato dos políticos é uma clemência para o povo.

**3-Ator de cinema** (livre)

- ator tem cinema?
- cinema tem ator?
- o cinema de João tem ator.
- João é ator de cinema.
- João é um ator popular de cinema
- \*João é um ator representante de cinema

**6- Abastecimento de combustível**

- combustível tem abastecimento?
- o combustível de Vitória tem abastecimento regular
- o combustível de Vitória é abastecido regularmente.
- o abastecimento de combustível de Vitória é regular
- o abastecimento de combustível do carro é feito semanalmente
- \* o combustível de abastecimento do carro é feito semanalmente

6- abastecimento de gás

7- abastecimento de água (tipos específicos de abastecimento).

8- abastecimento de energia (Um não substitui o outro)

**9-Acidente de trabalho**

- \*o trabalho tem acidente?
- João sofreu um acidente
- João sofreu um acidente de trabalho
- \*o trabalho de João é um acidente grave
- \*o acidente de João é um trabalho grave

**10- Almoço de negócios** (fixo)

- *João tem um almoço de negócios*
- *João fez um almoço de negócios*

- \* negócios têm almoço?
- \*os negócios de João têm um almoço
- \*João tem um almoço quente de negócios
- \*João tem um almoço frio de negócios
- João tem um almoço francês de negócios
- João tem um almoço importante de negócios
- \*Os negócios de João deram um almoço

-almoço de aniversário (fixo)

-almoço de confraternização (fixo)

-almoço de natal (fixo)

**11- Abertura de processo** (fixo)

- o processo tem uma abertura?
- \*a abertura tem um processo?
- a abertura inicial de processo é em dezembro
- João fez uma abertura ilegal de processo contra a união
- \*João fez uma abertura grande de processo contra a união

**12-Abertura de conta** (fixo)

- \*?a conta tem uma abertura?
- \*a conta conjunta de abertura é só para clientes.
- \*João tem uma conta conjunta de abertura com Maria
- \*a conta poupança de abertura de Maria é conjunta
- \*Maria fez uma abertura
- \*Maria fez uma conta
- Maria abriu uma conta
- \*A conta de Maria está em abertura (fixo)

**13-Abuso de poder** (fixo)

- A decisão de João foi um abuso de poder*
- o poder tem abuso?
- \*o poder de João foi uma decisão de abuso
- \*A decisão de João foi um abuso
- \*A decisão de João foi um poder
- \*o poder de João é um abuso
- \*João tem um abuso arrogante de poder

**14-Abuso de autoridade** (fixo)

- a autoridade tem abuso?
- João tem abuso de autoridade no trabalho.
- \*João tem abuso
- \*João tem autoridade
- \*João tem abuso no trabalho de autoridade
- \*João tem autoridade no trabalho

**15-Ação de graças** (fixo)

- Hoje é dia de ação de graças
- \*Graças tem ação?
- \*As graças de João tem ação
- \*As graças de João são uma ação
- \*A ação de João é uma graça
- \*Hoje é dia de ação de graça
- \*Hoje é dia de ação boa de graças
- \*Hoje é dia de ação conjunta de graças
- \*Hoje é dia de ações de graças
- \*Hoje é dia de ação de gracinhas

**16-Advogado do diabo** (fixo)

- \*Diabo tem advogado?
- o advogado do diabo perdeu a causa
- \*o advogado perdeu a causa do diabo
- \*João é um advogado do diabo
- \*João é um advogado experiente do diabo
- \*João é um advogado bom do diabo
- \*João é um advogado mal do diabo
- \*João é um advogado fraco do diabo
- \*João é um advogado popular do diabo

\*João é um advogado corrupto do diabo

### 17-Advogado de Deus

\*Deus tem advogado?

-João é um advogado de Deus.

-João é um advogado bom de Deus

\*João é um advogado corrupto de Deus

### 18- Advogado de defesa (fixo)

\*Defesa tem advogado?

-João tem um advogado de defesa

-João tem um advogado bom de defesa

\*João tem um advogado popular de defesa

\*João tem um advogado do diabo de defesa

### 19- Alvo de críticas (fixo)

-críticas tem alvo?

-críticas são alvo?

\*as críticas de João tem alvo?

\*as críticas de João são alvo?

\*João é alvo branco de críticas.

\*João é alvo central de críticas

\*João é alvo de mira de críticas

### 20- Alvo de disputa (fixo)

-disputa tem alvo?

-disputa é alvo?

-as disputas de João têm alvo?

-as disputas de João são alvo?

\*o carro de João é alvo disputado de disputa entre os jovens

\*o carro que era de João é alvo mirado de disputa entre os jovens

\*o carro que era de João é alvo desejado de disputa entre os jovens

?\*a disputa de João é alvo de disputa para os apostadores

### 21- Aparelho de fax (fixo) = processo, modo de enviar mensagem

\*Fax tem aparelho?

-Fax é um aparelho?

\*o fax de João tem aparelho?

\*o fax de João é um aparelho?

### 22-Aparelho de som

-Som tem aparelho

\*Som é um aparelho

\*o som de João tem aparelho?

### 23-Aparelho de Raio X

-Raio X tem aparelho?

\*o aparelho de João tem raio x.

**24-Aperto de mão ( fixo)**

-Mão dá aperto?

\*Mão tem aperto?

-João cumprimentou Maria com um aperto de mão

\*a calça de João precisa de um aperto de mão

\*a calça de João precisa de uma mão

\*a mão de João precisa de um aperto

\* o aperto da calça de João foi dado à mão

\* o aperto da calça de João foi feito à mão

**25-Analista de sistema (fixo)**

\*sistema tem analista?

\*o analista de João precisa de um sistema

\*João precisa de um analista

\* João precisa de um sistema

\*João precisa de um analista elétrico de sistema

\*João precisa de um analista químico de sistema

**26-Analista de mercado (fixo)**

\*mercado tem analista

\*o analista de João tem um mercado

\*o mercado de João precisa de analista

\*o analista de mercado comprou 10 caixas de laranja

\*as mercadorias de João precisam de um analista de mercado

\* o mercado foi avaliado pelo analista

**27-Ano de fabricação (?)**

-Fabricação tem ano?

-João não sabe o ano de fabricação do carro

-João não sabe o ano do carro

\*João não sabe o ano melhor de fabricação do carro

\*João não sabe o ano novo de fabricação do carro

**28-Ar de cambalacho (fixo)**

\*Cambalacho tem ar?

\*João tem um ar

\*João tem um cambalacho

\*o ar refrigerado de cambalacho não funcionou

**29-Aviões de carga (fixo)**

-Carga tem avião?

\*os aviões carregados de carga chegaram

-a mala foi no avião

-a mala foi na carga

\*João viajou no avião presidencial de carga

**30-Aviões de combate**

-Combate tem avião?

-João viajou de avião

\*João viajou de combate

-a mala foi no avião de combate



- a mala foi no avião
- \*a mala foi no combate
- João viajou no avião
- o avião de combate foi à guerra
- \*o avião combateu a guerra

### 31-Aula de dança

### 32-aula de matemática

### 33-aula de violão

### 34-Álbum de família (fixo)

- Álbum tem família?
- João fez um álbum de família
- João fez um álbum com fotos de família-
- João fez um álbum de festa de família

### Álbum de casamento (fixo)

### Álbum de formatura (fixo)

### Álbum de aniversário(fixo)

### 35-Árvore de natal (fixo)

- Natal tem árvore?
- Natal é árvore?
- O natal de João está na árvore
- \*João comprou uma árvore
- \*João comprou um natal
- \*João subiu na árvore de natal
- \*João subiu na árvore
- \*A árvore de natal é uma planta muito conhecida
- \*A árvore aquática de natal morreu

### 36-Balões de gás (fixo)

- \*Gás tem balão?
- \*João encheu o balão de gás com água
- \*João deu uma bala de gás à Maria
- \*João deu uma balinha de gás à Maria
- \* João deu um balão em Maria

### 37-Banco de dados

- A polícia federal tem um banco de dados
- Dados tem banco?
- \*João foi ao banco de dados
- \* João sentou-se no banco de dados
- \*O banco branco de dados sujou
- \* O banco de madeira da praça é pequeno
- \*O banco de dados da praça é pequeno

**38-Bateria de automóvel (fixo) ( apresenta variações do tipo de veículo, mas é sempre uma bateria com o mesmo fim)**

- Automóvel tem bateria?
- A bateria do automóvel não funciona
- Bateria de corsa**
- Bateria de carro**
- Bateria de pálio**

**39-Bateria de exames ( fixo)**

- \*Exames tem bateria?
- João fez uma bateria de exames
- \*João fez uma bateria
- João fez exames
- \*O carro de João fez/ tem uma bateria de exames

**40-Bateria de som (?)**

- \*Som tem bateria?
- A banda de João tem uma bateria de som
- \*O som de João tem uma bateria
- \*O carro de João quebrou a bateria de som
- \* Na Argentina houve uma bateria de som chamada panelaço

**41-Bateria de exercícios (fixo)**

**42-Bolsa de plasma (fixo) = saco plástico (não é uma bolsa)**

- \*Plasma tem bolsa?
- \*A bolsa está cheia de plasma
- \*Maria furou a bolsa
- \*A bolsa amarela de plasma furou
- \*comprei uma bolsa de plástico e uma de plasma
- comprei uma bolsa de couro e uma de plástico

- bolsa de couro = é uma bolsa**
- bolsa de palha = é uma bolsa**
- bolsa de viagem = é uma bolsa**
- bolsa de plasma = não é uma bolsa**
- bolsa de valores = não é uma bolsa**

**42-Bolsa de Valores (fixo)**

- \*Valor tem bolsa?
- \*A bolsa está cheia de valor
- \*A bolsa tiracolo está cheia de valor
- \*comprei uma bolsa de valores e uma de viagem

**43-Caixa de água (fixo)**

- \*Água tem caixa
- João caiu na caixa de água
- \*João embrulhou o presente na caixa de água
- João foi à caixa
- \*A caixa preta de água está vazia

**44-Cara de sono (fixo)**

\*Sono tem cara?

-João está com cara de sono

\*O sono de João está na cara

\*A cirurgia foi feita na cara de sono de João

**45-Carne de boi = origem da carne (45 a 48 = tipo de carne)**

**46-Carne de porco = origem da carne**

**47-Carne de frango = origem da carne**

**48-Carne de rã = origem da carne**

**48-Carne de sol= procedimento de preparação ( tipo de carne)**

**49-Carta de apelo (fixo) = é uma carta**

?\*Apelo tem carta?

\*O apelo de João tem uma carta

\*O apelo de João é uma carta

-O apelo de João foi feito por carta

\*O apelo político de João tem uma carta

-A carta de João tem um apelo

-João escreveu uma carta de apelo ao presidente

?\*João escreveu uma carta agressiva de apelo ao presidente

\*João escreveu uma carta apelativa de apelo à Maria

-João escreveu uma carta amorosa de apelo à Maria

**50-Carta de amor (fixo) = é uma carta**

-Amor tem carta?

\*O amor maternal tem uma carta

\*Maria recebeu uma carta amorosa de amor de João

\* A carta que Maria recebeu é um amor

\* O amor de João tem uma carta

\* O amor de João é uma carta

**51-Carta de demissão (fixo) = é uma carta**

?\*Demissão tem carta?

-João recebeu uma carta de demissão

\*A demissão de João tem uma carta

\*?A demissão de João é uma carta

-A carta que o João recebeu é uma demissão

-A demissão de João foi feita por carta

\*João recebeu uma carta amorosa de demissão

-João recebeu uma carta de amor e outra de demissão

**52-Carta de crédito (fixo) = é um crédito ( não é uma carta)**

\*Crédito tem carta?

-João comprou o apartamento com carta de crédito

\*O crédito de João tem uma carta

\*João recebeu uma carta aberta de crédito

\*João tem carta branca de crédito

**53-Cartão de crédito (fixo) = é um cartão magnético**

- Crédito tem cartão?
- João comprou a passagem no cartão de crédito
- João comprou a passagem no cartão
- \*João comprou a passagem no cartãozinho de crédito
- \*O crédito do João tem um cartão
- \*O crédito do João é um cartão
- \*João perdeu o cartão telefônico de crédito

**53- Cartão de ponto = é um cartão de papelão**

- \*Ponto em cartão?
- João esqueceu de bater o *cartão de ponto*
- \*O ponto de João tem cartão

**54-Cartão de telefone (fixo) = é um cartão de papelão**

- \*Telefone tem cartão?
- João comprou um cartão de telefone
- \*João comprou um cartão vazio de telefone
- \*João comprou um cartãozinho de telefone
- \*O telefone de João tem um cartão

**54-Cartão de natal (fixo) = é em geral, um cartão de papelão**

- Natal tem cartão?
- João recebeu um cartão de natal
- João recebeu um cartãozinho de natal
- \*João recebeu um cartão
- \*João recebeu um natal
- \*João recebeu um cartão telefônico de natal

**55-Cartão de entrada (fixo) = é um cartão magnético**

- Entrada tem cartão?
- João ganhou um cartão de entrada para o show
- \*João ganhou um cartão telefônico de entrada
- \*João entrou no cinema com a entrada
- \*A entrada de João é um cartão

**56-Cartão de saída (fixo)= é um cartão magnético**

- Saída tem cartão?
- João perdeu o cartão de saída do estacionamento
- João perdeu o cartãozinho de saída do estacionamento
- \*O cartão de João tem uma saída
- \*A saída de João tem um cartão
- João perdeu o cartão de natal e de aniversário
- João perdeu o cartão de entrada e de saída
- \*João perdeu o cartão de crédito e de telefone
- \*?João perdeu o cartão de natal e de telefone

**57-Bilhete de passagem (fixo) = permite viajar**

-Passagem tem bilhete?

-João recebeu um bilhete de passagem para o Rio

\*João recebeu um bilhete amoroso de passagem para o Rio

**57-Bilhete de rifa (fixo) concorre a prêmio (contém um número)****58-Cartela de bingo (livre) = concorre a prêmios ( contém vários números)**

-Bingo tem cartela?

-João comprou uma cartela de bingo

-O bingo de João tem uma cartela

-João comprou uma cartela premiada de bingo

-João comprou uma cartela colorida de bingo

\*João comprou uma cartela de rifa de bingo

**59-Castiçais de prata**

-Castiçal de madeira

-Castiçal de porcelana

**60-Cavalo de potência (fixo) = é a potência do motor de um carro**

-João tem um carro com vários *cavalos de potência*

\*A potência do carro é um cavalo de batalha

**61-Cavalo de batalha (Fixo)= é um exagero**

-Batalha tem cavalo?

- João fez um cavalo de batalha quando perdeu o emprego

-João ganhou a guerra com um cavalo de batalha

\*João fez um cavalo

\*João fez um cavalo forte de batalha

**62- Cavalo de batalha ( fixo) = é um cavalo**

-Batalha tem cavalo?

-João ganhou a batalha com um cavalo de batalha

\*João ganhou a guerra com um cavalo exagerado de batalha

**62-Cavalo- de- pau = (fixo)derrapar, fazer pirueta (não é um cavalo)**

\*Pau tem cavalo?

-João fez um cavalo- de- pau com o carro

\*João deu um pau no carro com o cavalo

**63- Cavalo- de- pau =( fixo) =brinquedo ( não é um cavalo)**

\*Pau tem cavalo?

-João fez um cavalo-de-pau para seu filho brincar

\*João comprou um cavalo manga larga de pau para seu filho brincar

**64-Cavalo-de-pau (fixo) = pessoa esbelta (não é um cavalo)**

-Maria emagreceu muito, parece um cavalo-de-pau

\*Maria está um cavalo forte de pau porque não come

\*Maria está um cavalo magro de pau porque não come

**64-Cavalo de corrida (fixo) = é um cavalo**

-Corrida tem cavalo?

-João comprou um cavalo de corrida

\*João comprou um cavalo marinho de corrida

**65-Cavalo de tróia=(fixo)****66-Centro de saúde(fixo)**

-Saúde tem centro?

-João fez os exames no centro de saúde

\*João fez os exames no centro comercial de saúde

\* a saúde de João está no centro

\*João está no centro inferior de saúde

**67-Centro de estudos**

-Estudos têm centro?

-João está no centro de estudos

-Os estudos de João estão no centro

\*João está no centro estudantil de estudo

**67-Centro de pesquisa****68-Central do Brasil (fixo) = Estação ferroviária do Rio de Janeiro**

-Brasil tem central ?

-João viu o acidente na central do Brasil

\*João viu o acidente na central ferroviária do Brasil

\*A central interdita do Brasil é violenta

**69-Central do Brasil (fixo)**

-João assistiu ao filme central do Brasil

\*João assistiu ao filme na central

\*João assistiu ao filme no Brasil

\*O Brasil do filme é o da central

**70-Chapéu de couro****71-Chapéu de palha****72-Chapéu de praia****73-Chapéu de festa****74- Chapéu de batizado****75-Chefe de gabinete (fixo)**

-Gabinete tem chefe?

- João é chefe de gabinete do Reitor

**76-Chefe de Estado (fixo)**

-Estado tem chefe?

-João é chefe de Estado?

**77-Chefe de redação? (fixo)**

-Redação tem chefe?

**78-Chance de vida(fixo)**

-João não tem chance de vida

\* vida tem chance?

\*A vida deu uma chance para João

\*Não existe chance provável de vida para João

\*A chance oportuna de vida para João acabou

**79-Chave de ouro (fixo)**

-João fechou o ano com chave de ouro

\*A chave que João usou para fechar o ano é de ouro

\*João fechou a porta do banheiro com chave de ouro

\*João perdeu uma chave grande de ouro

**80-Clima de Vitória (fixo)**

-O Brasil vive um clima de vitória para Lula

\*O Brasil vive um clima frio de vitória para Lula

**81-Clima de Vitória (fixo)**

-O clima de Vitória é tropical

**82-Rabada de olho****83-Rabo de saia****84-Rabo de arraia****85-Rabo de burro****86-Rabo de foguete****N2 tem valor específico**

-A cidade precisa do *abastecimento de água*.

\*A cidade precisa do *abastecimento de energia*

\*A cidade precisa do *abastecimento de gás*.

-A cidade precisa do *abastecimento de combustível*.

**N2 tem finalidade específica**

-João tem um *aparelho de som*

-João tem um *aparelho de fax*

-João tem um *aparelho de telefone*

-O hospital tem *aparelho de raio x*

**N2 tem característica específica**

-João tem álbum de casamento

-João tem álbum de formatura

-João tem álbum de aniversário

-João tem álbum de batizado

**N2 tem referentes distintos**

- João fez uma *bateria de exames*
- João toca na *bateria de som*
- João conserta *bateria de carro*

- João come *carne de boi*
- João come *carne de porco*
- João come *carne de frango*
- João come *carne de peixe*
- João come *carne de sol*

**N2 tem conteúdo distinto**

- O hospital precisa de mais *bolsas de plasma*
- A eleição provocou a queda das *bolsas de valores*
- João comprou uma *bolsa de viagem*
- Maria estourou a *bolsa de placenta* antes do parto
  
- A população escreveu uma *carta de apelo* ao governador
- João escreveu uma *carta de amor* à Maria
- João recebeu uma *carta de demissão* do trabalho
- João recebeu uma *carta de crédito* do banco para comprar imóvel
- João recebeu uma *carta de aprovação* do concurso
  
- cartão de entrada = entrar em algum lugar
- cartão de crédito = comprar algo
- cartão de telefone = telefonar
- cartão de ponto = registrar presença
- cartão de natal = lembrar de alguém

**N1 ter N2****-Rabada de olho (fixo)**

- A professora deu uma *rabada de olho* em João.
- \*o olho da professora tem rabada?
- \* o olho da professora deu uma rabada em João

**-Rabo de olho (fixo) = olhada rápida****-Rabada de boi (fixo)**

- João deu uma *rabada de boi* na festa
- \*boi de João tem rabada?
- \*O boi deu uma rabada na festa de João

**-Aperto de mão = cumprimento ( fixo)**

- Lula deu um *aperto de mão* a Serra
- \*mão de Lula tem aperto?
- \*Lula deu um aperto apertado de mão a Serra



- \*A mão de Lula precisa de um *aperto de mão*
- \*A calça de Lula precisa de um *aperto de mão*
- \*A calça de Lula precisa de um aperto
- \*A calça de Lula precisa de uma mão

**0-Aperto de mão = costurar (livre)**

- O vestido da noiva precisa de um *aperto de mão*

**-Tiro de misericórdia**

- O sindicato deu o *tiro de misericórdia* no governo: aumento ou greve

\*misericórdia tem tiro?

\*A misericórdia do sindicato foi um tiro.

**-Tiro de escopeta**

- A polícia deu um *tiro de escopeta* no bandido

\*a escopeta da polícia foi um tiro

**-Mercado de peixe (livre)**

O mercado de peixe vende peixe só aos domingos

**-Prova de fogo =difícil (fixo)**

\*fogo tem prova?

-Escrever uma tese é uma *prova de fogo*

\*O fogo deu uma prova na tese

**-Prova de roupa = experimentar (livre)**

-João foi fazer a *prova de roupa* do casamento

**-Prova de confiança = acreditar ( ?)**

\*confiança tem prova?

-O povo deu uma *prova de confiança* a Lula

\*A confiança do povo deu uma prova a Lula

**-Prova de fé = acreditar**

-fé tem prova?

-Todos nós precisamos de uma *prova de fé*

**-Prova de língua = demonstrar conhecimentos**

\*língua tem prova

\*João fez *prova de língua* portuguesa

**-Pé da mesa = parte de um móvel (fixo)**

**-Pé da cadeira = parte de um móvel(fixo)**

**-Pé da cama = parte de um móvel(fixo)**

**-Pé da cama = lugar (fixo)**

acho que embora a combinação retome sempre o sentido de pé é fixa porque também especifica um tipo de pé distinto, porque os móveis mesa, cadeira , cama são distintos também. Nunca um pé de mesa vai ser igual a um pé de cama, pelo menos no tamanho.

**-Rabo de panela = Panela de rabo (fixo)**

(tipo específico de panela)

**-Panela de pressão (fixo)**

-tipo específico de pane

\*panela de alta temperatura

\*panela de cozinhamento rápido

\*panela de compressão

\*panela compressante

**-Pé de meia = trabalho, bico (fixo)**

-João faz um pé de meia

\*João saiu com um pé de meia

**-Pé de valsa = dançador (fixo)**

-João é um pé de valsa

\*João tem saído com um pé de valsa e outro de meia

**-Pé de boi =trabalhador (fixo)**

-João é um pé de boi

\*João saiu com um pé de meia e um pé de boi

**-Carteira de trabalho = documento**

\*carteira de trabalho = carteira

**-Carteira de motorista = documento**

\*carteira de motorista = carteira

-carteira de motorista (em São Paulo) =carta

**-Carteira de identidade = documento**

\*carteira de identidade = carteira

-carteira de identidade = identidade

**-Carteira de bolso = objeto**

-carteira de bolso = carteira

**-Clima de vitória = expectativa boa**

-O Brasil vive um clima de vitória

**-Clima de Vitória = temperatura do ar**

-O clima de Vitória é quente

-O clima de Vitória é tropical

**-Ar de desprezo (fixo)**

\*desprezo tem ar?

-João olhou para Maria com *ar de desprezo*

\*O desprezo de João por Maria tem ar

**-Ar de cambalacho (fixo)**

\*Cambalacho tem ar?

-A reunião teve um *ar de cambalacho*

\*O cambalacho da reunião tem ar

**-Coisa de valor (fixo)** = qualquer objeto (material) livro, jóia, carteira

-Valor tem coisas?

-João tem muitas coisas de valor.

-A casa de João tem muitas coisas de valor

\*O valor de João é muita coisa.

\*A coisa de João tem valor.

\*O valor da casa de João é coisa

\*O valor da casa de João tem coisa

**-Lente de contato (fixo)**= material flexível, transparente, de forma esférica que se coloca nos olhos para enxergar melhor porque permite a passagem de luz. (é a substituição dos óculos).

-Contato tem lente?

-João usa lente de contato

\*João usa lentes coladas nos olhos

\*João usa lentes junto aos olhos

\*A lente tem contato com os olhos de João

\*O contato dos olhos de João é a lente

\* O contato de João usa lentes

**-Frutos do mar (fixo)** = mariscos, camarão, sururu, ostra, siri, peixe

-O mar tem frutos?

-João come frutos do mar

-O mar dá frutos deliciosos

-Os frutos que o João come são do mar

?O mar e a terra dão frutos deliciosos (**não sei se posso fazer essa coordenação porque os frutos do mar são somente e especificamente mariscos**)

**-Frutos da terra (fixo)** = (tudo que se pode colher da terra) manga, laranja, milho, feijão

Obs. Penso que **frutos do mar** e **frutos da terra** são fixos porque tem significados distintos. Existem, inclusive, restaurantes que servem pratos só de frutos do mar. É uma especialidade de comida muito apreciada no Brasil, só de mariscos. E **Frutos da terra**, na verdade é uma expressão resumidora de tudo que a terra pode dar, ou seja, de tudo que se pode colher dela. Eu não posso dizer que hoje só vou comer frutos da terra. Como curiosidade, não existe nenhum restaurante que se anuncia como restaurante de frutos da terra. Não vejo nenhum problema se alguém quisesse dar esse nome a um restaurante, mas eu nunca vi. (Se existisse teria uma conotação poética). Outra observação é que, ao contrário de frutos do mar, ninguém diz, por exemplo, **hoje só vou comer frutos da terra**, porque o que a terra oferece para se comer é infinitamente maior em quantidades e variedades, do que aquilo que o mar oferece.

**-Relógio de parede (fixo)**= tipo de relógio que não se pode usar no braço, só na parede porque é grande.

-Parede tem relógio? ( não tem obrigatoriamente, o relógio pode ser colocado ou não)

-A parede da casa de João tem um relógio.

\*A parede da casa de João usa relógio

**-Relógio de pulso (fixo)**= tipo relógio que só pode ser usado no pulso

-Pulso tem relógio? ( não, obrigatoriamente)

-O pulso de João tem um relógio muito bonito

-João usa relógio no pulso

**-Relógio de bolso (fixo)** =tipo de relógio que não pode ser usado no pulso nem na parede, somente no bolso.

Obs. Tenho dúvidas em relação a relógio. Pela construção de frases a fixidez não é convincente, mas acho que são fixos, embora tenham formas diferentes, eles continuam sendo o mesmo objeto - relógio- e tem a mesma finalidade – marcar as horas – mas um nunca vai ocupar o lugar do outro. Um só poderá ser utilizado em parede e o outro no pulso. O inverso não é possível, por isso acho que **são fixos**.

**-Caixa de lápis = é uma caixa**

**-Caixa de sapato= é uma caixa**

**-caixinha de surpresa** = pode ser qualquer caixa, não necessariamente pequena, com qualquer coisa dentro

**-Anel de ouro** = é um anel (origem) **(livre)**

**-Anel de prata**= é um anel (origem) **(livre)**

**-Anel de brilhante** = em anel (origem) **(livre)**

**-Anel de bijuteria** = é um anel (origem) **(livre)**

Nesse caso N2 é produtivo, por isso é livre.

**-Anel de noivado**= é um anel ( representa uma situação de compromisso) **(fixo)**

**-Anel de formatura**= é um anel ( representa um nível acadêmico) **(fixo)**

**-Anel de estimação** = é um anel ( representa um anel com valor afetivo) **(fixo)**

Nesse caso N2 não é produtivo, por isso é fixo

-Maria ganhou um anel de prata e um de ouro

-Maria ganhou um anel de noivado e um de formatura

-Maria ganhou um anel de estimação e um noivado

\*Maria ganhou um anel de ouro e um de formatura

**-Disco de ouro** = é um disco simbólico que um cantor recebe, representa um número muito elevado de vendas de um CD. **(fixo)**

**-Disco de platina**= é um disco simbólico que um cantor recebe, representa um número muito elevado de vendas de um CD, mas um número menor do que a venda em relação ao disco de ouro. **(fixo)**

-João já ganhou um disco de platina e um de ouro

\*João já ganhou um disco de vinil e um ouro

**-Jogo de cintura**= cautela, cuidado (**fixo**)

-Cintura tem jogo?

-João tem jogo de cintura para administrar a empresa dele

\*Maria usa um jogo de cintura

\*Maria usa na cintura um jogo

\*João joga jogo de cintura todos os dias

**-Ventilador de teto** = ventilador que só pode ser utilizado no teto (**fixo**)

**-Certidão de nascimento** = registro do nascimento de uma pessoa (**fixo**)

**-Certidão de casamento** = registro do casamento de uma pessoa(**fixo**)

**-Certidão de óbito** = registro de morte de uma pessoa (**fixo**)

N2 não é produtivo porque representa um momento da vida que não se repete(no caso de nascimento e morte)

\*João tirou certidão de nascimento e casamento

\*João tirou certidão de casamento e de óbito

**-Colcha de retalho** = (**é ambígua**)

**-Colcha de retalho** = (**livre**) pode ser uma colcha feita de pequenos pedaços de tecido (retalhos)

-Maria só costura colchas de retalho

**-Colcha de retalho** =(b)fixo) pode ser qualquer situação de vida muito dividida, ou uma situação em que se utiliza muitas partes.

\*O trabalho de João ficou uma colcha de retalhos

**-Colchão de água** = (**fixo**) tipo de colchão, em geral, utilizado em hospitais, por pessoas muito doente, que precisam ficar muito tempo deitadas.

Nesse caso N2 não é produtivo.

**-Colchão de espuma** = **tipo de colchão**

**-Colchão de mola** = **tipo de colchão**

**-Colchão de palha**= **tipo de colchão**

Nesse caso N2 é produtivo (**livre**), porque são colchões , apenas confeccionados com materiais diferentes, que podem ser utilizados por qualquer pessoa.

**-Horário de verão** – (**fixo**) é um horário institucionalizado pelo governo, quando é por ele determinado que todos os brasileiros, no Brasil, devem adiantar seus relógios em uma hora.

**-Pedra de gelo** = (**é ambígua**)

**-Pedra de gelo** = (**livre**) é uma pedra feita de água congelada. É comum a redução a gelo.

-João só toma coca-cola com gelo.

**-Pedra de gelo** = (**fixo**) é uma pessoa fria, indiferente, sem sentimentos

-João é uma pedra de gelo.

**-Presente de grego = (fixo)** é um problema, não tem a conotação de presente literalmente

-O carro de João é um presente de grego, todos os dias fura o pneu

\*O grego deu um presente para João

\*João comprou um presente de grego

**-Amigo da onça (fixo)**= não é amigo, é falso

-João é amigo da onça

\*A onça tem um amigo que se chama João.

**-Pé de cabra (é ambígua)**

**-Pé de cabra** (livre)

-O caminho foi feito por pé de cabra

**-Pé de Cabra**

**-João comprou uma enxada e um pé de cabra**

-João comprou um pé de cabra e um pé de cabra

**Coleção de jóias (livre)**

-João comprou uma coleção de jóias

-João comprou jóias.

\*As jóias de João tem coleção

-As jóias de João é uma coleção

-João têm duas coleções : uma de jóias e uma de livros

-A coleção de livros e de jóias de João é valiosíssima

**Coleção de livros** (livre)

**Coisa de pobre** – (fixo) relativo à atitude

-João faz coisa de pobre

\*O pobre João faz coisa

\*O pobre faz/ tem coisa

**Condições de vida** (fixo)

-As condições de vida de João não são boas

\*A vida de João tem condições

\*A vidas de João é uma condição

\*João tem várias condições de vida

\*João tem condições

\*João tem vida

**Concentração de renda** (fixa)

-João tem uma boa concentração de renda

-João tem renda para viver

-A renda de João dá para viver

\*João está em concentração

\*João tem uma boa concentração

-Maria tem renda para viver

\*Maria tem renda para o vestido

- \* A renda de Maria dá fazer o vestido
- \* Maria tem renda para viver e para fazer o vestido
- \*A concentração de João é boa e a de Maria é de renda
- \* A renda de João é para viver e a de Maria é para fazer o vestido

**Conselho de segurança** (fixo) - reunião de pessoas para deliberarem sobre assuntos particulares

- João tem um conselho de segurança em sua empresa
- \*A segurança de João é formada por um conselho
- \*A segurança de João é um conselho
- \*João deu um conselho de segurança à Maria
- \*João recebeu um conselho de segurança Maria
- João deu um conselho de amigo à Maria
- \*João recebeu um conselho de Maria

**Conselho de amigos** (fixo) - reunião de pessoas para deliberarem sobre assuntos particulares

**Conselho de amigo** (fixo) - opinião

- \*Amigo tem conselho?
- Amigo dá conselho
- João deu um conselho de amigo à Maria
- \*João tem um conselho de amigos
- \*os amigos de João formam um conselho
- O Conselho de João é amigo
- João fez um conselho de amigos e deu um conselho de amigo

**Conselho de amigo e Conselho de amigos** (pode ser considerado um caso de ambigüidade?) Penso que sim, a única diferença é que o segundo, com o sentido de grupo sempre terá **amigos** no plural

**Conto de fadas** (fixo) literatura infantil – contos que narram encantamentos e fatos maravilhosos com a intervenção de fadas.

- João leu dois contos de fadas
- A vida de João é um conto de fadas
- \*A vida de João é um conto contado de fadas
- \*As fadas contaram contos para as crianças

**Conto-do-vigário** (fixo) delito que consiste em ludibriar, é falso ou enganoso

- A história de João é um conto do vigário
- \*O vigário contou um conto para João

**Copo de água**

- João tomou um **copo de água / cerveja / vinho / cachaça / veneno / leite**
- \*João tomou um copo feito de água
- João toma todos dias um copo de água
- \*João toma todos os dias um copo de veneno

Nesse caso N2 é produtivo, mas não consigo vê-los como formas livres, porque o conteúdo do copo define o uso, a seleção do tempo e do espaço, por exemplo, convém que se tome leite pela manhã e não cachaça ou vinho, água todos dias, veneno só se for louco. Isso para mim define um grau de restrição muito firme em relação a cada tipo, o que pode dar à combinação um caráter de fixidez.

### **Copo de plástico / Copo de cristal / Copo de vidro**

Em relação a esses casos, penso que é idêntico ao anterior, porque eles também restringem o uso, portanto acho que devem ser considerados como combinações fixas

**Copo de leite** = copo com leite

-João tomou um copo de leite à noite

-João tomou leite à noite

**Copo de leite (fixa)** = flor branca que lembra um copo ou tem um formato parecido com copo.

-João comprou copo de leite para a decoração

\*João comprou leite para a decoração

\*João fez a decoração com leite

. Copo de leite é uma combinação interessante porque não apresenta nenhuma diferença do ponto de vista sintático, morfológico e fonético. A distinção só pode ser feita pelo contexto, ou seja, é o aspecto semântico que aponta para as duas extensões de sentido.

**Corpo de bombeiros (fixo)**

-O corpo de bombeiro conseguiu apagar o incêndio

\*João tem um corpo de bombeiro

-João tem um corpo de atleta

\*O corpo atlético de João é de bombeiro

\*Os bombeiros têm um corpo atlético

**Chá de bebê (fixo)** É quando pessoas se reúnem para dar presentes de bebê a uma **mulher** grávida

-Maria fez um chá de bebê para completar o enxoval

-Maria fez um chá de bebê

\*Maria serviu um chá de bebê para João

\*O bebê de Maria toma chá

Penso que a combinação **chá de bebê** pode ser considerada uma combinação ambígua:

Chá de bebê com o sentido de enxoval

Chá de bebê com o sentido literal de chá.

**Filho de ouro (fixo)**

-Ouro tem filho?

-João é um filho de ouro = João é um filho muito bom

\*João é um filho de ouro italiano



- \*João é um filho de prata
- \*O ouro de João tem um filho

**Menino de ouro** = menino muito bom ( idem combinação anterior)

**Homem de Deus = (fixo) homem bom**

- João é um homem de Deus
- \*Deus tem um homem chamado João

**Data de nascimento (fixo)**

**Panela de barro (fixo)** é uma panela de cor preta, feita somente no Esp. Santo, especialmente para fazer moqueca de peixe – moqueca capixaba, prato típico do ES.

**Corrente de pensamento (fixo)** = várias pessoas pensando sobre uma mesma coisa, com o mesmo objetivo.

- João e Maria fizeram uma corrente de pensamento por mim
- \*O pensamento de João tem uma corrente
- \*A corrente do pensamento de João é grossa
- \*O pensamento de João está em corrente
- \*A corrente de pensamento de João quebrou

**Corrida de São Silvestre (fixo)** institucionalizada

É uma corrida de pedestre, envolvendo pessoas de várias nacionalidades, que acontece todos os anos, no dia 31 de dezembro, em São Paulo.

**Culto de louvor (fixo) = Culto de adoração** – grupo de pessoas que se reúne para louvar e adorar a Deus. Só se faz culto de louvor para Deus.

- João fez um culto de louvor a Deus

**Criação de porcos**

**Criação de gados**

**Criação de cachorro**

**Criação de rã**

Os quatro últimos exemplos fazem parte do caso em que N2 é bastante produtivo, porém cada tipo de criação apresenta especificidades tais que uma combinação não ocupa o lugar da outra, por exemplo, o modo , ou o processo de se criar rã é ímpar em relação ao modo de se criar gado. Essas distinções particulares de cada combinação me fazem crer num certo grau de fixidez.

**Defeito de fabricação / Defeito de fábrica**

- O carro de João veio com defeito de fabricação
- O defeito do carro de João é de fabricação
- \*O carro de João está com defeito

**Direito de defesa**

- João tem direito de defesa
- A defesa de João é um direito
- João tem defesa

Como falante só consigo perceber as combinações defeito de fabricação e direito de defesa como compostas. Acho que devem ser consideradas fixas por institucionalização, elas já são cristalizadas no uso da língua como um bloco.

**Dia de finados = fixa institucionalizada**

**Dia de verão = fixa institucionalizada**

**Discurso de posse**

- João assistiu ao discurso de posse de Lula
- João assistiu ao discurso solene de posse de Lula
- A posse de Lula é um discurso

Não sei explicar, mas **discurso de posse** é uma combinação composta . É de praxe em posse de altas autoridades, em cargos públicos principalmente, tais como presidente, governadores, ministros, prefeitos etc, se fazer o discurso de posse.

**Preço do dia**

- As frutas no preço do dia são mais baratas
- \* O dia tem um preço alto
- \*O dia tem preço variado

**Calcanhar de aquilis (fixo) = ponto fraco ou vulnerável de alguém do ponto de vista físico, moral, intelectual ou emocional.**

- Maria é o calcanhar de Aquiles da vida de João
- \*Maria é o calcanhar da vida de João
- \*O Aquiles da vida de João é Maria
- \*O Aquiles do calcanhar de João está inchado

**Palavra de ordem (fixo) = incitamento à luta, apelo à mobilização,**

- João deu a palavra de ordem na campanha de Lula
- \*A palavra de João é uma ordem
- \*A palavra de João tem uma ordem
- \*A ordem da palavra de João na campanha de lula é trabalho.

**Palavra de honra (fixo) =compromisso**

- João deu a sua palavra de honra à Maria
- \*A palavra de João tem honra
- \*A palavra de João é uma honra
- \*João deu a honra de sua palavra `a Maria

**Bolinho de chuva (fixa) =** é um tipo de bolinho que segundo a tradição é mais gostoso comer quando está chovendo

- João comeu bolinho de chuva hoje
- \*O bolinho que João comeu é feito de chuva
- \*A chuva não é suficiente para fazermos os bolinhos da festa

**Bolinho de queijo**

**Bolinho de bacalhau**

**Xícara de café****Xícara de chá****Xícara de porcelana / louça / plástico**

Esses casos me intrigam porque embora apresente conteúdos diferentes (chá ,café , leite) ou sejam constituídos por material distinto (plástico, louça, porcelana) não deixam de ser xícaras, ou seja o objeto é sempre o mesmo, porém cada tipo aponta para uso em situações distintas com características diferentes. Embora N@ seja produtivo como também é o caso de copo já citado anteriormente, esses casos não podem ser considerados compostos tendo em vista as suas particularidades?

**Jogo de amor ( fixo) = trama de sedução envolvendo pessoas e sentimentos**

-O livro de João trata de um jogo de amor

\*O amor é um jogo interessante para o campeonato de verão

\* O amor de João é um jogo

\*O jogo de amor é para duas pessoas

**Jogo de quarto****Jogo de mesa****Jogo de sofá**

Sevem para esses casos a mesma reflexão para o caso de xícara ou pé da mesa, pé da cama. No caso acima as combinações representam móveis, mas sempre distintos. Um não ocupa o lugar do outro. Isso não pode ser considerado um motivo para a composição?

**Jogo de xadrez****Jogo de baralho**

A reflexão é a mesma anterior, representam jogos com características específicas, embora sejam sempre literalmente jogos.

**Pão de açúcar (fixa) =lugar turístico do Rio de Janeiro**

-João foi ao Pão de açúcar domingo

\*João comeu o pão de açúcar domingo

**-Pão de açúcar (livre) = pão com uma receita especial de açúcar**

-João comeu o pão de açúcar domingo

**Cinto de segurança (fixa) = cinto utilizado para segurança em carro**

-João só anda de carro com cinto de segurança

\*A segurança de João tem um cinto

\*A segurança de João é um cinto

\*João só usa cinto de couro de segurança

\*O cinto do carro de João tem segurança

**Dona de casa (fixa) = mulher que se dedica somente aos afazeres da casa**

-Maria é dona de casa

\*A casa de Maria tem dona

\*Maria é proprietária de casa

\*Maria tem casa

**Divisor de águas (livre) linha separadora das águas**

-O divisor de águas marca o nível das águas do rio

**Divisor de águas (fixa) fato, acontecimento, episódio que, numa situação limite, provoca uma divisão no curso da história.**

-João é o divisor de águas na vida de Maria

\*As águas na vida de Maria são divididas por João

**Ressurreição da carne (fixa) = retorno da morte à vida**

-Na sexta-feira Santa comemora-se a ressurreição da carne de Jesus

\*Na sexta-feira Santa comemora-se a ressurreição da carne de boi / frango / peixe

\*A carne ressuscitou mas estragou

**Greve de fome (fixa)**

-João está fazendo greve de fome

\*A fome de João faz greve

\*A fome de João está em greve

\*A fome de João fica sem comer

**Laços de família (fixa)**

-Os laços de família de João já não existem mais

\*A família de João tem laços de corda

\*Os laços de família devem ser de cetim

**Granja do Torto (fixa) = nome de uma das casas disponíveis para uso do Presidente da república**

-Lula vai morar na Granja do Torto

\*A casa de Lula é uma granja

\*O Torto tem uma granja para o presidente